



ARQUITETURA ITINERANTE
COMO FORMA DE APOIO AS
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

AÇÃO , DO BEM

TFC - TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO 2020.2
ALUNA: VICTÓRIA PINTO ROCHA - MAT. 6301305
UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO

**AÇÃO DO BEM:
ARQUITETURA ITINERANTE COMO FORMA DE APOIO
AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Victória Pinto Rocha

Orientador: Rafael Motta Teixeira

Trabalho final de graduação apresentado ao Programa de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Grande Rio, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

**AÇÃO DO BEM: ARQUITETURA ITINERANTE COMO
FORMA DE APOIO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador
Rafael Motta Teixeira

Arquiteta Convidada
Daniella Amorim Gomes

Prof. Supervisor
Alvaro Mauricio Pilares Vera

NÃO SOMOS LIXO

Não somos lixo
Não somos lixo nem bicho,
Somos humanos.
Se na rua estamos é porque nos desencontramos.
Não somos bicho e nem lixo.
Não somos anjos, não somos o mal.
Nós somos arcanjos no juízo final.
Nós pensamos e agimos, calamos e gritamos.
Ouvimos o silêncio cortante dos que afirmam serem santos.
Não somos lixo.
Será que temos alegria? Às vezes sim...
Temos com certeza o pranto, a embriaguez,
A lucidez e os sonhos da filosofia.
Não somos profanos, somos humanos.
Somos filósofos que escrevem
Suas memórias nos universos diversos urbanos.
A selva capitalista joga seus chacais sobre nós.
Não somos bicho nem lixo, temos voz.
Por dentro da caótica selva, somos vistos como fantasma.
Existem aqueles que se assustam,
Não estamos mortos, estamos vivos.
Andamos em labirintos.
Dependendo de nossos instintos.
Somos humanos nas ruas, não somos lixo.

Carlos Eduardo Ramos
Morador das ruas de Salvador



Ilustração: gente do povo

AGRADECIMENTOS

É muito interessante pensar em como mudei nesses anos em que estive estudando. Como mudei meu modo de ser, agir e pensar; como mudei meu modo de ver o mundo... hoje meus olhos captam tudo que possui o toque da arquitetura, toda a beleza que ela contribui ao nosso redor. Posso dizer que a pessoa que eu era a cinco anos atrás, é muito diferente da pessoa que sou hoje. Tudo mudou!

Apesar de terem sido cinco anos muito trabalhosos, foi uma experiência incrível de ser vivida, foram anos muito bons, anos de grande aprendizado e amadurecimento. Sinto que tudo passou tão rápido, ainda mais nesse último ano em que os estudos foram virtuais. Sinto não poder ter me despedido dos meus amigos e professores, mas ainda assim guardo essa experiência no meu coração. Foram cinco anos únicos e incríveis. Vou sentir muitas saudades... saudades de todas as experiências e de todos os sentimentos que tive neste curso: desespero, tristeza, angústia, nervosismo. Mas também felicidade, euforia, amor e orgulho.

Foram cinco anos de muita luta. Só Deus sabe de todas as lágrimas que derramei em meio ao estresse e nervosismo. Aqueles momentos em que o computador dava problema, quando perdia os arquivos, quando faltava pouco para a entrega e ainda faltava coisa a ser feita... só eu sei o quanto foi desesperador.

Luta que só os meus pais souberam, ao me ver o dia todo trabalhando até madrugada, para enfim entregar o trabalho. Dormir tarde e acordar cedo, horas de viagem para ir para a faculdade, o medo que eles sentiam do perigo que eu corria. Só os meus pais sabem o sufoco que sofri para poder estudar, e hoje, só eles sabem a minha real felicidade de estar finalmente me formando.

Luta que só minhas amigas souberam, de projetos grandes e trabalhosos que compartilhamos, para podermos nos ajudar e fazer um projeto incrível.

Mas no final deu tudo certo, e hoje posso dizer que tudo isso valeu a pena, porque eu venci. E só pude vencer porque Deus me ajudou. Então gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por sempre estar ao meu lado me dando forças, sabedoria e força de vontade para terminar meus estudos. Só venci porque Ele permitiu, e estou aqui agradecendo por essa benção imensa.

Só pude vencer porque tive meus pais sempre ao meu lado, as pessoas mais especiais e amadas da minha vida, pessoas que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões, que estiveram ao meu lado durante todos esses anos, me dando muito amor, carinho e forças. Me acalmando e torcendo muito por mim. Tudo isso é graças a vocês, que acreditaram no meu potencial e colaboraram para que hoje eu estivesse aqui, tornando o meu sonho real. Muito obrigada

a minha Mãe Gláucia e muito obrigada ao meu Pai Artur, eu amo muito vocês!

Quero agradecer as minhas amigas, amizades antigas e amizades novas que adquiri conforme os anos foram passando. Amigas que sempre torceram por mim e me fizeram passar por experiências únicas, com momentos incríveis e que jamais serão esquecidos. Especialmente as que estiveram sempre ao meu lado: Amanda Torres, Luanna Souza, Thainá Andrade, Julia Bueno, Suzane Mattos e Gabriele Castro. E a todos os outros que de alguma forma estiveram presentes na minha vida universitária.

É um muito obrigado bem especial a minha grande amiga e eterna dupla Beatriz Miranda, que se tornou uma grande amiga e irmã de coração. Uma pessoa um tanto especial para mim, que esteve ao meu lado me ajudando, me dando apoio e tendo muita paciência em meio aquele desespero que somente quem estuda arquitetura compreende.

Muito obrigada a todas vocês que se tornaram minhas grandes amigas, amizades que levarei para toda minha vida e que agora serão minhas companheiras de profissão também. Nada disso teria sido tão especial sem a companhia de vocês!

Agradeço também a todos os meus amigos da vida e da igreja que estiveram sempre orando por mim e me dando muito apoio.

E gostaria de agradecer também aos meus queridos professores, que estiveram comigo durante toda minha jornada, que souberam ter paciência e muita sabedoria para me ensinar tudo que hoje eu sei, me prepararam para o mercado de trabalho e para a vida. Obrigada a todos os mestres, que sempre estarão em minha memória e coração. Principalmente ao meu orientador Rafael Motta, que pode me ajudar com sua sabedoria, entendimento e paciência, a criar este meu projeto tão especial.

Muito obrigada a todos, nada disso seria possível sem a ajuda de vocês!



Foto autoral

Com muito pesar, venho através deste trabalho prestar as mais honrosas homenagens ao arquiteto, urbanista e grande mestre Rafael Tavares, que infelizmente veio a nos deixar; mas que também deixou conosco uma sabedoria e aprendizado de tamanho inestimável. Gostaria e tê-lo ao meu lado quando finalmente realizasse meu sonho de se tornar uma arquiteta e urbanista, mas irei fazer o meu melhor para honra-lo como meu eterno orientador! Suas palavras sábias, ensinamentos, alegria e experiências únicas, permanecerão eternamente em minha memória.

Adeus, grande mestre!

SUMÁRIO

01.TEMA	
1.1 Tema Geral	01
1.2 Tema Específico	01
1.3 Particularidade do Tema	01
02.APRESENTAÇÃO	02
2.1 Do que se trata este projeto?	03
2.2 Palavras-Chaves	03
03.MOTIVAÇÃO	04
3.1 Lista de Motivos	05
3.2 Motivos da escolha do tema	05
04.OBJETIVOS	06
4.1 Objetivo Geral	07
4.2 Objetivos Específicos	07
05.OBJETO	09
PESQUISA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
06.JUSTIFICATIVAS	11

07.RELEVÂNCIA	14
7.1 Dados sobre a população de rua	15
7.2 Dados colhidos a partir de entrevistas e aplicação de questionários	19
08.PROBLEMATIZAÇÃO	21
8.1 A falta de informações sobre a população de rua no Rio de Janeiro	22
8.2 Migração para as capitais é uma das grandes causas do crescimento da população de rua:	23
Uma conexão entre o desemprego, a migração e o morador de rua.	
8.3 Por que muitos preferem as ruas do que os abrigos?	24
8.4 A desigualdade social no Brasil e seus reflexos na atualidade	26
09.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
10.PROPOSIÇÕES INICIAIS	32
10.1 Referências	33
10.1.1 Referência Nacional	33
10.1.2 Referência Internacional	34
10.2 Diretrizes	35
10.3 Conceito e Partido	40
11.O PROJETO	41
11.1 Materialidade	43
11.2 Programas	44
11.3 Estudo	45

11.3.1 Setorização e Fluxograma	45
11.3.2 Estudo Volumétrico	46
11.3.3 Estudo de implantação em local real	48
11.3.4 Plantas Baixas	51
11.3.5 Cortes Humanizados	52
11.3.6 Vistas Humanizadas	54
11.3.7 Perspectivas Internas	55
11.3.8 Perspectivas Externas	75
12.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
13.ENTREVISTAS EM APÊNDICE	84
13.1 Entrevistas feitas com pessoas que possuem contato direto ou indireto com a população de rua	85
13.2 Relato de Erika sobre o tempo em que esteve ajudando as pessoas em situação de rua em colaboração de rua igreja	95
13.3 Relato do Sr. M. Conceição que viveu nas ruas por quinze anos	96
14.PROJETO EXECUTIVO	103



TEMA GERAL

TEMA ESPECÍFICO

PARTICULARIDADE DO TEMA

01

1. TEMA

1.1 Tema geral: Arquitetura itinerante.

1.2 Tema específico: Projeto social itinerante como forma de apoio às pessoas em situação de rua.

1.3 Particularidade do Tema:

Por ser itinerante o projeto dá a liberdade de alcançar um número muito maior de pessoas do que seria possível caso seja um projeto fixo.

O projeto sendo fixo, como uma casa de acolhimento ou ONG, dá a oportunidade somente as pessoas que permanecem próximas aquele local, ou pessoas que teriam de se deslocar de onde vivem para ir de encontro ao projeto. Já o projeto sendo itinerante, isso não existe, quem faz o deslocamento é o próprio projeto, e não a pessoa.

Dando assim, oportunidade de ajuda à diversas pessoas, não só as pessoas que estariam naquele local caso ele fosse fixo. Podendo ajudar o maior número possível de pessoas em situação de rua no Estado do Rio de Janeiro.

Fotografia por Thiago Fogolin





APRESENTAÇÃO

02

2. APRESENTAÇÃO

2.1 Do que se trata este projeto?

Trata-se de um projeto social itinerante que ocorrerá dentro de dois ônibus, com equipamentos que possibilitam uma melhor qualidade de vida e suporta à essas pessoas.

O projeto tem como principal objetivo dar apoio à população de rua, como uma ajuda para que eles possam se manter nas ruas, e para os que queiram retornar para suas famílias ou casas de acolhimento. Uma ajuda que irá ampara-los e contribuir para a reintegração dessas pessoas na sociedade. Além também de dar

visibilidade para as necessidades da população de rua, onde pode contribuir para que futuramente haja novos projetos de ajuda à população de rua.

O ônibus conta com banheiros para que todos possam tomar banho, tratamento dentário; ajuda psicológica, social e triagem médica, além de distribuição de roupas novas, alimentos, colchonetes e cobertores.

2.2 Palavras-chave:

Prestação de serviço | Inclusão social | Vivência | Ação social | Reintegração | Amparo



MOTIVAÇÃO

03

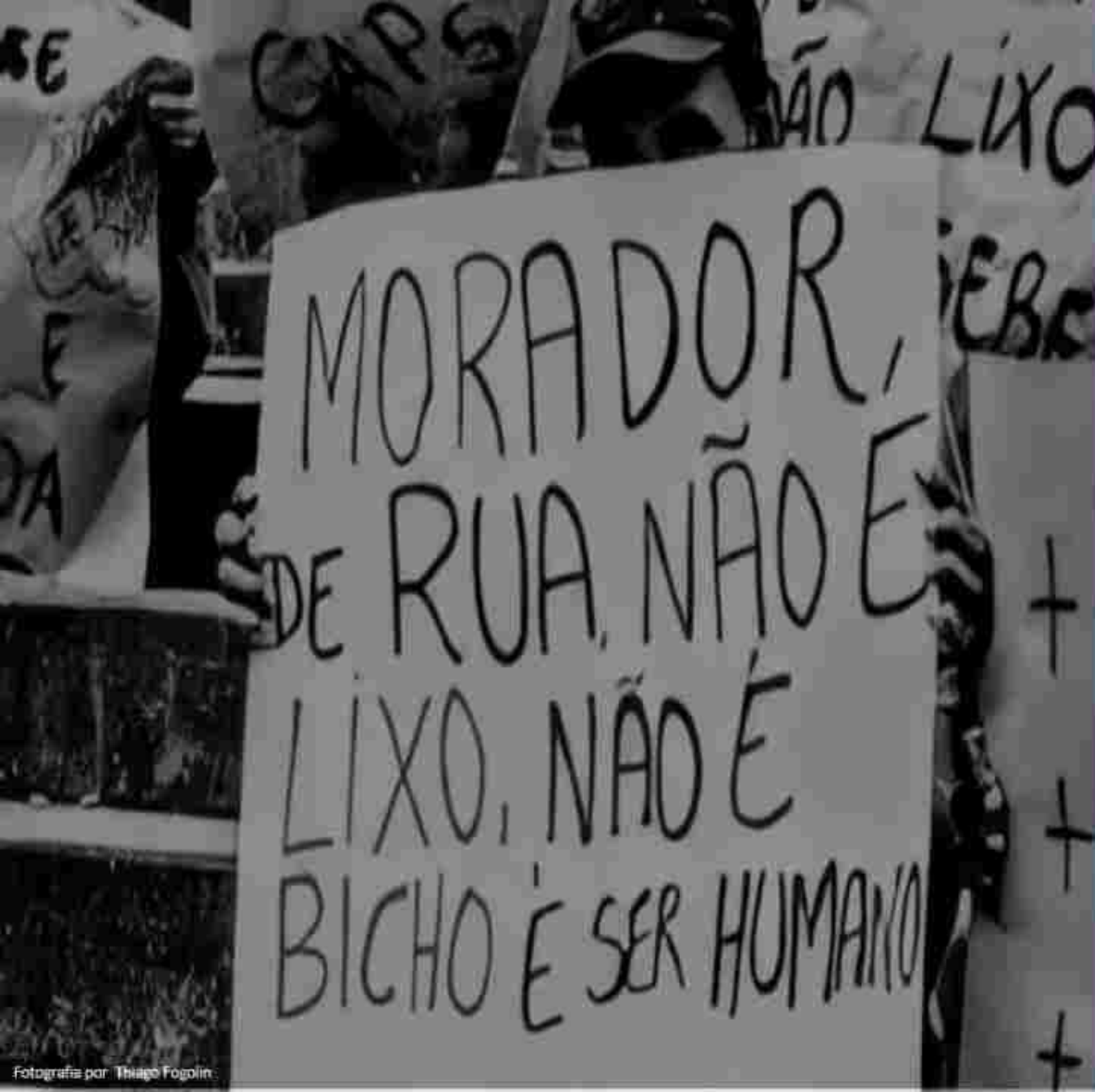
3. MOTIVAÇÃO

3.1 Lista de Motivos:

- | No Rio de Janeiro existem poucos projetos que visam essas pessoas, mostrando a necessidade da visibilidade da população de rua e mostrar que eles necessitam de projetos que os ampare.
- | As pessoas em situação de rua são diariamente ignoradas pela sociedade, sem ter o que comer, onde dormir e com quem conversar, tratadas como se fossem invisíveis nas ruas.
- | A vivência de todos os dias sair de casa e presenciar a difícil situação das pessoas em situação de rua, em praticamente todos os lugares que vou.
- | A decisão do projeto ser itinerante se dá pelo fato de que os abrigos a longo prazo, acabam por se dar lotados e/ou as pessoas em situação de rua preferem não estar lá, até mesmo fogem quando são levadas. Dando a elas o livre arbítrio de escolher se querem permanecer nas ruas, procurar suas famílias ou ir à uma casa de acolhimento.

3.2 Motivo da escolha do tema:

Devido ao número cada vez mais crescente de pessoas em situação de rua, a proposta do projeto é fazer algo por aqueles que se sentem invisíveis na sociedade, pessoas que passam despercebidas pelas ruas. O amor se manifesta de muitas maneiras, e uma delas é cuidando do próximo, ajudando essas pessoas com pelo menos o mínimo que pode ser feito. Em uma sociedade em que muitos não têm aonde morar, o que comer e vestir, eu como arquiteta, visando a cidade para as pessoas, desenvolvi um projeto a fim de garantir que um sistema de apoio funcione e dê suporte à essas pessoas, de maneira que elas não se sintam abandonadas.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

04

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral: Desenvolver de um projeto itinerante que possa dar suporte às pessoas em situação de rua.

4.2 Objetivos específicos:

| Desenvolver um projeto que seja um vetor para promover uma melhor qualidade de vida para as pessoas em situação de rua, através da distribuição de roupas, alimentos e atendimento médico, psicológico e social.

| Desenvolver um projeto que contribua com a reintegração dessas pessoas na sociedade e no mercado de trabalho, trabalhando com equipamentos capaz de melhorar sua autoestima, saúde e condições de vida.

| Desenvolver um projeto que crie uma rede de apoio, cuidado e respeito a todos aqueles que estão à mercê do abandono social, amparando suas necessidades básicas de sobrevivência com os equipamentos propostos.

| Compreender os possíveis motivos pelos quais as pessoas em situação de rua não aderem aos abrigos e casas de acolhimento.

Foto por Flávio Sato



05

5. OBJETO

Um projeto social itinerante que será aplicado em um ônibus, com equipamentos que possibilitem uma melhor qualidade de vida e suporte às pessoas em situação de rua. Sendo dividido entre dois ônibus, o primeiro contendo um banheiro acessível para banho; odontologista, triagem médica, um depósito e a área dos funcionários com copa, administração e depósito alimentício;

O outro ônibus contém mais dois banheiros, um núcleo de alcoólicos e narcóticos anônimos, um psicólogo e uma sala de terapia familiar privativa, além da sala de armazenagem dos documentos provenientes da emissão de documentos, que será feita no exterior do ônibus com tendas; além do corte de cabelo e barba, espaço ecumênico e distribuição de comida, água e roupas.

Informações sobre o modelo do ônibus adotado:

Modelo: Apache Vip IV

Encarroçador: Caio

Chassi: Volvo B270F 6X2 com dois eixos

Versão: Ônibus urbano itinerário misto

Total de portas: 03 (três)

Total de plataformas elevatórias: 02 (duas)

Comprimento total do ônibus: 15 metros (quinze)

Largura total do ônibus: 2.60 metros (dois metros e sessenta)

Altura do interior do ônibus: 2.15 metros (dois metros e quinze)

Altura exterior do ônibus: 3.50 (três metros e cinquenta)

Imagem real do modelo utilizado no projeto



Foto de divulgação da Volvo em seu site oficial



PESQUISA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



JUSTIFICATIVAS

06

6. JUSTIFICATIVAS

A vida nas ruas é um problema presente em todo o mundo, e a cada dia vem crescendo mais. De acordo com a Secretaria de Assistência Social da cidade do Rio de Janeiro¹, havia 4,5 mil pessoas em situação de rua em 2007, e em um estudo feito em 2016 mostra o aumento para 14 mil pessoas. Porém, em vez de criarem projetos de ajuda à essas pessoas, o poder público os ignora, ou atrapalham suas vidas com algumas estratégias para os evitar. Como por exemplo o "tapete de pedras", onde há a instalação de pedras pontiagudas embaixo de viadutos para evitar aglomeração da população em situação de rua nesses locais.

Existem poucos projetos que visam atender essas pessoas², tendo apenas 2 no Rio de Janeiro e outros 11 em São Paulo, voltados para distribuição de alimentos, roupas e alguns como polo de distribuição para área de saúde. Ressaltando assim, a necessidade de criar políticas públicas e suporte social que sejam efetivos para reduzir as vulnerabilidades desses indivíduos.

Além de que, eu como arquiteta tenho uma visão empírica nos locais que vou, sempre que saio vejo a situação dessa dessas pessoas nas ruas, passando necessidades, precisando de ajuda.

¹ MERELES, Carla. Pessoas em situação de rua: A complexidade da vida nas ruas. Politize!, Santa Catarina, 21 de set. de 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/>>. Acesso em: 08 de abr. de 2020.

Sendo assim, como visto a cidade para as pessoas, sinto que devo ajuda-las com um projeto que possa os amparar, e ajudar na sua reintegração novamente.



Foto por Thiago Fogolin

² Doze iniciativas que cuidam de pessoas em situação de rua e você precisa conhecer. Minha Sampa, São Paulo, 19 de jul. de 2017. Disponível em: <<https://medium.com/minhasampa/12-iniciativas-que-cuidam-de-pessoas-em-situacao-de-rua-e-voce-precisa-conhecer-4e8499e2607b>>. Acesso em: 08 de abr. de 2020.



RELEVÂNCIA
DADOS SOBRE A POPULAÇÃO DE RUA
DADOS COLHIDOS DE ENTREVISTAS

07

7. RELEVÂNCIA

Por conta desse sistema de segregação social em que vivemos, onde uma grande parte da população é renegada; a população em situação de rua necessita de projetos que os ajudem, pois, eles são um retrato cruel da miséria social, pessoas que vivem em condições sub-humanas.

Pois a iniquidade social, além da grande má divisão de capital, faz com que as pessoas com menos recurso também sejam negligenciadas em direitos básicos que a constituição garante; como acesso a moradia, saúde pública e educação; pois somos todos iguais perante a lei.

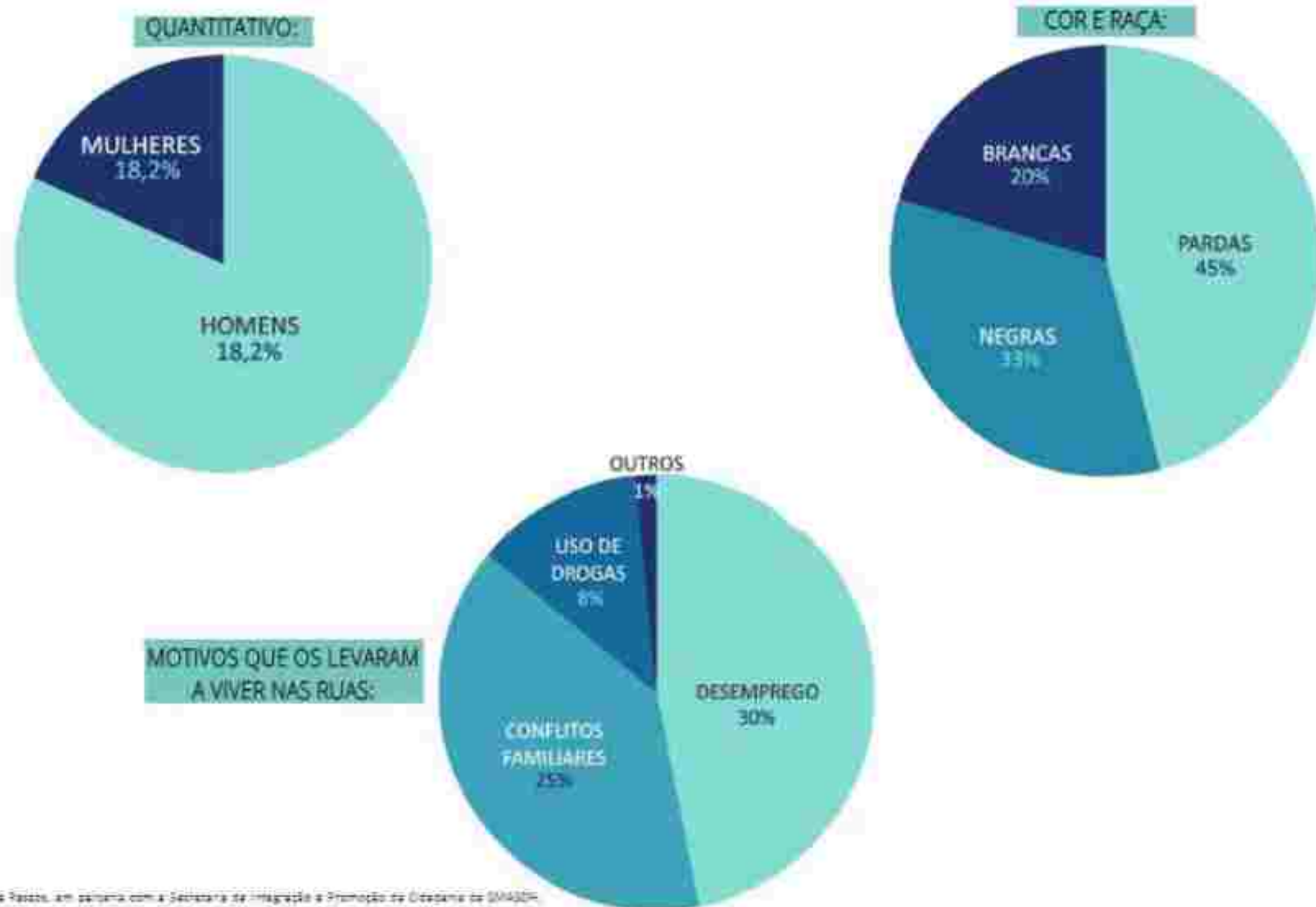
Essas pessoas que são invisíveis à sociedade, precisam que alguém os ampare, e a arquitetura tem a possibilidade de contribuir para isso. O projeto pode colocar em evidência esse grupo da população, para que eles desfrutem dos direitos garantidos a todos pela constituição.



Foto por Thiago Fogolin

7.1 DADOS SOBRE A POPULAÇÃO DE RUA

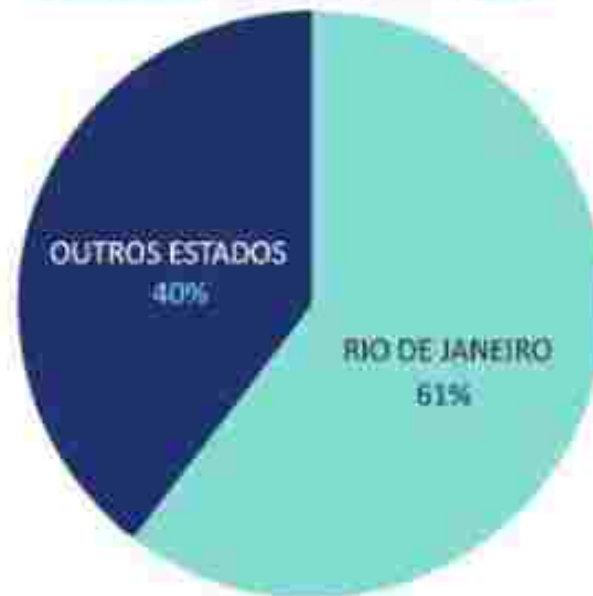
Segundo o Levantamento "Somos Todos Cariocas" do Instituto Pereira Passos em parceria com o SMA SDH, 2018.¹²



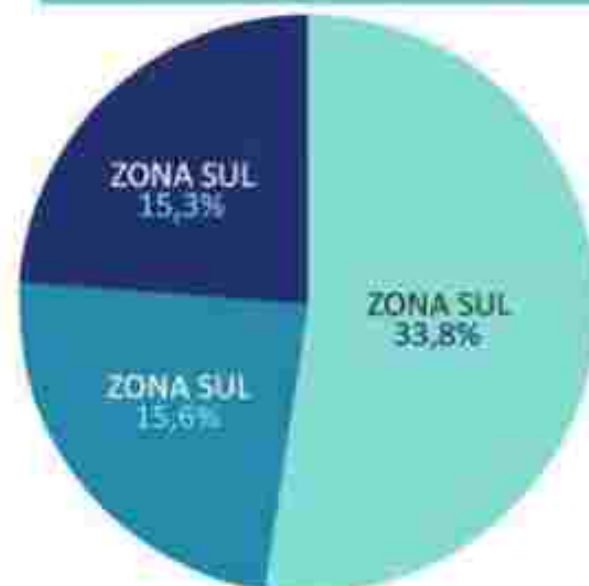
12 - Instituto Pereira Passos, em parceria com a Secretaria de Integração e Promoção da Cidadania do SMA SDH. Levantamento de população em situação de rua "Somos Todos Cariocas". Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1X3H-Ca1e0tU5Fz0b0bPm0D1H_3Pm0D1w/view. Acesso em: 04 de out. de 2020.



ESTADOS EM QUE SÃO ORIUNDOS:



ZONAS COM MAIOR FOCO DE POPULAÇÃO DE RUA NO RIO DE JANEIRO:

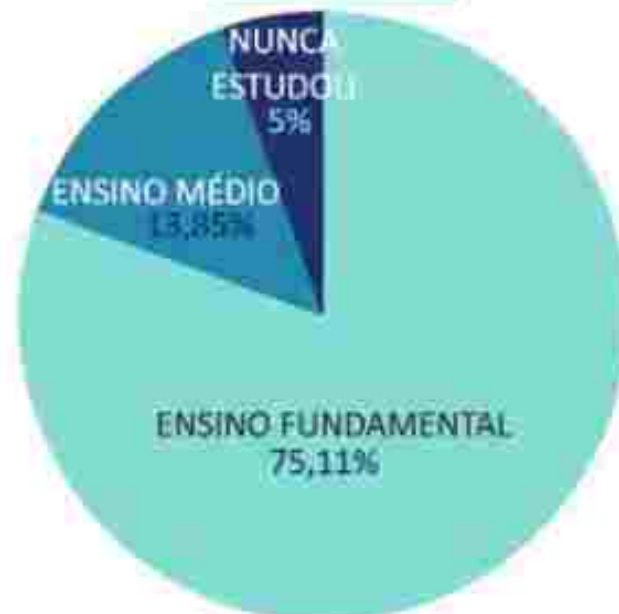


Este estudo não foi feito na Baixada Fluminense. II

TEMPO EM QUE VIVEM NAS RUAS:



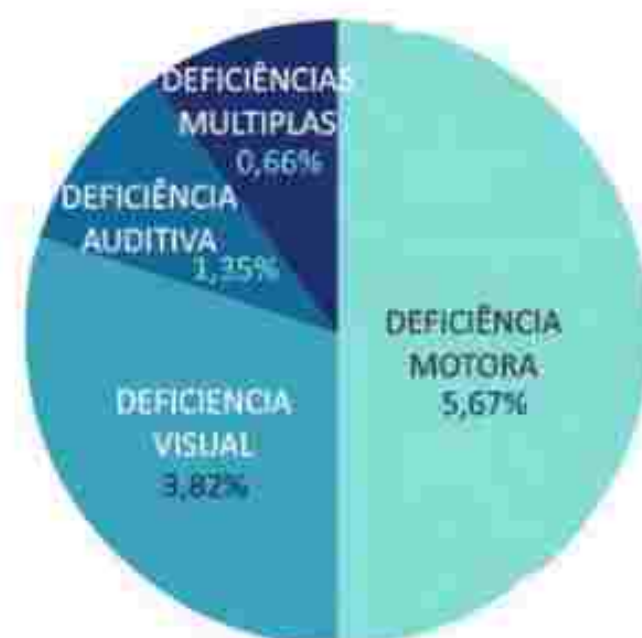
ESCOLARIDADE:



DOCUMENTAÇÃO:



DEFICIÊNCIAS VINDAS DA VIDA NAS RUAS:



TRABALHO E RENDA:

7.2 DADOS COLHIDOS A PARTIR DE ENTREVISTAS E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

O que vocês mais costumam ver nas ruas: homens ou mulheres?

6 = HOMENS

Todos eles responderam "homens".

O que mais vocês costumam ver pelas ruas:
Pessoas sozinhas, casais ou famílias?

6 = SOZINHOS

Todos eles responderam "pessoas sozinhas".

Toda a entrevista na íntegra pode ser encontrada nas páginas 84 a 96.

O que eles mais costumam pedir a vocês?

5 = COMIDA

4 = AJUDA COM VÍCIOS

3 = CONDIÇÕES DE HIGIENE (Como banho e roupas limpas)

Vocês sabem quais são os possíveis motivos pelos quais eles acabaram tendo que ir viver nas ruas?

4 = DESEMPREGO

4 = PROBLEMAS FAMILIARES

2 = PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

1 = PROBLEMAS VÍCIOS

1 = NÃO SABIA RESPONDER

Durante as entrevistas, a maioria das respostas à pergunta “o que você acha que essas pessoas mais necessitam?” Foram: ajuda com vícios. Com isso, iremos propor como diretriz agregar ao projeto um Núcleo AA (Alcoólicos Anônimos) e NA (Narcóticos Anônimos),³ que será um polo de distribuição para clínicas de reabilitação.

Com a entrevista feita ao **Sr. J. Cruz**, compreendemos que os locais em que mais se encontram focos de pessoas em situação de rua, são as **praças**. Sendo assim, o projeto prevê a criação de uma diretriz onde os locais que o projeto iria estacionar os ônibus, seriam em praças.

Com a entrevista feita ao **Sr. J. Custódio**, compreendemos que as pessoas que vivem em situação de rua, necessitam de um **acompanhamento psicológico**, principalmente caso consigam sair das ruas. Sendo assim, o projeto prevê a criação de uma diretriz onde haverá uma clínica psicológica no projeto, para tentar ajuda-los da melhor maneira possível.

Com a entrevista feita ao **Sr. C. Anderson**, compreendemos que é de suma importância que a população de rua tenha acesso a **higiene pessoal**, para que possam ter uma certa qualidade de vida. Com isso, foi criada uma diretriz onde haverá banheiros com chuveiro e todo equipamento necessário para a higiene pessoal dos mesmos.

Durante as entrevistas, a maioria das respostas à pergunta “o que você acha que os levou a viver nas ruas?” Foi: desemprego. Sendo assim, houve uma proposta de parceria com empresas de qualificação para que logo mais essas pessoas possam conseguir uma vaga de emprego em uma parceria com agências de emprego.

Com a entrevista feita ao **Sr. M. Conceição**, que esteve por quinze anos vivendo nas ruas. Compreendemos que ele possui uma **ligação muito forte com Deus**, e foi isso que lhe deu forças e esperanças por todos estes anos. Mostrando que muitas destas pessoas que hoje vivem nas ruas, poderiam ser de alguma religião e podem possuir uma forte **ligação com a religiosidade**, assim como ele. Com isso, foi criada uma diretriz onde haverá no projeto um **espaço ecumênico**, onde possam ser trabalhadas todas as religiões, com seus devidos chefes religiosos.

³ AA (Alcoólicos Anônimos) e NA (Narcóticos Anônimos) é uma associação brasileira sem fins lucrativos, composta por homens e mulheres, que ajudam

pessoas que tem problemas com vícios a manter total abstinência destas drogas. Saiba mais em: <https://www.na.org.br/>.



PROBLEMATIZAÇÃO

08

8. PROBLEMATIZAÇÃO

8.1 Falta de informações sobre a população de rua no Rio de Janeiro

Os dados oficiais sobre a população em situação de rua no Rio de Janeiro são muito escassos, possuindo informações limitadas, como quantitativo de pessoas e informações básicas. Houveram poucos censos sendo feitos, apenas em 2006, 2007, 2008 e 2013, segundo a Prefeitura do Rio de Janeiro⁴. Porém, desde 2013 para o ano atual de 2020, houve um aumento significativo, necessitando de novos levantamentos.

Existem dados não oficiais, contabilizando que houve um aumento de 150% da população de rua de 2015 para 2017, segundo a reportagem de Flavia Vilella na Agência do Brasil⁵. Tendo em mente a passagem de 3 anos desde então, o aumento foi ainda maior, porém, esse censo não existe para que possamos contabilizar esses números.

Em 2019 o Instituto Pereira Passos e a Fundação Leão XIII⁶ ficaram responsáveis por realizar o primeiro censo de levantamento

da população de rua, com principal objetivo de traçar o perfil dessas pessoas e fazer a emissão de documentos pessoais, porém ainda não houveram notícias sobre esse censo, não sabendo se foi concluído, se ainda está em andamento ou se não foi iniciado.

Não possuir esses dados sobre a população de rua é um problema grave para uma capital tão grande quanto o Rio de Janeiro, pois não possui-las acarreta diversos problemas, como sendo um empecilho para produção de novas políticas públicas de ajuda à essa população; não há como ter um cálculo real de pessoas que poderiam ter acesso aos centros de acolhimento pois não saberia quantos dormitórios seriam necessários; não se pode ser feitas pesquisas na área de saúde, educação e trabalho em respeito à essas pessoas, além de não saber o número total dessa população. Mostrando-se o quão necessário é o empenho da prefeitura e outros grupos de assistência para que haja um censo anual para colhimento de novas informações.

⁴ POPULAÇÃO de rua 2013: Um direito à cidade. Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4576565/4118206/PesquisaCenso.pdf>>. Acesso em: 21 de abr. de 2020.

⁵ VILELLA, Flavia. Número de pessoas em situação de rua aumenta mais de 150% em 3 anos no Rio. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jun. de 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-aumenta-mais-de-150-em-3-anos-no-rio>>. Acesso em: 21 de abr. de 2020.

⁶ Bom dia Rio. Prefeitura do Rio anuncia censo para traçar perfil de morador de rua. G1 Notícias, Rio de Janeiro, 14 de nov. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/14/prefeitura-do-rio-anuncia-censo-para-traçar-perfil-de-moradores-de-rua.ghtml>>. Acessado em 15 de abr. de 2020.

CASTRO, Nathália. RJ dá início a levantamento para realizar o 1º censo da população em situação de rua no Rio. RUI, Rio de Janeiro, 21 de nov. de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/21/prefeitura-da-inicio-a-levantamento-para-realizar-o-1censo-da-populacao-em-situacao-de-rua-do-rio.ghtml>>. Acessado em 15 de abr. de 2020.

8.2 Migração para capitais é uma das grandes causas do crescimento da população de rua. Uma conexão entre o desemprego, a migração e o morador de rua.

De acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo⁷, 73% das pessoas em situação de rua, são migrantes vindo de outras cidades de São Paulo, ou outros estados, sendo apenas 2,4% dessas pessoas, acolhidas por albergues ou centro de acolhimentos. E em Belo Horizonte⁸, 47,2% das pessoas em situação de rua está nesta situação porque veio a capital em busca de trabalho, e sem conseguir uma oportunidade, não teve como voltar. As grandes capitais, são vendidas como promessas de emprego e uma melhora de vida, muitas pessoas deixam suas famílias e vem em busca de emprego, porém acabam indo parar nas ruas.

Além da crise em que vivemos, que acaba agravando ainda mais o desemprego, também existe o modelo econômico ideal, onde

exige do trabalhador uma qualificação profissional que muitas das vezes é difícil de se encaixar e inacessível à uma parte da população. Tendo como um grande agravante a falta de endereço fixo⁹, pois como as pessoas em situação de rua não possuem uma residência, eles não possuem endereço e não conseguem o emprego.

Sem um emprego, a pessoa não tem como pagar as contas ou se hospedar em algum lugar. Conforme os dias passam e a necessidade de se alimentar acabam por gastar o único dinheiro restante, a pessoa acaba tendo que ir parar nas ruas. Muitas dessas pessoas não têm condição de voltar para casa, e outros tem vergonha de voltar com as mãos vazias.

Constatando-se que a maior parte da população de rua chegou a essas condições devido à grande procura de emprego e pouca demanda, sendo um dos principais fatores do aumento da população em situação de rua.

⁷ BOEHM, Camila. Migrantes são mais de 70% da população em situação de rua na capital paulista. *Agência Brasil*, São Paulo, 22 de abril de 2016. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-04/migrantes-sao-mais-de-70-da-populacao-em-situacao-de-rua-na-capital>>. Acesso em: 08 de abril de 2020.

Migrantes são a maioria da população de rua em São Paulo, diz censo. *G1 Notícias*, São Paulo, 21 de abril de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/migrantes-sao-maioria-da-populacao-de-rua-em-sao-paulo-diz-censo.html>>. Acesso em: 08 de abril de 2020.

⁸ BAETA, Juliana. Moradores de rua são migrantes em busca de trabalho. *O Tempo*, Belo Horizonte, 22 de mar. De 2015. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-rua-sao-migrantes-em-busca-de-trabalho-1.1017304>>. Acesso em: 08 de abril de 2020.

⁹ BAHIA, Andreia. Sem endereço não há emprego. *O Popular*, Goiânia, 23 de dez. de 2015. Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/sem-endere%C3%A7o-n%C3%A3o-h%C3%A1-emprego-1.1010596>>. Acesso em: 08 de abril de 2020.

8.3 Quais os possíveis motivos pelos quais as pessoas em situação de rua não aderem aos abrigos?

Muitas pessoas dizem que os moradores de rua estão nas ruas porque querem, porém, não é assim que funciona a real situação. Os albergues e casas de acolhimento não são muito bem vistos entre as pessoas que vivem nas ruas, devido a diversos fatores, eles preferem enfrentar noites gelidas nas ruas, do que passar uma noite em um albergue.

Um dos principais fatores deles não aderirem aos abrigos, é a dificuldade de adaptação, que muitas das vezes se dá pelo fato da pessoa estar acostumada à uma vida solitária, não querem ser incomodados por outros; por ter crescido sem um núcleo familiar, ou nunca ter possuído uma residência fixa. Com isso, há a inadequação às regras, onde muitas destas pessoas não conseguem seguir todas as regras estabelecidas pelos albergues e preferem ir embora, uma das regras mais difíceis de se seguir, é a de não ingerir bebidas alcoólicas ou usar drogas dentro do estabelecimento.

"Não gosto de dormir em abrigo, é tudo muito certinho, parece um quartel. E tem outra coisa: aquelas camas tudo juntinha uma da outra me incomoda bastante. Não gosto de dormir com gente estranha ao meu lado, a gente nunca sabe o que se passa na cabeça, se vão querer fazer alguma coisa. Como é que vou tomar banho com gente que não conheço perto de mim? E tem a Menina Bonita, minha cachorra. Nem todo abrigo aceita que a gente leve." Diz Chris Priscila de 42 anos¹⁶.

Conforme foi dito pela moradora de rua Chris Priscila em uma entrevista para o UOL, existe o fato da insegurança e não poderem levar seus animais, que são seus fiéis companheiros de rua. Muitos têm medo de dormir e acontecer algo com eles, pelas camas serem muito próximas e serem pessoa desconhecidas, além do medo do contágio de doenças. Muitos dos seus pertences pessoais são furtados durante sua estadia, o que os deixa com receio de voltar.

As condições de insalubridade e má condição estrutural também são um dos principais fatores, onde as casas estão em péssimas condições, com banheiros sujos e quebrados, quartos com roupa de cama suja e rasgada, e as comidas que são servidas dão má digestão e até mesmo causam doenças¹⁷.

Além do grande desrespeito que eles sofrem dos funcionários ou até mesmo dos próprios colegas, sendo até mesmo agredidos. Não são todos os funcionários que são respeitosos e amigáveis, uma

¹⁶ COSTA, Flávio. Só no frio: moradores de rua explicam por que vão ou não aos abrigos de SP. UOL Notícias. São Paulo, 17 de jun. de 2016. Disponível em: <moradores-de-rua-explicam-por-que-vao-ou-nao-aos-abrigos-de-sp.htm>. Acesso em: 22 de abr. de 2020.

¹⁷ ARAÚJO, Leis. Por que nem todos os moradores de rua querem ir para albergues no frio? Brasil de Fato, São Paulo, 21 de jun. de 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/06/21/por-que-nem-todos-os-moradores-de-rua-querem-ir-para-albergues-no-frio>>. Acesso em: 22 de abr. de 2020.

boa parte os trata com inferioridade e crueldade, não fazendo com que eles queiram voltar. Poucos decidem ir para as casas de acolhimento, porém apenas no inverno, pois as ruas ficam muito geladas, mas logo que amanhece, preferem voltar para seu local de estadia.

Este é um dos principais fatores que me influenciaram a criar um projeto itinerante, pois além da questão de que não há vagas para todas as pessoas e os poucos abrigos que tem estão em péssimas condições; muitas delas não gostam e não vão a esses abrigos, preferindo estar nas ruas e sem perder sua liberdade.

Foto por Marcelo Oliveira



8.4 A desigualdade social no Brasil e seus reflexos na atualidade

A desigualdade social ocorre no Brasil desde muito tempo. Desde uma época em que o país ainda era colônia, por volta do século XVI, quando se iniciava a produção de açúcar. Onde seres humanos eram vendidos como mercadoria e mão-de-obra para os europeus. Sendo tratado de forma cruel e desumana pelos seus "donos".¹² Com a abolição da escravidão pela Princesa Isabel em 1888, houve um fluxo muito grande de ex-escravos para o Rio de Janeiro e São Paulo, onde buscaram trabalho nos centros urbanos.¹³

"Em cidades como São Paulo os imigrantes ocupavam os empregos fixos, enquanto os ex-escravos atuavam como engraxates, barbeiros, quitandeiros. Quanto menor era a intensidade da imigração europeia, maiores oportunidades os libertos tiveram. (...) A abolição não resolveu o problema da desigualdade social e racial no país. A preferência pelo imigrante europeu, as poucas oportunidades aos ex-escravos ocasionaram em uma desigualdade social que reforçou o racismo e está presente até os dias atuais." (FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. Editora da Universidade de São Paulo, 2007)¹⁴

Conforme foi dito pelo historiador e cientista político Boris Fausto, os imigrantes europeus eram privilegiados na questão de conseguir um emprego, enquanto os ex-escravos tinham uma dificuldade muito maior para encontrar emprego, devido ao preconceito que sofriam. Então, logo após a abolição, muitos escravos ficaram sem ter onde trabalhar e viver, em um completo estado de abandono social. O que atualmente, ainda pode ser visto pelas ruas, onde muitas pessoas vivem nas ruas sem moradia. Conforme os cortiços e habitações coletivas foram sendo sua forma de moradia popular e cresceram no espaço urbano, esse grupo populacional dava início as primeiras "favelas" no Brasil. Onde sofriam com o preconceito e desigualdade social, vivendo com a superlotação e em condições insalubres.

Mesmo que essas pessoas fossem trabalhadoras e corretas, apenas por não possuir provas concretas de que eram empregadas ou não possuírem documentos, eles eram classificados como praticantes de "vadiagem". Onde mais tarde em 1941, a lei das contravenções penais - decreto 3688/41¹⁵, passou a classificá-los como criminosos, tornando assim os moradores de rua, criminosos também.

¹² *Escravidão: Só História*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2020. Disponível em < <http://www.sohistoria.com.br/ef2/culturaafro/p1.php> >. Acessado em 13 de maio de 2020.

¹³ MACHADO, Livia. 128 anos da abolição da escravidão no Brasil. *Jornal Estado de Minas*, Minas Gerais, 13 de maio de 2016. Disponível em: < <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2016/05/13/noticia-especial-enem,762306/128-anos-da-abolicao-da-escravidao-no-brasil.shtml> >. Acessado em: 13 de maio de 2020.

¹⁴ FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

Disponível em: <<https://mizanzuk.files.wordpress.com/2018/02/boris-fausto-historia-do-brasil.pdf>>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

¹⁵ VILELLA, Gustavo. Lei de 1941 considera ociosidade crime e pune "vadiagem" com prisão de 3 meses. *Arquivo O Globo*, Rio de Janeiro, 04 de dez. de 2014. Disponível em: < <https://arquivo.globo.globo.com/em-destaque/lei-de-1941-considera-ociosidade-crime-pune-vadiagem-com-prisao-de-3-meses-14738298> >. Acessado em: 13 de maio de 2020.

Prendendo pessoas inocentes com o pretexto de “suspeita de crime”, sendo em sua maioria, pessoas pobres, negros e sem emprego.

“Quanto dentre nós, em meio às atividades corriqueiras, nos deparamos com a figura de um morador de rua? Considerando que eles habitam com frequência vários logradouros públicos, é pertinente ponderar que todos nós já interagimos com essas pessoas. Contudo, se refletirmos sobre a qualidade destas interações, observaremos que comumente nós as olhamos amedrontados, de soslaio, com uma expressão de constrangimento. Alguns as veem como perigosas, apressam o passo. Outros logo as consideram vagabundas e que ali estão por não quererem trabalhar, olhando-as com hostilidade. Muitos atravessam a rua com receio de serem abordados por pedido de esmola, ou mesmo por pré-conceberem que são pessoas sujas e malcheirosas.” (MENDES, R. e FRANKLIN, R. Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua, 2004.)¹⁶

Conforme pode-se entender do artigo de Ricardo Mendes e Ricardo Franklin, esse grupo populacional é rotulado pelas pessoas de “perigoso”, alguém que pode lhe prejudicar ou causar algum mal. Todo esse julgamento e preconceito é um reflexo da época da escravidão, que hoje reflete em pessoas pobres, sem moradia e negros. Seres humanos que são tratados com crueldade e inferioridade, apenas por viver nas ruas.

¹⁶ MENDES, Ricardo e FRANKLIN, Ricardo. “Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua”. *Revista Psicologia & Sociedade*. Universidade São Marcos em Porto Alegre, 2004. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000300007 >. Acessado em: 13 de maio de 2020.

Porém, muitas dessas pessoas que vivem nas ruas não são perigosas, e sim pessoas boas e inocentes que sofrem com a desigualdade social. Sofrimentos que muitos não veem: o frio e falta de proteção de passar as noites nas ruas, medo de dormir e alguém os machucar, a dor no estômago ao ver outras pessoas se alimentando enquanto não tem nada para se alimentar; a discriminação de não ser bem-vindo em nenhum local, mesmo sendo público; a dor nos pés de andar descalço pelas ruas, quilômetros a fora, à procura de latas e plástico para tentar ganhar um pouco de dinheiro no ferro velho; a dor de cabeça de andar por horas debaixo de sol quente, com peso nas costas, sem ter o que vestir; a humilhação de levar um olhar torto ou das pessoas o evitarem e ignorarem ao pedir um pouco de dinheiro para se alimentar; e a tristeza de não ter com quem conversar, de ser ignorado e tratado como lixo, conforme pode ser lido em entrevistas pelo O Globo de 2017¹⁷. Essa é a realidade que muitos não sabem, ou preferem não saber.

Apesar de muitos anos se passarem desde a abolição da escravidão, não houveram muitas mudanças nessa situação. A diferença no modo em que a sociedade trata essas pessoas, continua o mesmo. Independente de não serem pessoas em situação de rua, mesmo possuindo uma residência, mas sendo pessoas simples e de baixa renda; eles continuam sendo vistos como inferiores. Uma população que luta há séculos por um espaço na sociedade, em uma

¹⁷ PESSOA, Thalita e GALDO, Rafael. A noite, o chão e mais nada: um perfil da crescente população de rua no Rio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 de jun. de 2017. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/rio/a-noite-chao-mais-nada-um-perfil-da-crescente-populacao-de-rua-do-rio-21369108> >. Acessado em: 03 de abr. de 2020.

longa busca por moradia e renda fixa, sendo excluídas dos núcleos urbanos e jogadas para as ruas, que mais tarde se tornou sua única forma de moradia.

Pessoas que vivem cada dia de uma vez, sem saber se poderão permanecer no mesmo local em que estão, ou serão expulsas. Sem saber quanto tempo poderão permanecer em um albergue. Sem saber se haverá um amanhã.

Com toda essa carga de discriminação e humilhação que essas pessoas carregam desde o surgimento do nosso país, começamos a questionar os deveres que o poder público deveria ter para com essas pessoas.

"A população de rua é um exemplo claro da privação do atendimento às necessidades humanas e negação dos direitos humanos e sociais." (CERQUEIRA, Amarantha. Evolução do processo social populacional em situação de rua: Um estudo sobre pobreza, necessidades humanas e mínimos sociais, 2011.)¹⁸

¹⁸ CERQUEIRA, Amarantha. *Evolução do processo social populacional em situação de rua: Um estudo sobre pobreza, necessidades humanas e mínimos sociais*. Trabalho de conclusão de curso para o departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB). 2011. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/2573/1/2011_AmaranthaSaTelesdeCerqueira.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

¹⁹ JIMÉNEZ, Carla. Extrema pobreza sobe e Brasil já soma 13,5 milhões de miseráveis. *Jornal El País*. São Paulo, 06 de nov. de 2019. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/06/politica/1573049315_913111.html>. Acesso em: 11 de maio de 2020.

Os direitos à moradia, saúde e privacidade que estão na constituição brasileira, são facilmente esquecidos quando vemos seres humanos dormindo nas calçadas, com fome e sem ter o que vestir. Seres humanos que têm todos esses direitos pela lei, mas não conseguem realizar.

Apesar de muitos problemas terem sido resolvidos atualmente, e a economia ter uma grande diferença daquela época, a pobreza no Brasil ainda é um sério problema. Um problema que atinge quase 30% da população, sendo em sua maioria na região norte e nordeste, segundo o *Jornal El País*¹⁹. Um índice altíssimo para um país com uma população tão grande.

A Organização das Nações Unidas (ONU)²⁰ nos conta que uma pessoa é considerada em situação de pobreza extrema quando a renda diária equivale a US\$ 1,25 por dia (ou R\$ 3* por dia, em conversão para o Brasil)²¹, além de não dispor de uma ingestão de 1750 calorias diárias. Porém, existem milhões de pessoas que não se alimentam todos os dias. Muitas pessoas em situação de rua ficam dias sem se alimentar, procurando pelos lixos algum resto que possa

²⁰ A Organização das Nações Unidas, também conhecida pela sigla **ONU**, é uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar pela paz e o desenvolvimento mundial. Para saber mais em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/>>.

²¹ BUNDE, Matheus. *Pobreza no Brasil. Tudo Estudo*. Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <<https://www.tudoestudo.com.br/geografia/pobreza-no-brasil>>. Acesso em: 11 de maio de 2020.

* Em 2018, época em que foi feita esta reportagem, US\$1,25 representava R\$3,00, porém na data presente (13 de maio de 2020) essa quantia representa R\$7,41. Mesmo com essa diferenciação, é insuficiente para que uma pessoa se alimente e vestir com essa quantia.

ser ingerido. Muitos não ganham nem R\$3,00 por dia, apenas com alguns trocados que ganharam pedindo pelas ruas.

Porém, uma grande maioria dos moradores de rua diz ser trabalhador, mesmo fazendo parte da economia informal²². Sendo que uma grande parte dessa população, trabalha com venda de balas ou biscoitos, o problema é que muitas pessoas deixam de comprar por não confiar na procedência, dificultando ainda mais o ganho da pequena renda do morador.

"Famílias inteiras estão indo parar nas ruas, porque perderam suas casas, por falta de emprego, e estão se somando ao que já estavam nas ruas." Diz a assistente social Maralce dos Santos, que morou nas ruas e hoje é coordenadora estadual do Movimento Nacional de População em Situação de Rua, no Rio de Janeiro, para a entrevista da Agência Brasil.²³

Segundo a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua que foi realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social entre os anos de 2007 e 2008 em Brasília²⁴, 29,8% da população de

rua, diz ter ido parar nas ruas devido à perda do emprego. O desemprego no Brasil é um problema de longa data, e conforme a crise aumenta, esse problema se torna ainda maior. Se tornando também um dos principais fatores do crescimento da população de rua, onde a pessoa de baixa renda que trabalhava um mês inteiro para receber meio salário mínimo, se vê sem condições de pagar seu aluguel, e obrigada a ir para as ruas.

Assim começa o aumentando do crescimento da população de rua, onde pessoas simples que possuíam uma residência, tiveram que abandonar para uma vida completamente diferente nas ruas. Pessoas que lutam diariamente para se manter vivas e sãs, em meio a violência que sofrem nas ruas. Pessoas que lutaram a vida toda por um espaço na sociedade, e continuam lutando até hoje, em busca dos seus direitos.

"Esta é uma história de tragédias, descaso, preconceitos, injustiças e dor. Uma chaga que o Brasil carrega até os dias de hoje". (MARINGONI, Gilberto. *O destino dos negros após a Abolição*, 2011.)²⁵

²² MERELES, Carla. Pessoas em situação de rua: a complexidade da vida nas ruas. Polotize!, Santa Catarina, 21 de set. 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/>>. Acessado em: 11 de maio de 2020.

²³ VILELLA, Flavia. Número de pessoas em situação de rua aumenta mais de 150% em 3 anos no Rio. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 04 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-aumenta-mais-de-150-em-3-anos-no-rio>>. Acessado em: 11 de maio de 2020.

²⁴ MERELES, Carla. Pessoas em situação de rua: a complexidade da vida nas ruas. Polotize!, Santa Catarina, 21 de set. 2020. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/>>. Acessado em: 11 de maio de 2020.

²⁵ MARINGONI, Gilberto. *O destino dos negros após a Abolição*. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2673:catid=28&Itemid=23>. Acessado em: 13 de maio de 2020.



PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

09

9. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto a ser abordado foi concebido a partir de uma pesquisa qualitativa, com o intuito de compreender a questão habitacional da população em situação de rua, a fim de adquirir as informações necessárias sobre o cotidiano e as necessidades dos mesmos, para que pudesse ser criado um projeto capaz de ajudar e dar suporte a essas pessoas.

Utilizou-se de buscas e estudo de reportagens, mostrando o cotidiano, necessidades e dificuldades em que estas pessoas vivem; censos, mostrando todos os dados quantitativos necessários para a pesquisa; leitura de bibliografias, como teses e artigos ligados a questões sociais e a população em situação de rua; e estudo das normas de transportes públicos para que pudesse ser compreendido quais os parâmetros a serem seguidos para que pudesse ser desenvolvido o projeto no interior do ônibus.

Além de entrevistas com pessoas que possuem contato direto ou indireto com pessoas em situação de rua, que trabalham com projetos e ações sociais; e entrevistas com pessoas que já viveram nas ruas, contribuindo para que o projeto fosse desenvolvido conforme suas necessidades e possíveis desejos.

Houve uma limitação de fontes sobre censos atuais no Rio de Janeiro, algumas das informações encontradas não são dos últimos 10 anos, então para isso buscou-se utilizar informações de sites e blogs. Também sendo utilizados dados sobre outros estados do Brasil.

Todo este estudo de fontes primárias e secundárias, foi de extrema importância para que fossem coletadas as informações necessárias para um aprofundamento da fundamentação teórica, e assim o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

O projeto teve como referência outros dois projetos de ajuda social sem fins lucrativos feito em transporte público. A referência nacional "Banho Solidário", se encontra em Vila Velha no Espírito Santo, criado em 2018. E a referência internacional "Lava Mae", que se encontra em São Francisco nos Estados Unidos, criado em 2014,

Utilizou-se programas arquitetônicos para a construção do projeto digitalmente, como o software AutoCad²⁶ para projetos técnicos, o software Sketchup²⁷ para levantamento e modelagem do projeto; e a renderização das imagens com o software Lumion²⁸ e V-Ray.²⁹ Tendo como tratamento das imagens no Photoshop.³⁰

²⁶ O AutoCAD é uma ferramenta do tipo CAD (Computer Aided Design) criada especialmente para o desenvolvimento de projetos no que diz respeito à áreas como arquitetura. Utilizado para criação de plantas, cortes, fachadas e detalhes.

²⁷ O Sketchup é um modelador 3D que serve para criação de maquetes eletrônicas, tornando o projeto mais realista.

²⁸ O Lumion é um software de renderização em tempo real e foto realista para que torne as imagens realistas.

²⁹ O V-Ray é um software de renderização em tempo real e foto realista para que torne as imagens realistas.

³⁰ O Photoshop é uma ferramenta de edição de imagens que será utilizado na pós produção das cenas renderizadas.



PROPOSIÇÕES INICIAIS

REFERÊNCIAS

DIRETRIZES

CONCEITO E PARTIDO

10

10. PROPOSIÇÕES INICIAIS

10.1 Referência

O projeto teve como referência dois projetos de ajuda social sem fins lucrativos, feito em transporte público.

10.1.1 Referência Nacional

A referência nacional encontra-se em Vila Velha, Espírito Santo no Brasil, com nome de "Banho Solidário", onde pessoas voluntárias ajudam com doações de roupa, alimento, corte de cabelo e banhos no interior do ônibus. Conforme pode ser visto na reportagem "Voluntários usam ônibus especial para oferecer comida e banho a quem mora nas ruas de ES" feita por Tiago Félix para a TV Gazeta em 2019.

Foi devido a este projeto que surgiu a ideia para a criação de um projeto social itinerante, onde me ajudou como referência projetual para a concepção desse projeto. O "Banho Solidário" é um projeto social simples, onde foi utilizado um ônibus ainda em funcionamento, porém antigo. Nele não houve um projeto arquitetônico, somente a adaptação do pequeno espaço para que se tornasse uma parte mais privada, onde as pessoas pudessem tomar banho, e a parte da frente para corte de cabelo e barba.

Figura 1 – Imagem do ônibus "Banho Solidário" em uso.



Fonte: TV Gazeta

O que mais me chamou atenção neste projeto foi a facilidade e simplicidade em que ele foi feito, porque como não houve um projeto, foi um estudo feito apenas pelos idealizadores do projeto, vendo como dividiriam os ambientes e o que pôr dentro deles. Essa questão da simplicidade dele é o que o torna diferente, onde pude compreender que, mesmo que os idealizadores não tenham um arquiteto para que faça o projeto, eles o fizeram por força de vontade e amor pelas pessoas que necessitam de ajuda pelas ruas.

²⁴ Imagem por Manoel Neto para a reportagem de Tiago Félix para o G1 Globo Espírito Santo - TV Gazeta "Voluntários usam ônibus especial para oferecer comida e banho a quem mora nas ruas de ES" em Vila Velha, Espírito Santo no ano de 2019. Disponível em: < [https://g1.globo.com/es/espírito-](https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2019/03/22/voluntarios-usam-onibus-especial-para-oferecer-comida-e-banho-a-quem-mora-nas-ruas-do-es.ghtml)

[santo/noticia/2019/03/22/voluntarios-usam-onibus-especial-para-oferecer-comida-e-banho-a-quem-mora-nas-ruas-do-es.ghtml](https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2019/03/22/voluntarios-usam-onibus-especial-para-oferecer-comida-e-banho-a-quem-mora-nas-ruas-do-es.ghtml) >. Acessado em: 25 de maio de 2020.

10.1.2 Referência Internacional

A referência internacional encontra-se em São Francisco nos Estados Unidos, com o projeto social "Lava Mae" criado por Doniece Sandoval, Leah Filler e Michael McMorrow em 2014. O projeto dispõe de um ônibus especial com todos os equipamentos necessários para higiene, além de ser adaptado para cadeirantes. Conforme pode ser visto no documentário "Lava Mae Launch Film" produzido por Truth Be Told na plataforma de vídeos Vimeo. O projeto também possui seu site oficial: lavamae.org.

Figura 2 – Imagem do ônibus "Lava Mae" em uso.



Fonte: Documentário "Lava Mae Launch Film"²².

²² Imagem retirada do Documentário "Lava Mae Launch Film" produzido pela Truth Be Told Produções na plataforma de vídeos Vimeo feito em 2014. Onde conta toda a história e desenvolvimento do projeto, além de conversar com o

Figura 3 – Imagem interior do ônibus "Lava Mae" mostrando o banheiro.



Fonte: Documentário "Lava Mae Launch Film"²².

A decisão de ter como referência principal o projeto "Lava Mae", foi devido à dedicação para que o projeto fosse adaptado para dentro de um veículo que já não era utilizado e estava parado na garagem. Apesar dos diversos fatores que dificultaram que o projeto fosse realizado, os idealizadores obtiveram grande sucesso devido à

arquiteto chefe do projeto Brett Terpeluk. Disponível em: <https://vimeo.com/98830147>. Acessado em: 25 de maio de 2020.

ajuda do arquiteto norte americano Brett Terpeluk, do estúdio Terpeluk.³³ Houve uma grande dificuldade na ergonomia do ônibus pois era necessário uma maquinaria muito grande devido à carga de água quente que o ônibus iria conduzir para que as pessoas

10.2 DIRETRIZES

Diretriz 1: Ofertar um projeto que se torne um cotidiano seguro para essas pessoas e que traga condições de higiene.

Pois com um bom banho, roupas limpas e cabelo bem cortado, a pessoa melhora a autoestima e ganha confiança para conseguir um emprego, que é um dos primeiros passos para conseguir sair das ruas.

"Nós acreditamos que higiene traz dignidade, e dignidade traz oportunidades", diz Doniece Sandoval, fundadora do Lava Mae, no documentário "Lava Mae Lunch Film" na plataforma Vimeo.³⁴

³³ **Stúdio Terpeluk** localizado em San Francisco, Califórnia nos Estados Unidos. Onde o arquiteto chefe Brett Terpeluk atua junto com o arquiteto vietnamita Huy Nguyen, e os designers norte-americanos Benjamin Wichman, Joel Cammarata e Rachael Dippel em projetos residenciais, comerciais, artísticos e designer de mobiliários. <<https://studioterpeluk.com>>. Acessado em: 03 de jun. de 2020.

pudessem tomar banho. Esta referência possui apenas chuveiro e banheiro em seu interior, e todos recebem comida também.

Minha ideia central não é apenas o uso do banho no interior do ônibus, mas também outras áreas que possam ajudar a população de rua, além de água quente e roupas nova.

Diretriz 2: Propor através do projeto a quebra da invisibilidade social e do ciclo que se gera a partir desta invisibilidade, que é a desumanização.

Onde proponho isto através da emissão dos documentos destas pessoas, da qualificação dos mesmos e dando uma oportunidade de emprego.

Diretriz 3: Investigar possibilidades de parceria com grandes empresas que possam patrocinar o projeto.

O projeto propõe às grandes empresas, uma parceria para que eles sejam os patrocinadores do projeto, colaborando com seus produtos em troca de propaganda garantida pelo ônibus.

³⁴ Documentário "Lava Mae Lunch Film" produzido pela produtora Truth To Be Told, na plataforma de vídeos Vimeo, onde conta sobre como surgiu a ideia do projeto e como foi construído. Disponível em: <<https://vimeo.com/98830147>>. Acessado em: junho de 2020.

Proposta de parceria com o Cartório Nacional para que sejam feitas a emissão de documentos;

Proposta de qualificação à essas pessoas com empresas de cursos técnicos;

Proposta a agências de emprego, para distribuição de vagas de emprego à essas pessoas;

Proposta de parceria com empresas de higiene, cosméticos e descartáveis, para doações de sabonetes, shampoos, condicionador, absorventes e papel higiênico.

Proposta de parceria com empresas têxtil, para doações de toalhas, roupas íntimas e refugos de malhas para confecção de cobertores;

Proposta de parceria com empresas médicas e odontológicas para arcar com os profissionais de saúde e instrumentos médicos utilizados nas consultas. Assim como a proposta aos estudantes de medicina e odontologia que queiram se voluntariar para ajudar o projeto com suas habilidades;

E proposta de parceria com clínicas de procedimentos contraceptivos, como colocação de DIU, laqueadura e vasectomia. Onde tem como principal objetivo o controle da natalidade, enquanto eles estiverem vivendo nas ruas.

Diretriz 4: Apurar a quantidade de água que uma pessoa gasta para tomar banho e quantas pessoas em média utilizariam o banheiro por dia, para assim dimensionar o reservatório de água limpa, cinza e negra.

Pois segundo a DEMAÉ (Departamento de Água e Esgoto de Caldas Novas), o banho deve ser rápido. Apenas **cinco minutos** já são suficientes para que se possa higienizar o corpo.

"Banho de ducha por 15 minutos, com o registro meio aberto, consome 135 litros de água. Se fecharmos o registro, ao se ensaboar, e reduzirmos o tempo para 5 minutos, o consumo cai para 45 litros. No caso de banho com chuveiro elétrico, também em 15 minutos com o registro meio aberto, são gastos 45 litros na residência. Com os mesmos cuidados que com a ducha, o consumo cai para 15 litros." (DEMAE, 2019.)²⁵

Tendo em conta que o projeto prevê o uso dos ônibus por até 10 horas corridas diárias, e utilizando o chuveiro por 10 minutos, pode-se atender até 180 pessoas, sendo 60 pessoas no primeiro ônibus e 120 no segundo.

Com o gasto de 30 litros de água por pessoa, são contabilizados um total de 1.800 litros utilizados no primeiro ônibus, sem ter em conta o uso da água do lavatório, bacia sanitária e outros equipamentos do ônibus, como o lavatório das clínicas e a copa.

²⁵ DEMAÉ (Departamento de Água e Esgoto de Caldas Novas), explicando sobre o consumo de água. Caldas Novas, 2019. Disponível em:

<https://www.demae.go.gov.br/projetos/consumo-de-agua/>. Acessado em: 25 de agosto de 2020.

Segundo a DEMA, uma descarga em uma bacia sanitária com caixa acoplada gasta 6 litros de água, e o uso do lavatório para lavar as mãos, com uma torneira temporizada e com arejador, gasta de 0,8 a 1 litro de água. Sendo assim, acrescentando o uso dos equipamentos da clínica e o uso da copa, com o uso de aproximadamente 6 funcionários. Pode-se calcular um acréscimo de 462 litros, sendo necessário um reservatório com o total de 2.262 litros.

Já o segundo ônibus que possui dois banheiros, teria um total de 4.440 litros de água, juntando a quantidade de água utilizada pelos chuveiros, lavatórios e bacias sanitárias.

Juntando assim os dois ônibus, temos o total de 6.702 litros de água. Tendo em mente que é uma quantidade muito grande de água para se manter em um ônibus, além do peso que esta água produz, onde a estrutura do ônibus não aguentaria, o ideal para o projeto seria que houvesse um reabastecimento desta água. Sendo assim, o projeto irá trabalhar em conjunto com um caminhão pipa, onde teria dentro do ônibus um reservatório menor, porém que seria reabastecido pelo caminhão.

Com isso, pode-se aumentar a quantidade de pessoas a serem atendidas diariamente, evitando que o projeto venha a parar de trabalhar devido à falta de água e deixando de atender algumas

pessoas. Além de manter uma certa quantidade de água para outros dias, caso o ônibus não volte para a garagem.

Diretriz 5: Reutilização de refugos de feiras livres, restaurantes e mercados, para o preparo dos alimentos designados à população de rua. Com uma proposta à COMLURB (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) para que seja feita uma coleta seletiva destes refugos e os forneçam para o projeto.

O desperdício de alimentos no mundo é algo que já vem ocorrendo por muitos anos. Um problema grave que não é notado por todos, mas que impacta tanto o meio ambiente, quanto na vida de pessoas humildes que poderiam ser beneficiadas com esses refugos.

Segundo o Jornal USP, cerca de 1,3 bilhões de toneladas de alimentos são jogados fora por ano no mundo, e o Brasil está entre os dez países que mais desperdiçam alimentos.³⁶ Uma grande parte desses alimentos que são jogados fora podem ser tratados e reutilizados na alimentação de pessoas que passam fome diariamente. Atualmente existem alguns projetos que visam a reutilização destes refugos, como os projetos de distribuição de sobras de alimentos para abrigos de idosos e crianças; porém ainda são poucos.³⁷

³⁶ FERREIRA, Ivahir. Toneladas de alimentos das feiras livres de São Paulo vão para o lixo. *Jornal USP*, São Paulo, 25 de set. de 2018. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/toneladas-de-alimentos-das-feiras-de-sp-vao-para-o-lixo/>>. Acessado em: 02 de set. de 2020.

³⁷ GANDRA, Alana. Desperdício de alimentos ainda significativo nas feiras livres do Rio. *Agência Brasil de Comunicação*, Rio de Janeiro, 24 de fev. de 2013. Disponível em: < <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-24/desperdicio-de-alimentos-ainda-e-significativo-nas-feiras-livres-do-rio>>. Acessado em: 02 de set. de 2020.

Neste ano de 2020, o Presidente Jair Bolsonaro, sancionou uma lei em que autoriza a doação de alimentos excedentes de restaurantes e bares que ainda estejam próprias para o consumo. Segundo a Lei 14.106, os alimentos não utilizados poderão ser doados para pessoas que os necessitam, porém caso seja feita a doação de algo estragado, haverá punição.²⁴

Sendo assim, o projeto prevê a reutilização destes refugos para o preparo das comidas designadas à população em situação de rua. Onde todos estes alimentos serão coletados e higienizados para que sejam feitas as marmitas que serão entregues à população de rua.

Tendo a proposta de trabalhar em conjunto com a COMLURB (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) para que eles façam a coleta seletiva destes refugos e possam fornecer ao projeto. Assim como feirantes, mercados, restaurantes e ONGs que possam ajudar com a doação desses refugos e alimentos não perecíveis.

²⁴ RESENDE, Sara. Senado aprova doações de alimentos que sobram nos restaurantes a pessoas carentes. G1 Comunicação, Rio de Janeiro, 14 de abril de 2020. Disponível em:



Foto oficial do MMA (Ministério do Meio Ambiente) em zampinha e "Semana contra o desperdício de alimentos".



Foto por Pierre Duarte/Ed. Globo.

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/14/senado-aprova-doacao-de-alimentos-que-sobram-nos-restaurantes-a-pessoas-carentes.ghtml>>. Acessado em: 14 de set. de 2020.

Com a ajuda de entrevistas feitas às pessoas que possuem contato com a população de rua e pessoas que já viveram nas ruas (consultar página 84). Houve a criação de três diretrizes, sendo elas:

Diretriz 6: Estacionar os ônibus em locais públicos.

Pode-se compreender que as praças são os locais em que mais se encontram focos de pessoas em situação de rua. Sendo assim, o projeto teve como diretriz estacionar os ônibus em locais públicos, como as praças. (Houve a criação de um ensaio de implantação dos ônibus em diferentes praças do Estado do Rio de Janeiro, consultar pág. 47).

Diretriz 7: Agregar um núcleo de Alcoólicos e Narcóticos Anônimos com uma ajuda psicológica.

Foi compreendido que a população de rua, em sua maioria, deseja ajuda com vícios. Com isso, temos como diretriz agregar ao projeto um Núcleo AA (Alcoólicos Anônimos) e NA (Narcóticos Anônimos),²⁸ além de uma ajuda psicológica, que será um polo de distribuição para clínicas de reabilitação.

Diretriz 8: Agregar um espaço ecumênico para que todos possam trabalhar suas religiões.

Com a entrevista feita ao ex-morador de rua, compreendemos que muitas destas pessoas que hoje vivem nas ruas, podiam ou podem possuir alguma religião. Com isso, temos como diretriz um espaço ecumênico, onde possam ser trabalhadas todas as religiões, com seus devidos chefes religiosos.

10.2.1 DIRETRIZES DE POSSÍVEIS LOCAIS EM QUE O PROJETO OCORRERIA:

O percurso que o projeto itinerante irá percorrer se encontra pelo Centro do Rio de Janeiro, Zona Norte e Baixada Fluminense. Tendo em mente locais públicos que sejam abertos e onde seja possível estacionar. Os principais locais a serem levados em conta são praças, por ter o maior índice de pessoas em situação de rua.



²⁸ AA (Alcoólicos Anônimos) e NA (Narcóticos Anônimos) é uma associação brasileira sem fins lucrativos, composta por homens e mulheres, que ajudam

pessoas que tem problemas com vícios a manter total abstinência destas drogas. Saiba mais em: <<https://www.na.org.br>>.

10.3 CONCEITO E PARTIDO

De acordo com o dicionário brasileiro, a palavra “itinerante” significa “que ou aquele que transita, que se desloca, que viaja. Que se desloca de lugar em lugar no exercício de uma função”.

Sendo assim, a escolha da palavra itinerante como partido, se deu pela função do projeto. Onde por possuir certa relação com o transporte público, possui a função de transitar, se deslocar de lugar em lugar, tendo como objetivo dar apoio as pessoas que mais as necessitam, que são as pessoas que vivem em situação de rua.

Pelo projeto ser itinerante, ele possui uma possibilidade de alcançar um número muito maior de pessoas do que seria possível caso o projeto fosse fixo. Caso o projeto fosse fixo, como um abrigo ou casa de apoio, o projeto alcançaria apenas as pessoas ao seu redor, ou então as pessoas teriam que se deslocar até abrigos. Já o projeto sendo itinerante isso não ocorre, quem se desloca é o próprio projeto, não a pessoa.

O projeto teria a disponibilidade de transitar pelo Rio de Janeiro ajudando a população de rua, e por não estar apenas fixo em um determinado lugar, o projeto dá liberdade aqueles que optam por estar nas ruas, dando uma certa segurança para que possam participar da ação social que o projeto propõe, sem ter a preocupação de que sejam levados à uma ONG. Dando a eles a oportunidade de se reintegrar na sociedade, mercado de trabalho e leva-los de volta as suas famílias.

CONCEITO
itinerante

X

PARTIDO
alcance de pessoas



Foto por Marcelo Camargo

O PROJETO



MATERIALIDADE
PROGRAMAS
ESTUDO
PLANTAS BAIXAS
CORTES E VISTAS
PERSPECTIVAS

11

11.1 MATERIALIDADE

A materialidade original de fábrica do ônibus (sua carroceria), é feita em aço. Onde em seu exterior será trabalhado com adesivamento em adesivo perfurado, que irá cobrir todo o exterior do ônibus. Neste adesivo contará com a logo do projeto, as informações necessárias e toda a propaganda das empresas que contribuíram para o patrocínio do projeto.

Em seu interior, toda a carroceria do ônibus será coberta por paredes em *DryWall*, assim como as paredes divisórias. Onde será utilizado o método *DryWall*, porém com placas de Compensado Naval de 12mm ao invés de placas de gesso; por ser um material muito mais forte e também a prova d'água.

Todas as paredes possuem perfis montantes em aço galvanizado, e em seu interior, Lã de Rocha de 50mm como isolante térmico e acústico. O revestimento das paredes será feito em placas de ACM de 3mm, contribuindo para a vedação das paredes e tornando tudo impermeável. Onde estas placas já possuem a colorização do ambiente, não sendo necessária a pintura dos mesmos.

Os ônibus a serem utilizados serão ônibus em bom estado, porém parados em garagens de concessionárias, onde não mais estarão em uso.

Paredes no método *DryWall*, mostrando o isolamento também.



Foto: Bilanol/shutterstock



Foto: EcoPlac ID

Placas de Compensado Naval.

Revestimento em placas de ACM (Material de Alumínio Composto) em suas diversas cores.



Foto: ACTOS ID



Isolante térmico e acústico em Lã de Rocha.

Foto: Leroy Merlin ID

11.2 PROGRAMAS

ÔNIBUS UM: O primeiro ônibus conta com um banheiro acessível com local para banho; uma triagem médica; uma clínica odontológica; um depósito e a área dos funcionários onde possui uma copa, administração, depósito alimentício a partir de estufas marmiteiras com espaço para até 400 marmitas; e a cabine do motorista.

ÔNIBUS DOIS: O segundo ônibus conta com uma sala de armazenamento dos documentos provenientes da emissão de documentos; outros dois banheiros com local para banho; um núcleo de alcoólicos e narcóticos anônimos, que servirá como polo de distribuição para casas de reabilitação; uma ajuda psicológica; uma sala de terapia familiar privativa, onde as pessoas podem se encontrar com seus chefes religiosos ou ter alguma terapia em grupo ou em família, tendo assim mais privacidade entre eles; além da cabine do motorista.

EXTERIOR: Será trabalhado em tendas reforçadas a distribuição de alimentos, água e roupas; emissão de documentos, contato com familiares, distribuição para casas de acolhimento, de cursos e oportunidade de emprego.

METRAGEM QUADRADA DOS AMBIENTES:

Banheiro: 2,90 m² cada

Banheiro Acessível: 4,40m²

Triagem Médica: 5m²

Odontologista: 5,60 m²

Psicólogo: 4,7 m²

Núcleo de Alcoólicos e Narcóticos Anônimos: 4,51m²

Depósito: 5,32 m²

Área dos Funcionários: 6 m²

Sala de Armazenagem de Documentos: 4,40 m²

Sala de Terapia Familiar Privativa: 7 m²

ACOLHIMENTO

distribuição para abrigos
distribuição de comida
distribuição de roupas
contato com familiares
espaço ecumênico
local para banho

SERVIÇO

emissão de documentos
corte de cabelo e barba
distribuição de cursos
criação de currículos

SAÚDE

núcleo de alcoólicos
e narcóticos anônimos
triagem médica
ajuda psicológica
odontologista

ADMINISTRAÇÃO

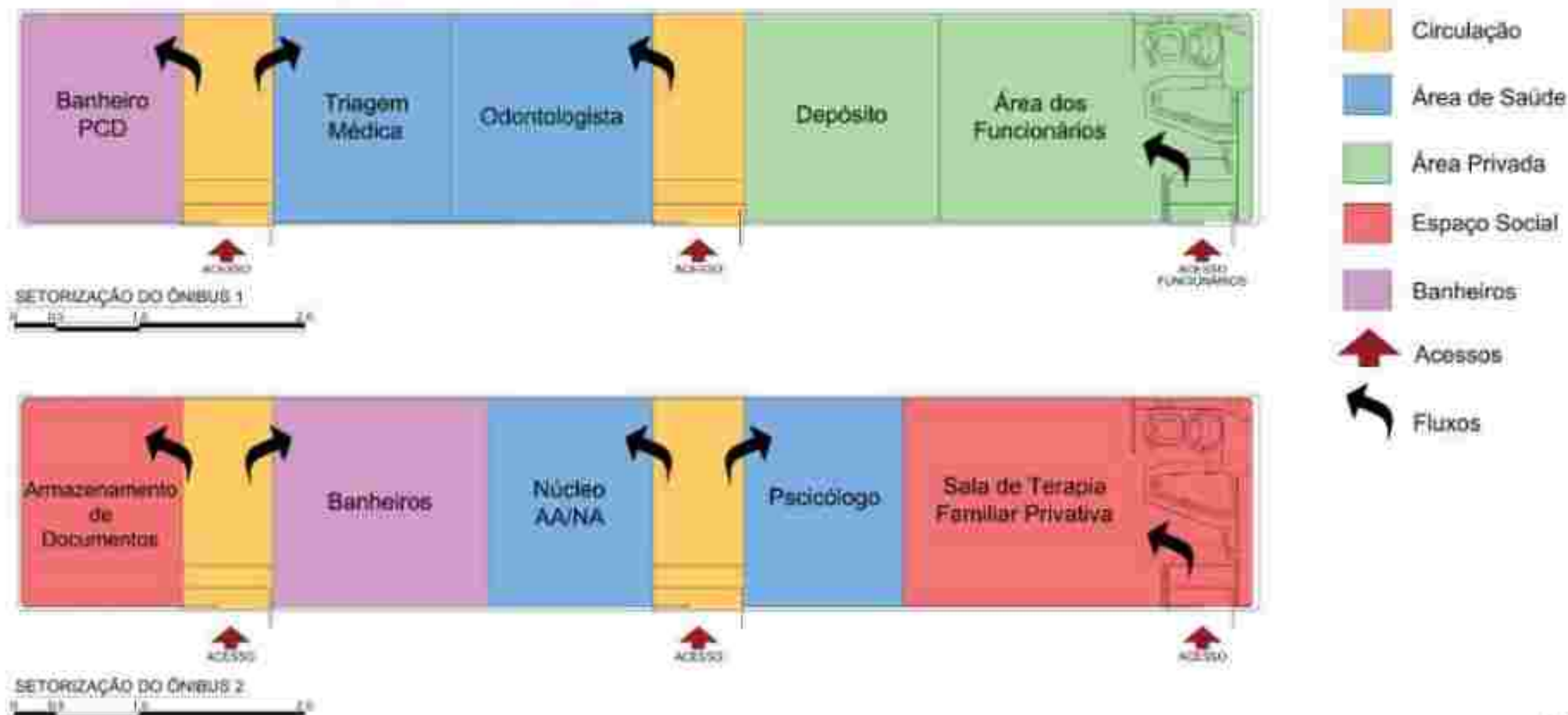
depósito
administração
copa

11.3 ESTUDO

O projeto terá como apoio, garagens hipotéticas durante o percurso que o ônibus irá fazer, como local de parada e polo de distribuição. Caso o ônibus necessite parar por algum problema para

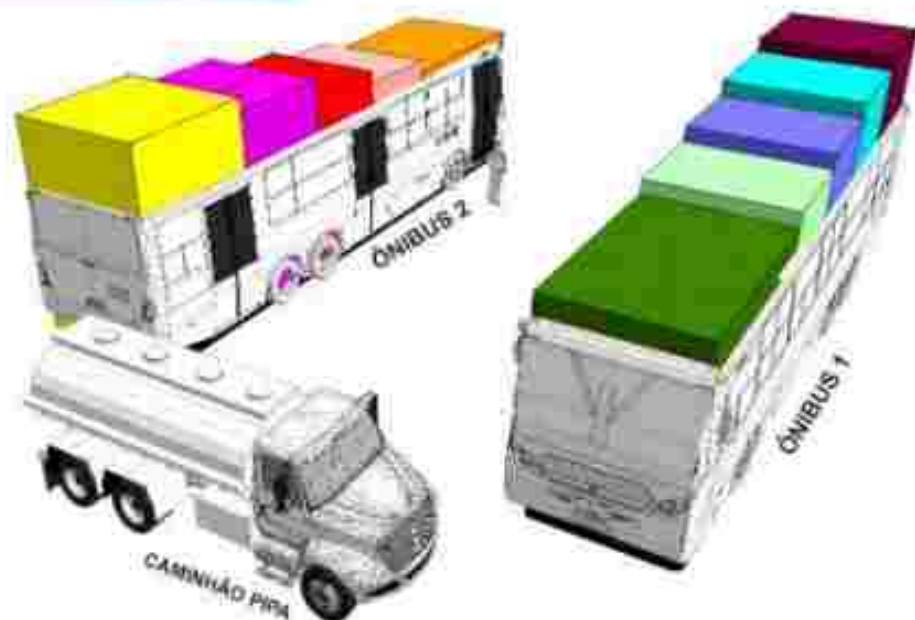
manutenção, reabastecimento de seus materiais, abastecimento de gasolina, limpeza, preparo dos alimentos a serem distribuídos e descanso para as pessoas que irão administrar o ônibus.

11.3.1 SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA



11.3.2 ESTUDO VOLUMÉTRICO

FIGURA 1



LEGENDA

BANHEIRO PCD	TRIAGEM MÉDICA
BANHEIROS	ODONTOLOGISTA
TERAPIA FAMILIAR PRIVADA	
NÚCLEO AA/NA	DEPÓSITO
PSCICOLOGO	A. DOS FUNCIONÁRIOS
ARMAZENAGEM DE DOCS.	

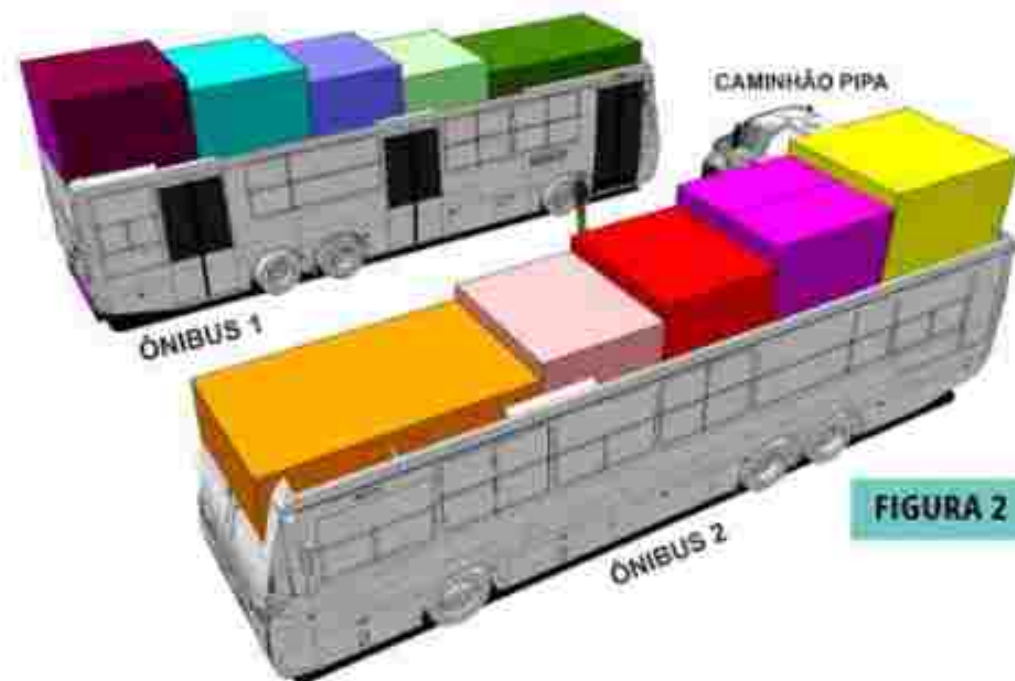


FIGURA 2

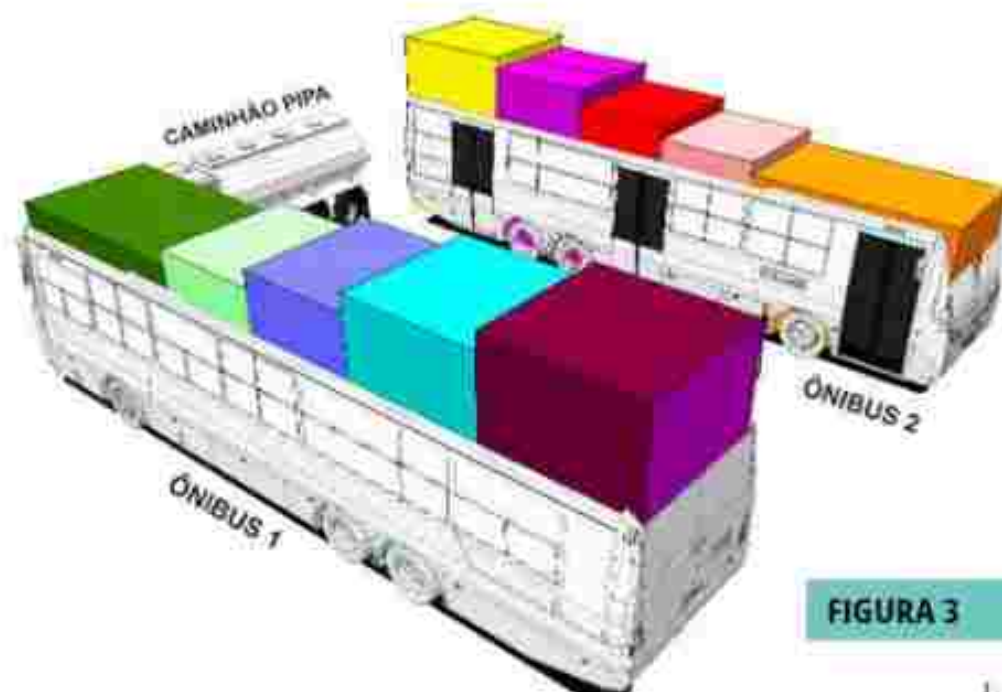
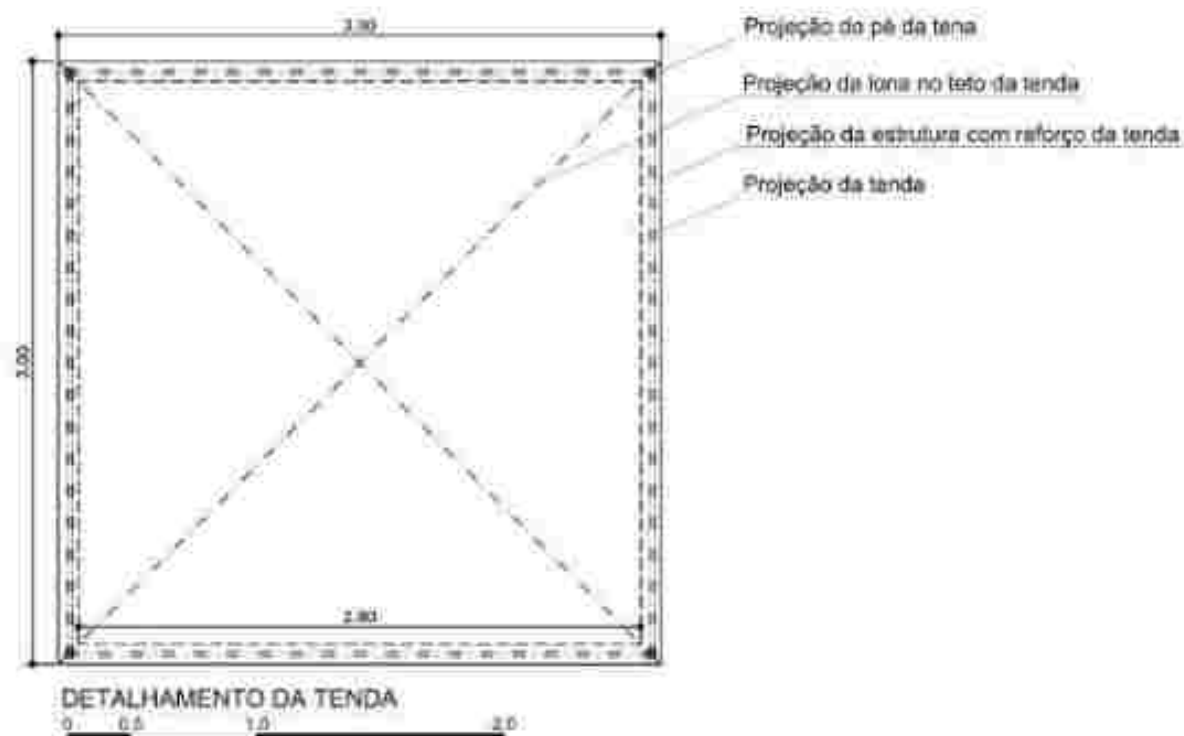


FIGURA 3

ESTUDO E DETALHAMENTO DAS TENDAS

As tendas reforças de 3x3 metros serão distribuídas ao redor do projeto, onde serão trabalhadas a distribuição de comida, água e roupas; corte de cabelo e barba; emissão de documentos e espaço ecumênico.

Cada tenda suporta 12 (doze) cadeiras, como o exemplo a seguir do espaço ecumênico, onde poderiam ser utilizadas mais tendas.



11.3.3 ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO EM LOCAL REAL

| Estudo feito no Centro do Rio de Janeiro: Praça Alagoas na Orlândia – R. Evaristo da Veiga (CEP: 20030-015)



LEGENDAS:

 ÔNIBUS

 CAMINHÃO PIPA



TENDA 3X3
REFORÇADA



CERCA REMOVÍVEL
EM AÇO GALVANIZADO

| As tendas serão utilizadas para o espaço ecumênico, emissão de documentos e corte de cabelo e barba.

| As cercas removíveis serão instaladas ao redor do projeto, para melhor controle do espaço.



LEGENDAS:

 ÔNIBUS

 CAMINHÃO PIPA



TENDA 3X3
REFORÇADA



CERCA REMOVÍVEL
EM AÇO GALVANIZADO

| As tendas serão utilizadas para o espaço ecumênico, emissão de documentos e corte de cabelo e barba.

| As cercas removíveis serão instaladas ao redor do projeto, para melhor controle do espaço.



LEGENDAS:



ÔNIBUS



CAMINHÃO PIPA



TENDA 3X3
REFORÇADA



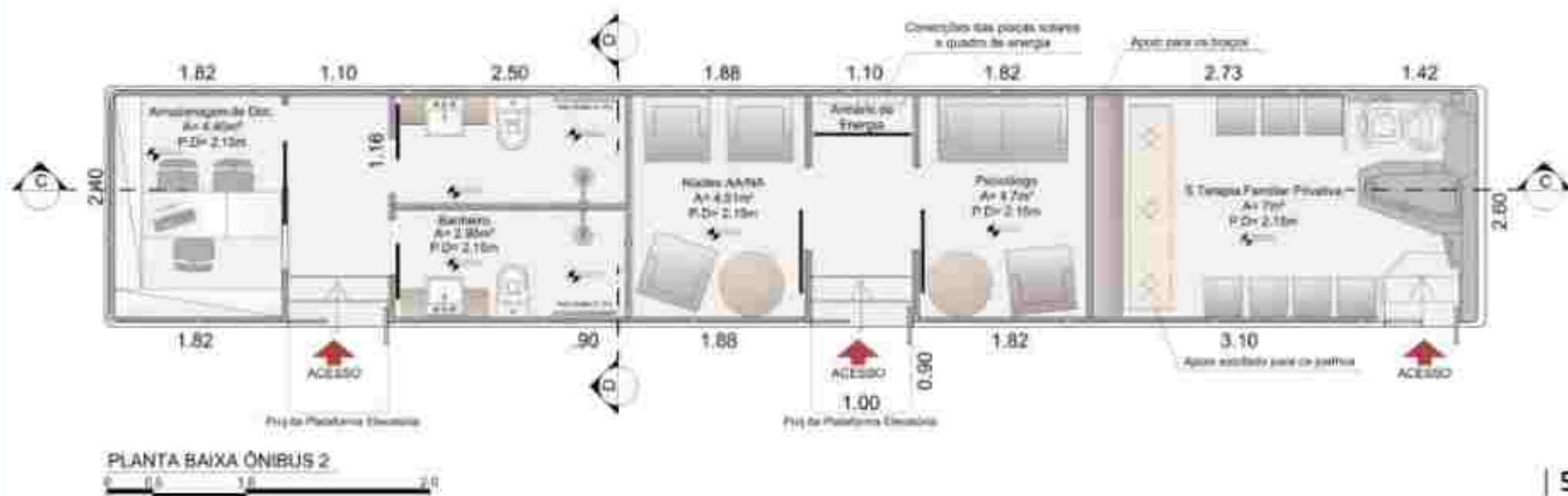
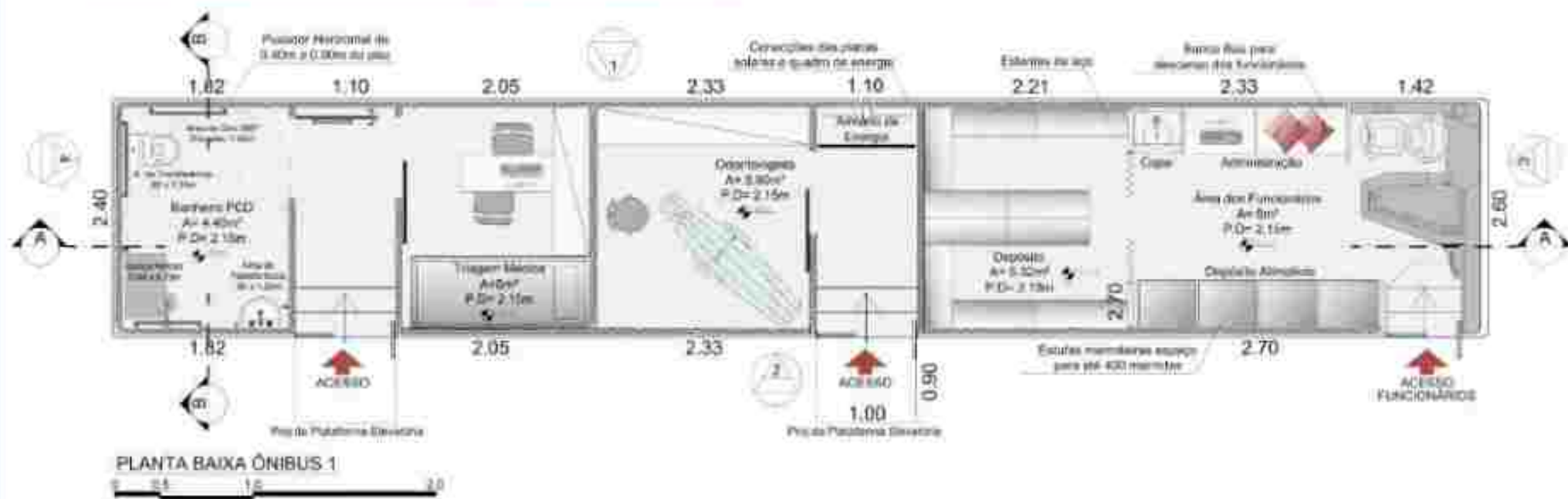
CERCA REMOVÍVEL
EM AÇO GALVANIZADO

| As tendas serão utilizadas para o espaço ecumênico, emissão de documentos e corte de cabelo e barba.

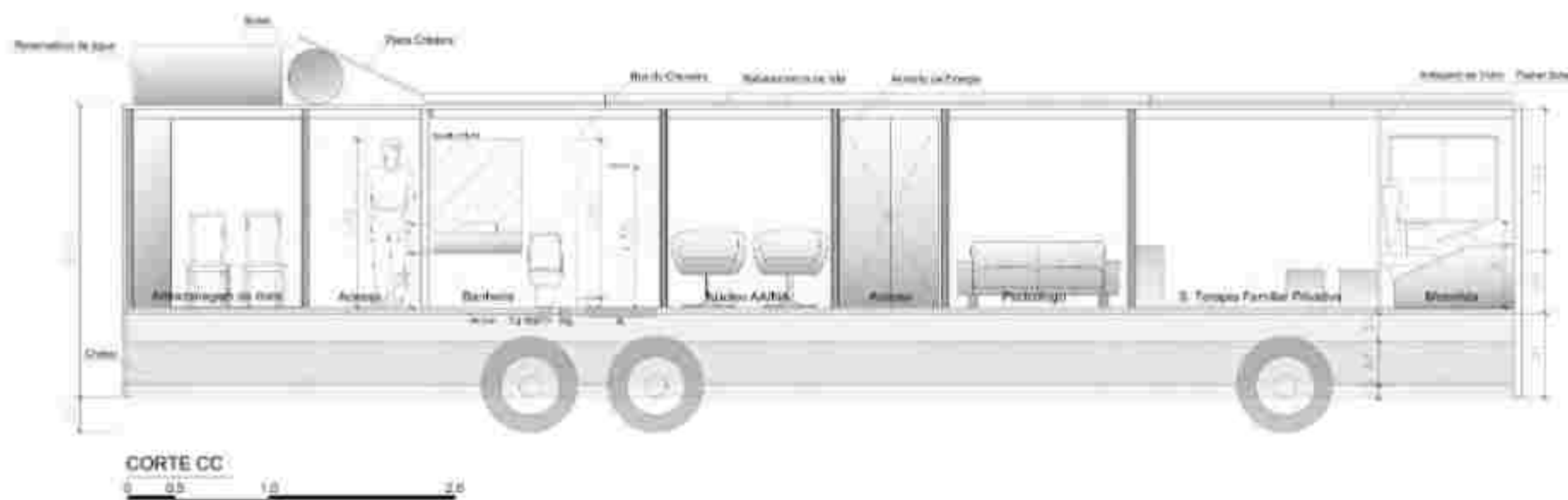
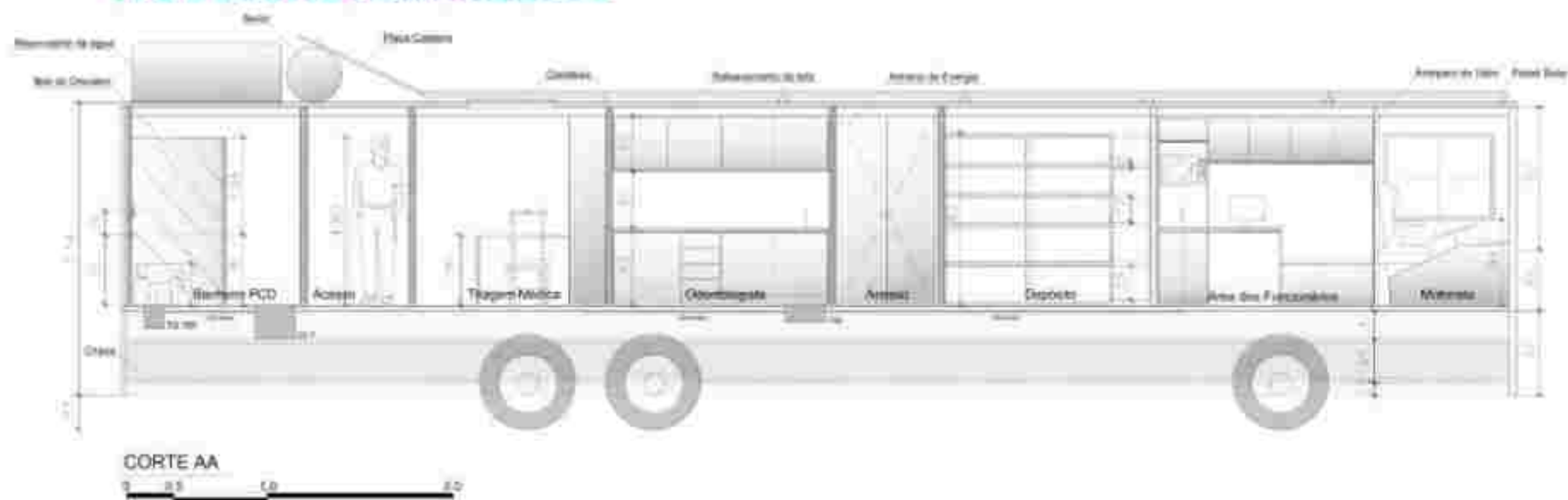
| As cercas removíveis serão instaladas ao redor do projeto, para melhor controle do espaço.

R. Trab. Silmar Silva

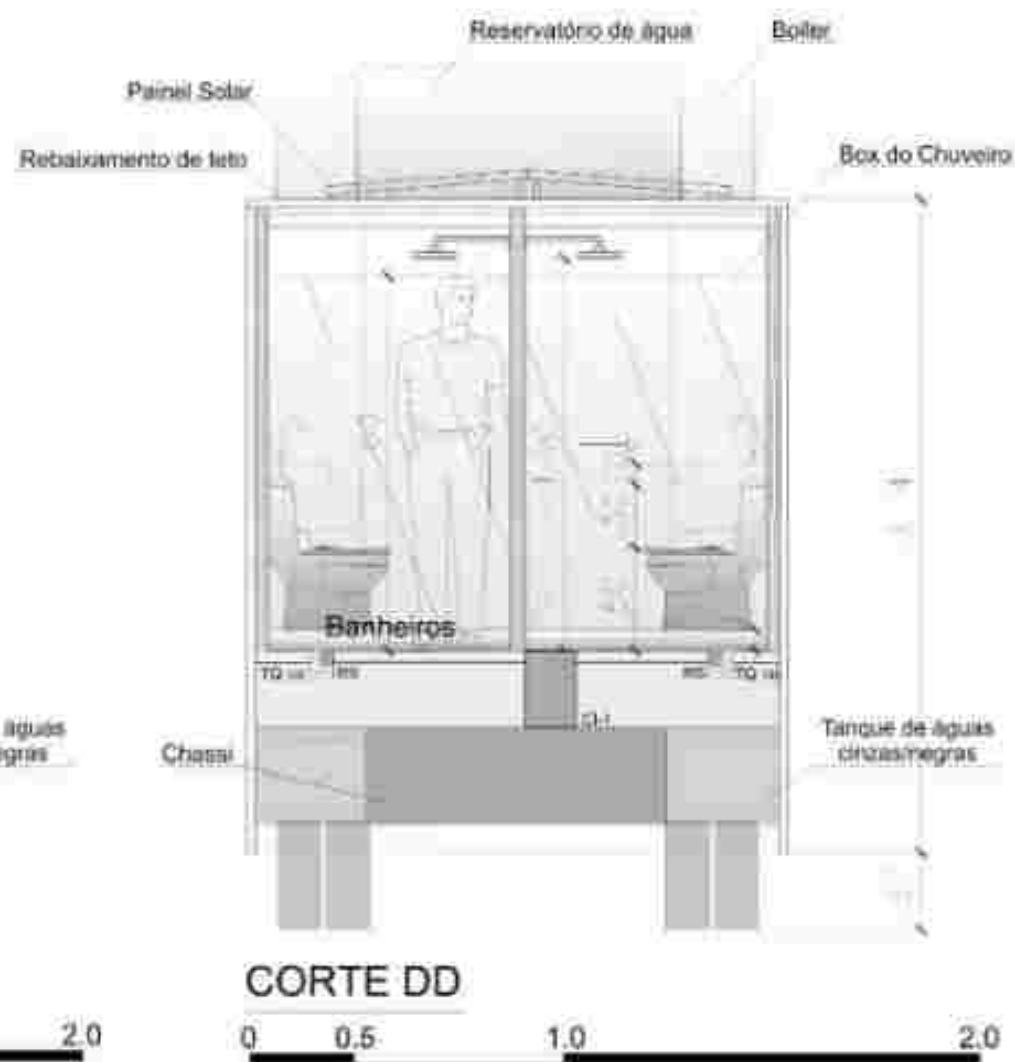
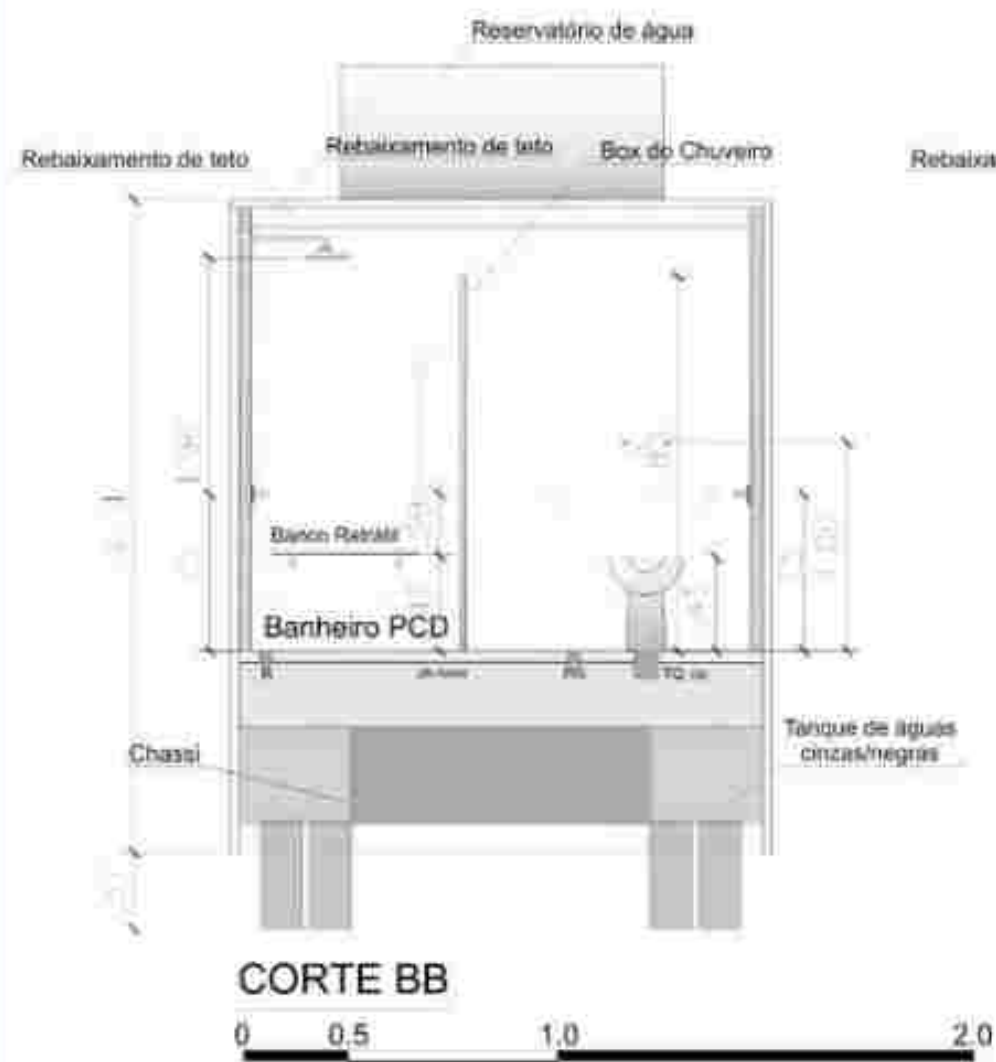
11.3.4 PLANTAS BAIXAS HUMANIZADAS



11.3.5 CORTES HUMANIZADOS



11.3.5 CORTES HUMANIZADOS



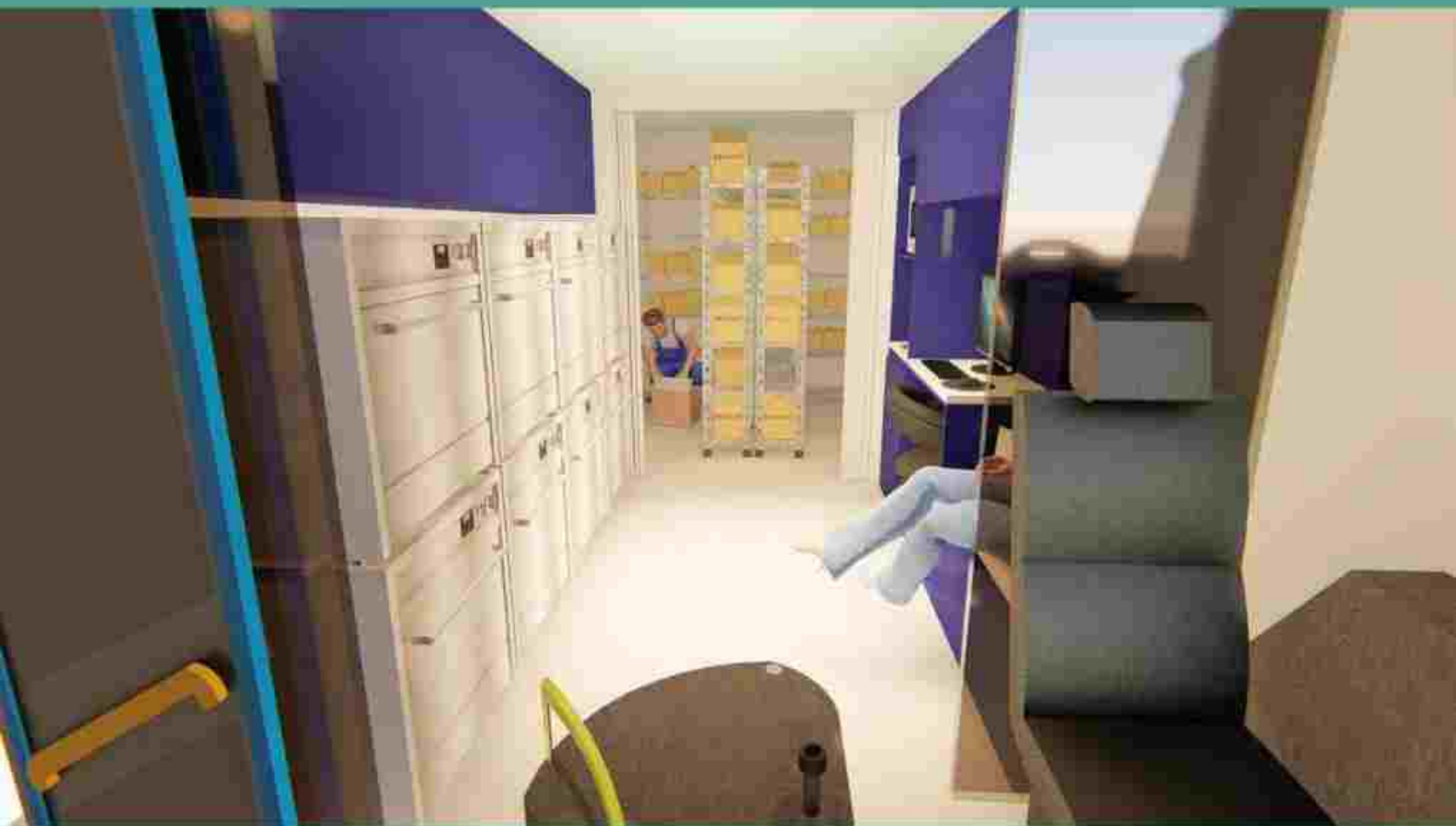
11.3.6 VISTAS HUMANIZADAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS, MOSTRANDO O ACESSO AO ÔNIBUS E A ÁREA DO MOTORISTA | ÔNIBUS 1

11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS, MOSTRANDO O DEPÓSITO ALIMENTÍCIO COM ESTUFAS MARMITEIRAS | ÔNIBUS 1

11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS, MOSTRANDO O MÓVEL PROJETADO | ÔNIBUS 1

11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS





11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



MÓVEL PROJETADO PARA A SALA DO ODONTOLOGISTA | ÔNIBUS 1

11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



SALA DE TRIAGEM MÉDICA E MÓVEL PROJETADO | ÔNIBUS

11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



BANHEIRO ACESSÍVEL (PCD) | ÔNIBUS 1

11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



BANHEIRO ACESSÍVEL (PCD) | ÔNIBUS 1

11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



11.3.7 PERSPECTIVAS INTERNAS



1.3.8 PERSPECTIVAS EXTERNAS



PERSPECTIVAS FRONTAL E LATERAL DO PROJETO NA PRAÇA MAUÁ, CENTRO DO RIO DE JANEIRO

11.3.8 PERSPECTIVAS EXTERNAS



PERSPECTIVAS POSTERIOR E LATERAL COM OS ACESSOS NA PRAÇA MAUÁ, CENTRO DO RIO DE JANEIRO

11.3.8 PERSPECTIVAS EXTERNAS



PERSPECTIVAS POSTERIOR E LATERAL DO PROJETO NA PRAÇA MAUÁ, CENTRO DO RIO DE JANEIRO

11.3.8 PERSPECTIVAS EXTERNAS



PERSPECTIVAS FRONTAL E POSTERIOR DO PROJETO NA PRAÇA MAUÁ, CENTRO DO RIO DE JANEIRO



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

12

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Laís. Por que nem todos os moradores de rua querem ir para albergues no frio? **Brasil de Fato**, São Paulo, 21 de jun. de 2016. Disponível em: <https://www.brasildedefato.com.br/2016/06/22/por-que-nem-todos-os-moradores-de-rua-querem-ir-para-albergues-no-frio>. Acessado em: 22 de abr. de 2020.

BAETA, Juliana. Moradores de rua são migrantes em busca de trabalho. **O Tempo**, Belo Horizonte, 22 de mar. De 2015. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/moradores-de-rua-sao-migrantes-em-busca-de-trabalho-1.1012304>. Acessado em: 08 de abr. de 2020.

BAHIA, Andreia. Sem endereço não há emprego. **O Popular**, Goiânia, 23 de dez. de 2015. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/sem-endere%C3%A7o-n%C3%A3o-h%C3%A1-emprego-1.1010596>. Acessado em 08 de abr. de 2020.

BOEHM, Camila. Migrantes são mais de 70% da população em situação de rua na capital paulista. **Agência Brasil**, São Paulo, 22 de abril de 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2016-04/migrantes-sao-mais-de-70-da-populacao-em-situacao-de-rua-na-capital>. Acesso em: 08 de abr. de 2020.

Bom dia Rio, Prefeitura do Rio anuncia censo para traçar perfil de morador de rua. **G1 Notícias**, Rio de Janeiro, 14 de nov. de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/14/prefeitura-do-rio-anuncia-censo-para-tracar-perfil-de-moradores-de-rua.ghtml>. Acessado em 15 de abr. de 2020.

BUNDE, Matheus. Pobreza no Brasil. **Tudo Estudo**, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/geografia/pobreza-no-brasil>. Acessado em: 11 de maio de 2020.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro. **Consultoria e Assessoramento Legislativo – Informativo nº 12 Agosto/2018**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.camara.rj.gov.br/scriptcase/file/doc/Informativo%2012%20-%20Populacao%20em%20Situacao%20de%20Rua.pdf>. Acessado em: 04 de out. de 2020.

CASTRO, Nathália. RJ dá início a levantamento para realizar o 1º censo da população em situação de rua no Rio. **RJ1**, Rio de Janeiro, 21 de nov. de 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/11/21/prefeitura-da-inicio-a-levantamento-para-realizar-o-1-censo-da-populacao-em-situacao-de-rua-do-rio.ghtml>. Acessado em 15 de abr. de 2020.

Censo Rio - POPULAÇÃO de rua 2013: Um direito à cidade. **Prefeitura do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/distatic/10112/4576565/4118206/PesquisaCenso.pdf>. Acesso em: 21 de abr. de 2020.

CERQUEIRA, Amarantha. **Evolução do processo social populacional em situação de rua: Um estudo sobre pobreza, necessidades humanas e mínimos sociais**. Trabalho de conclusão de curso para o departamento de Serviço Social da Universidade de Brasília (UnB), 2011. Disponível em: https://tdm.unb.br/bitstream/10483/2573/1/2011_AmaranthaSaTelesdeCerqueira.pdf. Acessado em: 13 de maio de 2020.

COSTA, Flávio. Só no frio: moradores de rua explicam por que vão ou não aos abrigos de SP. **UOL Notícias**, São Paulo, 17 de jun. de 2016. Disponível em: [moradores-de-rua-explicam-por-que-voao-ou-nao-aos-abrigos-de-sp.htm](http://www.uol.com.br/noticias/2016/06/17/somente-no-frio-moradores-de-rua-explicam-por-que-voao-ou-nao-aos-abrigos-de-sp.htm). Acesso em: 22 de abr. de 2020.

DAPP – Diretoria de Análise de Políticas Públicas. **O Rio em perspectiva – Um diagnóstico de escolhas públicas**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/1753111/4188214/DAP_20170406_Relatorio_FINAL_23h35HI.pdf. Acessado em: 04 de out. de 2020.

DEMAE (Departamento de Água e Esgoto de Caldas Novas), **explicação sobre o consumo de água**. Caldas Novas, 2019. Disponível em: <https://www.demae.go.gov.br/projetos/consumo-de-agua/>. Acessado em: 25 de agosto de 2020.

Documentário “Lava Mae Launch Film” produzido pela Truth Be Told Produções na plataforma de vídeos **Vimeo** feito em 2014. Disponível em: <https://vimeo.com/98830147>. Acessado em: 25 de maio. de 2020.

Doze Iniciativas que cuidam de pessoas em situação de rua e você precisa conhecer. **Minha Sampa**, São Paulo, 19 de jul. de 2017. Disponível em: <https://medium.com/minhasampa/12-iniciativas-que-cuidam-de-pessoas-em-situacao-de-rua-e-voc%C3%A3o-de-rua-e-voc%C3%AA-precisa-conhecer-4e849982b07b>. Acesso em: 08 de abr. de 2020.

Escravidão. **Só História**. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2009-2020. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/culturaafro/p1.php>. Acessado em 13 de maio de 2020.

Especificações Básicas dos Veículos da Frota – Anexo I.3. **Edital de Concorrência nº 38/2016 – Concessão do serviço de transporte público coletivo urbano no município de Blumenau**. São Paulo, 2016. Disponível em:

<https://www.blumenau.sc.gov.br/secretarias/seterb/pagina/concessao-transporte-coletivo-seterb/edital-transporte-seterb&download=7b03eda9247c0e5a2c9e53c8b0bf480d>. Acessado em: 03 de ago. de 2020.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://mizanzuk.files.wordpress.com/2018/02/boris-fausto-historia-do-brasil.pdf>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

FERREIRA, Ivanir. Toneladas de alimentos das feiras livres de São Paulo vão para o lixo. **Jornal USP**, São Paulo, 25 de set. de 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-ambientais/toneladas-de-alimentos-das-feiras-de-sp-vao-para-o-lixo/>. Acessado em: 02 de set. de 2020.

FNDE – Audiência pública nº 1/2017. **Projeto de Especificações técnicas do ônibus urbano escolar acessível**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/217-audi%C3%Aancia-p%C3%BAblica?download=10600:projeto-de-especifica%C3%A7%C3%A3o-t%C3%A9cnica-retificado-onurea>. Acessado em: 23 de ago. de 2020.

GANDRA, Alana. Desperdício de alimentos ainda significativo nas feiras livres do Rio. **Agência Brasil de Comunicação**, Rio de Janeiro, 24 de fev. de 2013. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-02-24/desperdicio-de-alimentos-ainda-e-significativo-nas-feiras-livres-do-rio>. Acessado em: 02 de set. de 2020.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/26102016td_2246.pdf. Acessado em: 04 de out. de 2020.

IPP – Instituto Pereira Passos, em parceria com a Secretaria de Integração e Promoção da Cidadania da SIMASDH. **Levantamento da população em situação de rua “Somos Todos Cariocas”**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1X5HuCaIpbMk8TaRIEb3cPMUDJN_9PmQ/view. Acessado em: 04 de out. de 2020.

JIMÉNEZ, Carla. Extrema pobreza sobe e Brasil já soma 13,5 milhões de miseráveis. *Jornal El País*, São Paulo, 06 de nov. de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/11/06/politica/1573049315_913111.html. Acesso em: 11 de maio de 2020.

MACHADO, Livia. 128 anos da abolição da escravidão no Brasil. *Jornal Estado de Minas*, Minas Gerais, 13 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/enem/2016/05/13/noticia-especial-enem,762306/128-anos-da-abolicao-da-escravidao-no-brasil.shtml>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

MARINGONI, Gilberto. **O destino dos negros após a Abolição**. São Paulo, 2011. Disponível em: http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2673:catId=28&Itemid=23. Acessado em: 13 de maio de 2020.

MENDES, Ricardo e FRANKLIN Ricardo. **Quem vocês pensam que (elas) são? Representações sobre as pessoas em situação de rua**. Revista Psicologia & Sociedade: Universidade São Marcos em Porto Alegre, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000200007. Acessado em: 13 de maio de 2020.

MERELES, Carla. Pessoas em situação de rua: a complexidade da vida nas ruas. *Polotize!*, Santa Catarina, 21 de set. 2020. Disponível em: <https://www.polotize.com.br/pessoas-em-situacao-de-rua/>. Acessado em: 11 de maio de 2020.

Migrantes são a maioria da população de rua em São Paulo, diz censo. **G1 Notícias**, São Paulo, 21 de abr. de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/migrantes-sao-majoria-da-populacao-de-rua-em-sao-paulo-diz-censo.html>. Acesso em: 08 de abr. de 2020.

NAVETRAN – Prefeitura de Navegantes. **Anexo IV de Especificações Básicas da Frota. Projeto do sistema de transportes coletivos de passageiros de navegantes SITCoP-Nav**. Santa Catarina, 2018. Disponível em: abrit%20ônibus/anexo%20iv%20-%20especificação%20da%20frota.pdf. Acessado em: 23 de ago. de 2020.

OLERJ – Observatório Legislativo da Intervenção Federal na Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro. **População de rua na Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://olerj.camara.leg.br/retratos-da-intervencao/populacao-de-rua-de-na-cidade-do-rio-de-janeiro>. Acessado em: 04 de out. de 2020.

PESSOA, Thalita e GALDO, Rafael. A noite, o chão e mais nada: um perfil da crescente população de rua no Rio. *O Globo*, Rio de Janeiro, 21 de jun. de 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/a-noite-chao-mais-nada-um-perfil-da-crescente-populacao-de-rua-do-rio-21369108>. Acessado em: 08 de abr. de 2020.

RESENDE, Sara. Senado aprova doações de alimentos que sobram nos restaurantes a pessoas carentes. **G1 Comunicação**, Rio de Janeiro, 14 de abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/14/senado-aprova-doacao-de-alimentos-que-sobram-nos-restaurantes-a-pessoas-carentes.ghtml>. Acessado em: 14 de set. de 2020.

SAEZ, Fausto. **Exposição "Os Quase Invisíveis"**. São Paulo, 2017. Disponível em: http://www.comcult.cisc.org.br/wp-content/uploads/2019/05/GT6_Roberta-Borges-Hoff-Matarazzo-UNIP.pdf. Acessado em: 30 de out. de 2020.

Srdjanns74. **Getty Images iStockphoto**. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/portfolio/srdjanns74?assettype=image&mediatype=photography&sort=best>. Acessado em: 18 de jun. De 2020.

Studio Terpeluk, Califórnia nos Estados Unidos. Disponível em: <https://studioterpeluk.com>. Acessado em: 03 de jun. de 2020.

VILELLA, Flavia. Número de pessoas em situação de rua aumenta mais de 150% em 3 anos no Rio: **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 04 de jun. de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-06/numero-de-pessoas-em-situacao-de-rua-aumenta-mais-de-150-em-3-anos-no-rio>. Acessado em: 11 de maio de 2020.

VILELLA, Gustavo. Lei de 1941 considera ociosidade crime e pune 'vadiagem' com prisão de 3 meses. **Acervo O Globo**, Rio de Janeiro, 04 de dez. de 2014. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/lei-de-1941-considera-ociosidade-crime-pune-vadiagem-com-prisao-de-3-meses-14738298>. Acessado em: 13 de maio de 2020.

Foto por Fausto Saez/ Exposição "Os Quase Invisíveis"





Fotografia por Fausto Soez/Exposição "Os Quase Invisíveis"



ENTREVISTAS EM APÊNDICE

13

13.1 ENTREVISTAS FEITAS COM PESSOAS QUE POSSUEM CONTATO DIRETO OU INDIRETO COM A POPULAÇÃO DE RUA

ENTREVISTADO 1: J. CRUZ

Como você tem/teve contato com essas pessoas?

"Fazemos um trabalho voluntário de entrega de quentinhos e roupas pelo clube de desbravadores da Igreja Adventista de Engenho da Rainha"

A quanto tempo você ajuda essas pessoas?

"6 meses"

Em qual local você os ajuda? (Bairro, praça, etc.)

"Praça"

O que você mais vê nas ruas, são mulheres ou homens?

"Homens"

O que você mais vê nas ruas, são pessoas sozinhas, casais ou famílias?

"Sozinhas"

O que você acha que essas pessoas mais necessitam?

"Ajuda para sair do vício"

O que essas pessoas mais pedem quando você vai ajuda-las?

"Oração, água, comida e roupa"

Você sabe se elas vivem diretamente nas ruas, ou vivem em algum abrigo/casa de acolhimento?

"Rua e abrigo"

Você sabe o que os levou a viver nas ruas?

"Desemprego"

Você sabe se eles são usuário de algum entorpecente ou bebida alcoólica? Se sim, quantas pessoas?

"Sim, umas 100"

O que você acha importante para que eles possam ter uma boa qualidade de vida? Mesmo estando nas ruas.

"Um lugar para tomar banho, roupa limpa, comida e higiene pessoal"

Você conhece alguém que tenha algum problema de saúde proveniente de viver nas ruas?

"Não"

Essas pessoas são reclusas? Ou se abrem facilmente? Como conversar, abraçar, etc.

"Sim, são muito social"

Como é sua relação com as pessoas em situação de rua?

"Muito boa, gosto do que estou fazendo para o próximo"

Conhece alguém que conseguiu sair das ruas? Se sim, quantas?

"Sim, estamos ajudando ele"

Como vocês conseguiram ajuda-lo?

"Conseguimos uma casa para ele lá em Bonsucesso (Bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro), é uma quitinete. Agora recebemos doação de fogão, geladeira e estamos precisando de cama. Ele conseguiu um trabalho também e agora está com o filho dele, está tentando trazer a esposa da Bahia para cá também."

O que acha que seja de extrema importância para que essas pessoas possam reingressar na sociedade e mercado de trabalho, após sair das ruas?

"Deveria ter alguma empresa que contratasse estas pessoas"

ENTREVISTADA 2: S. SANTOS

Como você tem/teve contato com essas pessoas?

"Superficialmente. Entrego comida ou roupas, mas não consigo perguntar o por que ele está naquela situação."

A quanto tempo você ajuda essas pessoas?

"Casualmente, não sei"

Em qual local você os ajuda? (Bairro, praça, etc.)

"Bairros"

O que você mais vê nas ruas, são mulheres ou homens?

"Homens"

O que você mais vê nas ruas, são pessoas sozinhas, casais ou famílias?

"Sozinhas"

O que você acha que essas pessoas mais necessitam?

"De tudo!"

O que essas pessoas mais pedem quando você vai ajuda-los?

"Comida"

Você sabe se elas vivem diretamente nas ruas, ou vivem em algum abrigo/casa de acolhimento?

"Não sei"

Você sabe o que os levou a viver nas ruas?

"Não sei"

Você sabe se eles são usuário de algum entorpecente ou bebida alcoólica? Se sim, quantas pessoas?

"Não sei"

O que você acha importante para que eles possam ter uma boa qualidade de vida? Mesmo estando nas ruas.

"Sair das ruas. Não existe qualidade de vida para alguém que vive nas ruas."

Você conhece alguém que tenha algum problema de saúde proveniente de viver nas ruas?

"Não conheço, mas com certeza existem bastante"

Essas pessoas são reclusas? Ou se abrem facilmente? Como conversar, abraçar, etc.

"Creio que depende da personalidade de cada um"

Como é sua relação com as pessoas em situação de rua?

"Triste"

Conhece alguém que conseguiu sair das ruas? Se sim, quantas?

"Não conheço"

O que acha que seja de extrema importância para que essas pessoas possam reingressar na sociedade e mercado de trabalho, após sair das ruas?

"Os governantes tinham que fazer projetos pensando nelas, e as pessoas de melhores condições financeiras poderiam se juntar para ajudar a tirar as pessoas das ruas"

ENTREVISTADO 3: J. CUSTÓDIO

Como você tem/teve contato com essas pessoas?

"Sou Pastor e também da área ASA, então estamos sempre em atividades com os moradores em situação de rua, e quando chegou a pandemia, isso intensificou em várias igrejas e projetos, então tivemos maiores acessos a todos os envolvidos nesta missão."

A quanto tempo você ajuda essas pessoas?

"Desde dia 06/03/2020 – quando iniciou a pandemia, os trabalhos assistenciais foram triplicados..."

Em qual local você os ajuda? (Nome do bairro, praça, etc.)

"Centro do Rio... Rua Camerindos, 26 - Centra"

O que você mais vê nas ruas, são mulheres ou homens?

"São diversificados, sendo a maioria homens."

O que você mais vê nas ruas, são pessoas sozinhas, casais ou famílias?

"A maioria sozinhas, uns 10% são de casais."

O que você acha que essas pessoas mais necessitam?

"No momento de roupas, alimentos, corte de cabelo, barba, materiais higiênicos, e um lugar para tomar banho, e água potável."

O que essas pessoas mais pedem quando você vai ajudá-los?

"Roupa. E alimentos, e alguns pedem uma casa de reabilitação para sair das drogas"

Você sabe se elas vivem diretamente nas ruas, ou vivem em algum abrigo/casa de acolhimento?

"100% nas ruas"

Você sabe o que os levou a viver nas ruas?

"As histórias são diversas, dezenas de histórias, abandono, familiar, perda do emprego, brigas com a família, separação, desilusão da vida. Etc...."

Você sabe se eles são usuário de algum entorpecente ou bebida alcoólica? Se sim, quantas pessoas?

"80 % São usuários de drogas, (diversas drogas, do cola de sapado a heroína craque lolô etc.)"

O que você acha importante para que eles possam ter uma boa qualidade de vida? Mesmo estando nas ruas.

"Programa assistencial, tanto de alimentos, vestuários, local de banco, corte de cabelo, local onde podem ouvir palestras de orientações, etc..."

Você conhece alguém que tenha algum problema de saúde proveniente de viver nas ruas?

"Sim vários"

Essas pessoas são reclusas? Ou se abrem facilmente? Como conversar, abraçar, etc.

"São pessoas de diferentes comportamentos, algumas conseguem se abrir a ponto de receber até orientações espirituais (estudos bíblicos) etc... Outras não são receptíveis. Mas via de regras todas gostam de ser ouvidos..."

Como é sua relação com as pessoas em situação de rua?

"Um relacionamento natural e formal, sempre estamos a frente com eles, servindo alimentos quentinhos dando roupas e acompanhando os voluntários que proporcionam um banho corte de cabelo etc. sempre quando tenho possibilidade ministro palestra espirituais no centro. Onde são assistidos."

Conhece alguém que conseguiu sair das ruas? Se sim, quantas?

"Sim. Rogeria Glória, conseguimos dar um estudo bíblico para ele e neste ano foi batizado na igreja Central do Rio, e tem outros tb. Que já foram batizados em outras igrejas, como em Vila Isabel."

O que acha que seja de extrema importância para que essas pessoas possam reingressar na sociedade e mercado de trabalho, após sair das ruas?

"Um acompanhamento psicológico, muita tem vontade de sair das ruas, mas precisam ser acompanhadas pelos profissionais de assistência social e terapia, e as vezes essa é a barreira para que muitos se integrem a sociedade."

ENTREVISTADO 4: C. ANDERSON PEREIRA

Como você tem/teve contato com essas pessoas?

"Trabalhando como voluntária no projeto 'Amor Para quem tinha' da ADRA em Volta Redonda, no Rio de Janeiro."

A quanto tempo você ajuda essas pessoas?

"6 meses"

Em qual local você os ajuda? (Bairro, praça, etc.)

"Fazemos diariamente uma rota por toda a cidade: praças, quadras, calçadas, prédios públicos, etc. Locais onde ficam rotineiramente, cada um tem seu endereço quando você os conhece"

O que você mais vê nas ruas, são mulheres ou homens?

"Homens"

O que você mais vê nas ruas, são pessoas sozinhas, casais ou famílias?

"Pessoas sozinhas"

O que você acha que essas pessoas mais necessitam?

"Alimento e água potável"

O que essas pessoas mais pedem quando você vai ajuda-los?

"Depende da época, agora eles pedem agasalhos"

Você sabe se elas vivem diretamente nas ruas, ou vivem em algum abrigo/casa de acolhimento?

"Alguns poucos têm moradia, os abrigos não permitem que saiam para voltar"

Você sabe o que os levou a viver nas ruas?

"Vários fatores: demência, decepção conjugal, desemprego, depressão..."

Você sabe se eles são usuário de algum entorpecente ou bebida alcoólica? Se sim, quantas pessoas?

"99%"

O que você acha importante para que eles possam ter uma boa qualidade de vida? Mesmo estando nas ruas.

"Acesso a higiene pessoal"

Você conhece alguém que tenha algum problema de saúde proveniente de viver nas ruas?

"Várias"

Essas pessoas são reclusas? Ou se abrem facilmente? Como conversar, abraçar, etc.

"Com o tempo se abrem"

Como é sua relação com as pessoas em situação de rua?

"Muito boa"

Conhece alguém que conseguiu sair das ruas? Se sim, quantas?

"6 ou 7"

O que acha que seja de extrema importância para que essas pessoas possam reingressar na sociedade e mercado de trabalho, após sair das ruas?

"Convívio frequente com pessoas que se interessem por eles de verdade"

ENTREVISTADO 5: A. PEREIRA

Como você tem/teve contato com essas pessoas?

"Através de um projeto social"

A quanto tempo você ajuda essas pessoas?

"4 anos"

Em qual local você os ajuda? (Bairro, praça, etc.)

"Vila Isabel"

O que você mais vê nas ruas, são mulheres ou homens?

"Homens"

O que você mais vê nas ruas, são pessoas sozinhas, casais ou famílias?

"Pessoas sozinhas"

O que você acha que essas pessoas mais necessitam?

"Políticas públicas"

O que essas pessoas mais pedem quando você vai ajudá-los?

"Alimentos"

Você sabe se elas vivem diretamente nas ruas, ou vivem em algum abrigo/casa de acolhimento?

"Diretamente nas ruas"

Você sabe o que os levou a viver nas ruas?

"Rompimento familiar"

Você sabe se eles são usuário de algum entorpecente ou bebida alcoólica? Se sim, quantas pessoas?

"Sim, algumas"

O que você acha importante para que eles possam ter uma boa qualidade de vida? Mesmo estando nas ruas.

"Locais públicos adequados"

Você conhece alguém que tenha algum problema de saúde proveniente de viver nas ruas?

"Sim"

Essas pessoas são reclusas? Ou se abrem facilmente? Como conversar, abraçar, etc.

"Abrem facilmente"

Como é sua relação com as pessoas em situação de rua?

"Aproximação"

Conhece alguém que conseguiu sair das ruas? Se sim, quantas?

"Sim, muitas"

O que acha que seja de extrema importância para que essas pessoas possam reingressar na sociedade e mercado de trabalho, após sair das ruas?

"Moradia."

ENTREVISTADO 6: C. FRANCO RIBEIRO

Como você tem/teve contato com essas pessoas?

"Através de Trabalho Missionário Da Igreja Adventista do Sétimo Dia"

A quanto tempo você ajuda essas pessoas?

"A 2 Anos"

Em qual local você os ajuda? (Bairro, praça, etc.)

"Em Ramos Perto da Av. Brasil Próximo a um Ferro-velho"

O que você mais vê nas ruas, são mulheres ou homens?

"Homens e mulheres e às vezes até criança"

O que você mais vê nas ruas, são pessoas sozinhas, casais ou famílias?

"Pessoas sozinhas"

O que você acha que essas pessoas mais necessitam?

"Atenção, alimenta, roupas e cobertor"

O que essas pessoas mais pedem quando você vai ajuda-los?

"Internação em Clínica de Reabilitação"

Você sabe se elas vivem diretamente nas ruas, ou vivem em algum abrigo/casa de acolhimento?

"Diretamente na rua"

Você sabe o que os levou a viver nas ruas?

"Várias coisas. Alguns por separação, vicia de drogas, falta de emprego..."

Você sabe se eles são usuário de algum entorpecente ou bebida alcoólica? Se sim, quantas pessoas?

"A maioria sim. Entre 100 e 130 pessoas"

O que você acha importante para que eles possam ter uma boa qualidade de vida? Mesmo estando nas ruas.

"Apoio do Governo como Clínicas, emprego e moradia"

Você conhece alguém que tenha algum problema de saúde proveniente de viver nas ruas?

"Sim, problemas respiratório, mental e feridas pelo corpo"

Essas pessoas são reclusas? Ou se abrem facilmente? Como conversar, abraçar, etc.

"Se abrem facilmente. Abraçam, conversam, numa boa"

Como é sua relação com as pessoas em situação de rua?

"Ótima"

Conhece alguém que conseguiu sair das ruas? Se sim, quantas?

"Sim. Três pessoas"

Como vocês conseguiram ajuda-lo?

"Conseguimos com a ajuda de uma clínica de reabilitação, um irmão da Igreja conseguiu a internação na clínica para ele. Atualmente estamos montando uma casa para ele com geladeira, fogão, mesa, panela, cesta básica etc. Tudo que é necessário sabe. Ele se chama Seu Jorge, ele e o filho dele conseguiram sair das ruas e agora vivem num quartinho em Ramos (Bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro),

O que acha que seja de extrema importância para que essas pessoas possam reingressar na sociedade e mercado de trabalho, após sair das ruas?

"Apoio do governo"

O entrevistado disponibilizou algumas fotografias dos trabalhos missionários feitos com as pessoas em situação de rua:



Fonte: Acervo pessoal do entrevistado C. Franco

13.2 RELATO DE ERIKA SOBRE O TEMPO EM QUE ESTEVE AJUDANDO AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM COLABORAÇÃO DE SUA IGREJA

"Hoje eu não estou mais trabalhando com moradores de rua, mas a gente ficou um ano trabalhando com eles. Eu particularmente tento ajudar quem eu veja que está precisando, mas só passamos um ano ajudando.

A gente entregava toda segunda-feira quentinha para eles, até passamos o Natal com eles, foi muito emocionante! Inclusive foi o Natal mais emocionante da minha vida, foi muito bacana.

Mas a gente parou de trabalhar porque aqui o único dia que eles não tinham uma instituição ou igreja que não levava alimento para eles, era segunda, então levávamos as quentinhas segunda. Mas depois de um ano começou uma Paróquia também a entregar quentinha na segunda, então vivia sobrando as nossas quentinhas. A gente tentou conversar com a líder para fazer algum acordo, eles ou a gente entregar só de quinze em quinze dias, mas o Padre não quis abrir mão, então a gente deixou para eles fazerem o trabalho, daí continuidade sabe."



Foto por Jessica Miranda/Tribuna de Minas e editada pela equipe do Trecepo.

13.3 RELATO DO SR. M. CONCEIÇÃO QUE VIVEU NAS RUAS POR QUINZE ANOS

"Eu estudei lá no colégio interno, na época eu fiquei foi até oitava série né, que representa o Segundo Grau, né?"

E o tempo que eu tive na rua, foi durante 15 anos, desde os 23 anos. De 23 anos aos 38 anos, foi muito... eu vi muitas coisas acontecer sabe, muitas coisas aconteceram entendeu vi coisas que guardo até hoje...

O que mais senti falta na rua, eu vou dizer uma coisa somente: Deus.

Nem a fome, nem na sede, era Deus. Porque o desespero era tanto... Ele que me fazia falta, ele que me confortava. Quando eu falava com Deus, eu sentia um refrigério no meu corpo e minha alma e... as coisas materiais não são tão grandes assim.

Sabe de que, as pessoas não dá importância, nenhuma importância, as pessoas não liga para quem tá na rua, eles passam perto de você pensa que você é alguma coisa, para ti vai roubar, mas não é nada disso. Não sabe que por trás daquela pessoa roupa suja tem uma pessoa ali só precisando de ajuda.

Muitas vezes eu batia de porta em porta dessas pessoas para pedir um prato de comida, elas mandaram para mim um "vai trabalhar vagabundo", e ali olha... a minha barriga passou das costas, às vezes não dava nem para ver mais a barriga onde está, é muito, muito dolorido. Apesar que tem muitos que ficam na rua porque querem,

conheci um monte que morava na rua porque queria, tinha até família. Mas eu... tinha ninguém.

Realmente eu sentia falta de ter alguém da família do meu lado, apesar que eu fiquei no colégio interno muito tempo... ninguém, tinha ninguém para me visitar, viu... ninguém. E hoje se tiver eu acho que já procurei muitas vezes, eu lembro que eu procurei, minha mãe já tinha falecido, meus dias só tã no nome da minha mãe. Meu pai eu não lembro, nem sei quem é.

Então uma coisa quando se pode... parente, eu tinha até conhecido que queria encontrar sabe, mas que eu vi tanto relatos aí..., mas que tá tão bem assim, tão bem assim, tão bem! Me sinto feliz de ficar escrevendo minhas músicas. Olha quando eu escrevo música, eu escrevo com amor, sem ressentimento, sem amargura, entendeu. Amar, alegria e, é isso.

E eu hoje estou aqui para louvar a Deus e para agradecer a Deus todas as coisas que tem feito na minha vida, eu tenho certeza que ele está fazendo ainda. Amém!

Eu vou te dar um relato, e você vai conseguir entender o que aconteceu pra mim.

Eu fui criado no primeiro lugar que eu me entendi, que era onde eu chorava muito, eu tinha cinco anos de idade quando eu fui pro internato na Ilha de Paquetá, antigamente era colégio de freira, que

quem vai ali pro Paquetá conhece, você deve conhecer né. É um convento que tinha lá, então eu fui e fiquei lá até os meus sete anos de idade, e dali eu fui pro Colégio Cidade Menina, que é em Caxias. Ali fiquei até os meus doze anos e depois pra Santa Cruz, é que... tudo antigamente existia a Fundação do Cristo Redentor, que antigamente não era FUNABEM, depois de uns tempo após, passou a ser FUNABEM, mas na hora que eu tava não era FUNABEM.

Aí fui para circular de Santa Cruz, de Santa Cruz que eu fui pro quartel, porque fiquei maior de idade né, aí fui pro quartel.

Fiquei uns dois anos engajado, nesses dois anos fiquei aí fazendo serviço lá dentro, aí já não podia ficar mais né, aí eu fiquei até uns 23 anos lá fazendo serviço.

Aí eu tive que sair, desse tem que sair, eu não tinha destino para poder ir, então na porta do quartel eu fiz bate um par ou ímpar para onde que eu vou, aí que eu vou para esquerda para direita... bati o par ou ímpar. Nisso que eu bati, foia direita, aí sai à direita, aí quando eu sai foi o quê, quando comecei já a ir pelo mundo afora. Dali que eu comecei... porque no momento não foi muito... assim, chocante não sabe, mas depois quando ia-se chegando à noite, momento mais estranha é a noite, você procurar onde dormir e não tem onde dormir. Você é um estranho na rua, quando você chega na rua, só é um estranho né.

Aí também para comer, também você para comer é difícil né, eu tinha que me organizar, tive que ver como é que era as coisas para poder sobreviver né.

E foi passando o tempo, foi passando um tempo, daí já tava passando já, tava dando uns dois anos na rua e eu tinha que fazer alguma coisa.

Eu sempre fui uma pessoa muito comunicativa, então eu gostava de conversar. Comecei a catar papelão, pessoas que vende papelão aí eu comecei a conversar aí lá eles tinham uma cachaça que ajudava a pessoa beber, mas eu não bebia né, você tá na rua aí eu não podia dizer que não bebia. Aí comecei a beber para poder esquecer as coisas da vida e ali foi ajeitando minha vida, fui fazendo amizade, foi passando o tempo, foi passando um tempo e eu sempre falava com Deus: Senhor preciso sair daqui que esse lugar aqui não é meu.

Eu sentia que eu tinha... antigamente se falava para mim Jesus de Praga né eu não conhecia Deus direito ainda, mas tenha fé em Deus né. Pedia: Jesus me ajude que esse lugar que não é meu eu sei que isso aqui não é para mim, eu sinto que isso aqui não é pra mim, eu preciso sair daqui mas não sei como, eu sei que um dia você o Senhor, vai me ajudar... e sempre nessa firmeza sabe.

E então sempre tinha as feiras livres né, nas feiras livre jogava umas coisas fora e nesse tempo eu fiz um carrinho para mim de rolimã né que eu sempre fui astúcia né desse negócio, que eu sempre gostava de fazer brincadeira, eu era improvisador de fazer brincadeira, fazia muito brincadeira e também gosto de escrever música, desde pequeno no colégio eu escrevi muita música, gostava de fazer né.

Aí chega no final da feira, eles jogava banana fora né, eu pegava banana e colocava no meu carrinho, enchia o carrinho de banana (risada) banana, aquelas maçãs meia ruim, e ali que era minha comida.

Aí começava a catar papelão e muitas vezes quando eu acabava banana e maça, tinha mais nada pra comer. aí eu tinha que catar papelão, catar algumas coisas para poder vender na ferro velho para ter pelo menos um pão... quer dizer quando eu conseguia um dinheirinho era para mim comprar uma bisnaga e um tablete de claybom, na época né, e um litro de água mineral 'princesa' com gás.

Esse era todo dia o meu almoço, um pão, era um ou dois e um tablete de manteiga, botava assim né e bebia com água mineral, e assim passava todo o dia.

E todo dia essa doença, e foi assim passando minha vida, mas foi um belo dia, eu tive essa intuição de errado... sabe havia muita coisa de errada rua sabe, muitas coisas terríveis na rua, é... muito das coisas às vezes na rua as pessoas me chamavam dizia que era amigo e me chamava pra roubar e eu rejeitava e saía, "aqui então, já que você não quer fazer, você tem que sair daqui, aí tem que sair de lá senão, quando você dormir vou te matar, entendeu". E isso acontece na rua... tem um grupo assim, se você não ficar no grupo aí eles te matam entendeu, mas isso aí não é de agora não, isso já é de muito tempo, já presenciei muito nisso, né.

Aí, aí eu pensava assim, paxa eu não sei fazer mal para ninguém, eu não vou ficar não, eu sempre gostei de andar sozinho, uma coisa eu saía dali, ia pra outro ponto, aí pro outro lado, outro canto né. Aí no outro canto às vezes a coisa era muito pior, me ofereciam droga e eu falava que não faço isso, não fumo isso, mas cigarro, aí comecei a fumar cigarro. Mas foi com muito custo que comecei a fumar cigarro né.

Porque você tá largado ali pelo mundo e você não tem opção, não há como você querer se defender né, alguma coisa, você tem que às vezes apreciar mas só que torce, nunca! Graças a Deus nunca me deu vontade de fazer, e vou te falar uma coisa... de roubar, me dava vontade de roubar, mas só que eu tinha medo de fazer mal às pessoas sabe.

Eu na colégio era um cara valente, eu entrava em briga com as pessoas, mas eu não gostava sabe de que, ver covardia... ver as pessoas batendo um no outro então eu ia e entrava no meio.

Então na rua, aí a diferença: na rua eu fiquei fraco, eu tive que ser uma pessoa fraco para poder sobreviver e assim foi indo... muitas vezes para matar minha fome, quantas vezes na lixo, né... para poder comer, e na época da ditadura, né, eles mandaram jogar a creolina em cima das comidas e alimento para que nós que estava na rua, não pudesse pegar para comer, porque o estabelecimento que deixasse alguém pegar, era fechado.

Aí a gente agarrava tudo com cheiro de creolina. Era comida, muita comida, os restaurantes jogavam comida fora, mercado era um que jogava creolina e jogava a comida fora.

Aí falei assim: meu Deus que eu faço? Aí por sorte encontrei num lugarzinho que tinha uma vasilha né, aí... Por cima tava tudo bem né, mas você sabe que na hora da fome...

Tem pessoas que falam assim "eu tô com fome" que as pessoas não sabem o que é fome, por que fome e sede... e sobre a sede uma vez aconteceu comigo na rua do Estácio de Sá. Tava um calor, um calor e

um calor danado, aí eu falei assim "tô com sede" e fui no botequim, aí fui pedir um copo d'água pra um português. Olha... misericórdia de Deus, não tá mentindo, um calor infernal, eu com sede, eu já sentia gosto de sangue na boca, sangue sabe como é gosto de sangue, então sentia minha garganta rasgar, aí pedi um copo d'água só que depois foi, ele me deu o copo d'água com a água mais quente que tava na bica. Um calor danado né, água quente.... Para mim não jogar fora eu tive que beber aquela água quente, para matar minha sede, olha: e quantas vezes eu tive que beber água assim, na calçada... poça de água na calçada.

Hoje eu alho a pessoa bebendo água na calçada e eu sei qual é a situação, que eu já passei por isso... quantas vezes aquela água cheia de cabeça de prego eu tinha que soprar devagar para poder beber, era água fresquinha, limpinha, entendeu, não tinha gosto ruim não, mas tinha cabeça de prego, mas você tinha que beber por causa da sede.

E muitas vezes, falando da comida, eu fui ver aí tinha uma vasilha cheia de legumes e verduras em cima, tava verdinha né, tinham jogado fora. Aí comecei a comer, comer, comer, a fome era tanta que eu não reparei o que tava comendo, só depois que eu saciei minha vontade, quando eu fui ver, a comida estava cheia de bicho... mas só que no momento a fome era tanta que eu nem pensei, olha naquele dia eu fui dormir tranqüilo, mas qualquer comida eu nem pensei, mas depois no outro dia que eu comecei a pensar, aí eu já tô aqui na rua, se morrer ninguém vai saber, vou fazer falta para ninguém, que eu não tenho parente... aí eu, só que um momento depois me deu uma dor de barriga né, no outro dia, me deu uma dor de barriga, mas...

minha amiga... não queira imaginar... vou dizer a palavra: saia tanta lombriga... mas foi tanta lombriga que eu botel pra fora. Não sei se foi pela comida do bicho ou não foi, mas botei muita verme.

Eu fiquei desesperado, mas aí eu orava, pedi a Deus, aí daqui a pouco aquilo parava, aí eu desesperado com a barriga doendo, chegavam parava, aí graças a Deus tinha parado.

Aí continuava, a minha jornada não parou, e sempre andando, andando, vendendo papelão, botando na carrinho para vender para poder pelo menos comprar um pão, ou até mesmo comprar um pacote de biscoito né, às vezes, muitas vezes, variava meu cardápio de daquela água mineral 'príncipe', não minto, água mineral 'princesa'. A cerveja preta 'black prince' eu comecei a beber, para comer com pão e mantelga, aí que começou a mudar minha situação.

Passou os tempo, já tava nesse tempo já assim há... já tem uns 13 anos na rua né, aí foi indo, foi indo, e eu passando muitas coisas, de quantas vezes a pessoa chamava a gente na rua, perguntava se a gente queria trabalhar. Lembro na época que as pontes de Niterói estavam querendo contratar...

Vou cantar uma música aqui para você, vocês vão gostar, tá bom?

Isso aqui agora, é que eu gosto de compor, tá? Aí você bota no relato também, que sou compositor. Eu gosto de compor, Deus me deu essa inspiração maravilhosa, é, de poder louvar, amém? "

Matheus então pega seu violão e começa a cantar. A música que foi composta por ele mesmo, traduz toda sua difícil história de vida, chamada "Deixa Deus te ajudar".

Deixa Deus te ajudar por Matheus Conceição

Por que estas chorando, Ô filho meu?
Conta-me tudo e não esconda nada
E pode contar, contar comigo, o que foi que te aconteceu
Vem cá, se desabar aqui comigo
Vem que eu tenho um ombro amigo

Coro [2x]

Deixa Deus te ajudar, pois Ele está aqui contigo
Deixa Deus te guiar, Ele quer caminhar contigo

Vem pode chorar à vontade, chorar nos braços de Jesus
Ele é o nosso melhor amigo, então vem você também

Coro [2x]

Deixa Deus te ajudar, pois Ele está aqui contigo
Deixa Deus te guiar, Ele quer caminhar contigo

Você vai sentir como é tão bom, ter a companhia de Jesus
Ele vai romper todas suas barreiras, sofrimento do teu coração

Coro [4x]

Deixa Deus te ajudar, pois Ele está aqui contigo
Deixa Deus te guiar, Ele quer caminhar contigo

"É... você tinha me perguntando, como eu consegui sair das ruas? Foi assim. Eu, como dizia uma voz para mim: vai! Vai lá para Leblon. Eu fui, e lá fui andando, andando e vi uma obra escrita "precisa-se de servente" aí me apresentei: moça preciso trabalhar. E foi ali o primeiro passo de sair rua, foi ali.

Quando eu pus o pé dentro daquela obra eu já tinha, ali eu já tinha saído da rua. Eu consegui sair da rua foi assim... trabalho, o trabalho me tirou da rua. Porque se talvez eu fosse uma pessoa preguiçosa ou não quisesse nada, de repente eu nem sei se eu estava vivo ainda, mas o trabalho dignifica o homem.

Eu trabalhei muito duro, ganhava pouco, mas eu era tão feliz que eu senti um prazer de poder comer aquilo que antes não podia comer, podia comprar um pão que não podia comprar, podia pagar aquilo que não podia apagar, foi assim que Deus me deu oportunidade, e essa oportunidade eu abracei com unhas e dente e hoje estou aqui.

E quando digo para as pessoas, que às vezes as pessoas tem uma mesa farta de tudo, ela fica dizendo assim "eu não quero comer" sem comer aquilo. É porque ela não sabe o que é fome... quando a pessoa tá com fome. A pessoa não sabe o que é fome, a fome é um prenúncio da morte a fome... é um prenúncio da morte.

Você viu o corpo doer, o corpo dói, seu organismo dói, tudo dói, por que quer ingerir alguma coisa. Não diga que está com fome, se você tiver pelo menos um prato de angu pronto para comer, coma com prazer e satisfação.

Sente na mesa da sua casa e olhe ao redor, pelo menos você tem uma casa.

Hoje você pode comer um ovo, pode comer melhor, mas pelo menos você tem para comer e muitas vezes eu nem isso, muitas vezes eu tive que comer comida com bicho para matar minha fome... se não fosse a coragem, porque Deus estava comigo.

Como dizia logo no começo, eu tinha confiança, mas Deus olhou para minha fé ouviu a minha voz, eles falavam: vou tirar você daí, mas agora não, mas vou tirar você daí.

Ele foi me encaminhando comigo... Como essa música que eu fiz, foi através dela, contando a minha vida, entendeu?

Deixa Deus te guiar... eu deixei Deus me guiar, entendeu.

Como diz: deixa Deus te ajudar, eu deixei Deus me ajudar. Como Deus ia me ajudar? Porque eu aceitei à Ele, me deixei ser batizado, aí deixei, eu deixei Deus me guiar, eu deixei ele me conduzir ao altar para casar,

eu deixei Deus me guiar e até agora está me guiando. E até agora eu estou com Deus. E até agora vou ficar com ele.

Não importa o que acontecer, porque eu já passei... não quero passar mais, não quero que ninguém passe, mas se passar já saberéi como suportar... Não tem problema, mas pede que Deus ajude.

Cadê seus pais? Ame seus pais ame, ame sua família, não os dispense. Quería eu poder ter um pai do lado, uma mãe do lado...

Hoje agradeço a Deus por tudo.

Talvez Deus sabia de tudo que aconteceria na minha vida, aqui essa música é referente à isso, deixa Deus te ajudar, eu deixei Deus me ajudar, faça isso gente, deixa Deus te ajudar, deixa Deus te guiar, Ele quer ir contigo... amém.

Eu posso te responder mais coisas se você quiser, não tem problema pode perguntar, porque isso não há segredo nenhum, tem que dizer a verdade! Algo que ainda não disse que você quer saber, pode perguntar que respondo para você com todo coração. Nada disso aí vai me diminuir, vai somente me engrandecer.

Que é bom que as pessoas saibam o que um cidadão, ele pode sobreviver a guerra, mas ele só não pode perder sua dignidade. Amém, fica com Deus. Pode perguntar o que você quiser que eu respondo de todo coração, de todo amor... E eu fico feliz por isso, tá? Você não sabe a gratidão que eu tenho de ter dito isso.

Há muitas coisas que eu posso cantar, se eu fosse cantar tudo que aconteceu comigo eu ia passar aqui duas, três noites aqui cantando.

Mas eu tenho certeza que isso é suficiente... Não é suficiente, mas o suficiente é Deus.

E hoje eu tenho uma grande família que são todos os meus amigos e irmãos, e eu já não sozinho! "

Hoje, Matheus é casado com sua esposa Zélia, não possui filhos mas construiu sua família na igreja, com seus amigos e irmãos em Cristo. Um homem negro que sofreu as margens da solidão, onde desde pequeno viveu sem família e amigos, mas hoje está feliz e com saúde aos seus setenta e poucos anos. Desde sempre, tem trabalhado como pedreiro e pintor, além de ser cantor e compositor amador, onde costuma cantar belas músicas com sua esposa na igreja.

"Hoje eu sou homem mais rico do mundo! No passado?"

Não. Mas hoje? Sim!

Na época, era a ditadura que mandava em tudo, e eu sou sobrevivente! Sou sobrevivente de muitas ruindades que presenciei, e os próprios moradores de rua era o inimigo próximo. Já cheguei a andar do centro do Rio até Belford Roxo a pé...

Mas hoje sou servo do Senhor, casado com uma linda dama que Deus me confiou e até quando ele quiser, até a volta de Cristo. "

* Todas as entrevistas estão transcritas com exatidão as mesmas palavras utilizadas pelos entrevistados, então caso haja erros de português, foi proposital para ser o mais fiel possível ao captar o que o entrevistado contou.

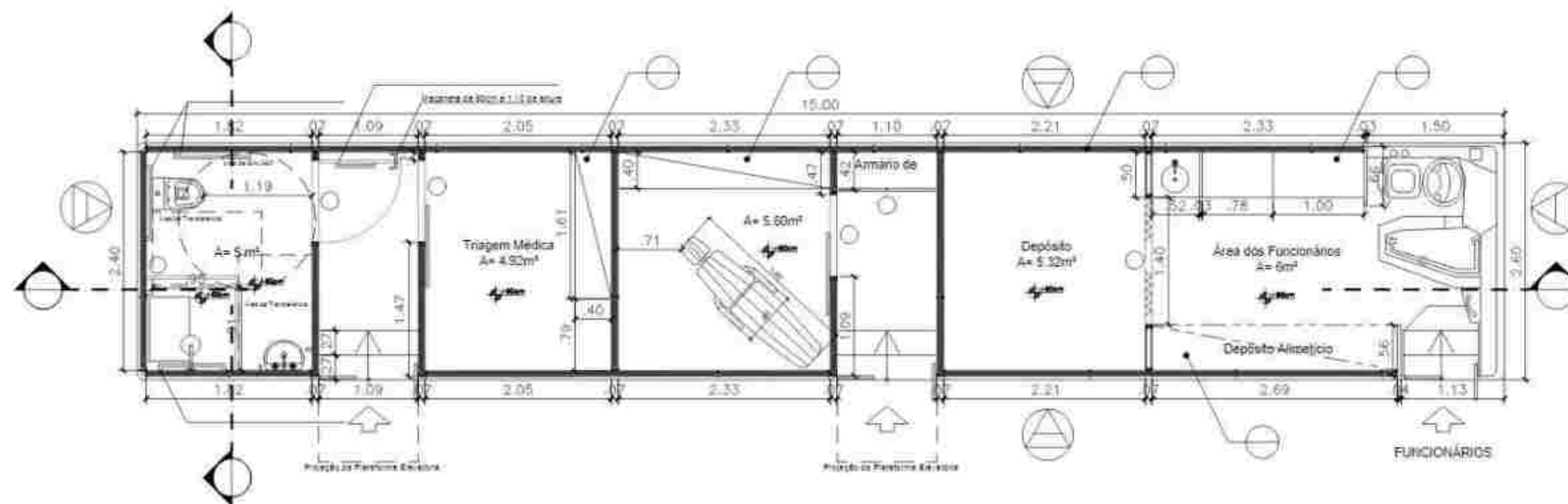


Foto de Sérgio de Moraes. Rio de Janeiro por Wikimedia

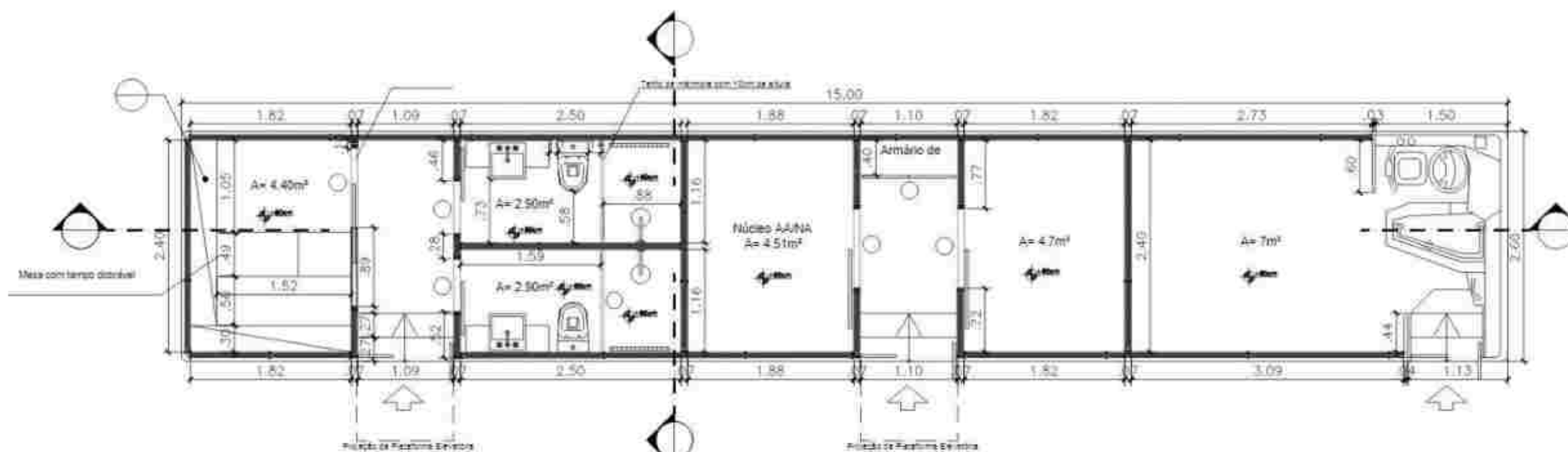


PROJETO EXECUTIVO

14



PLANTA BAIXA DE ARQUITETURA DO ÔNIBUS 1



PLANTA BAIXA DE ARQUITETURA DO ÔNIBUS 2

PORTA	DIMENSÃO	MATERIAL	FLHS.	SIST. ABERTURA	QNTD.
1	0.90x2.0m	Fórmica Maciça	01	Correr	05
2	0.90x2.0m	Fórmica Maciça	01	Giro com dobradiças	01
3	0.60x2.0m	Fórmica Maciça	01	Correr	05
4	0.52x2.0m	Fórmica Maciça	02	Giro com dobradiças	05

NÚMERO	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	FLHS.	SIST. ABERTURA	QNTD.

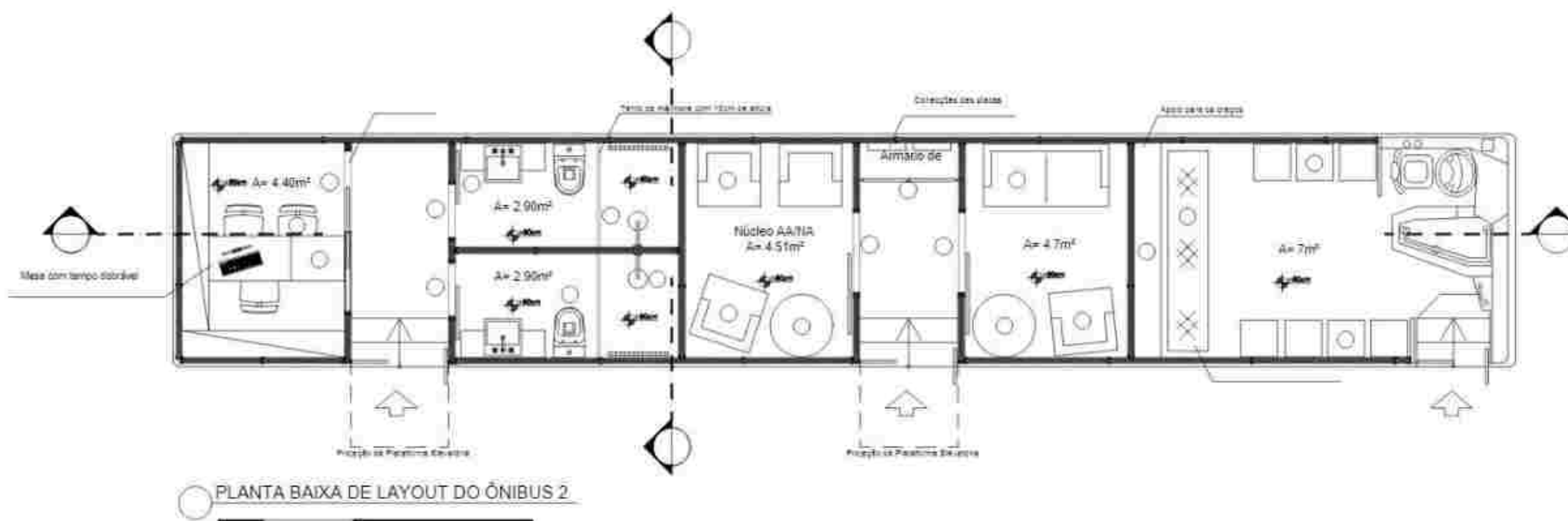
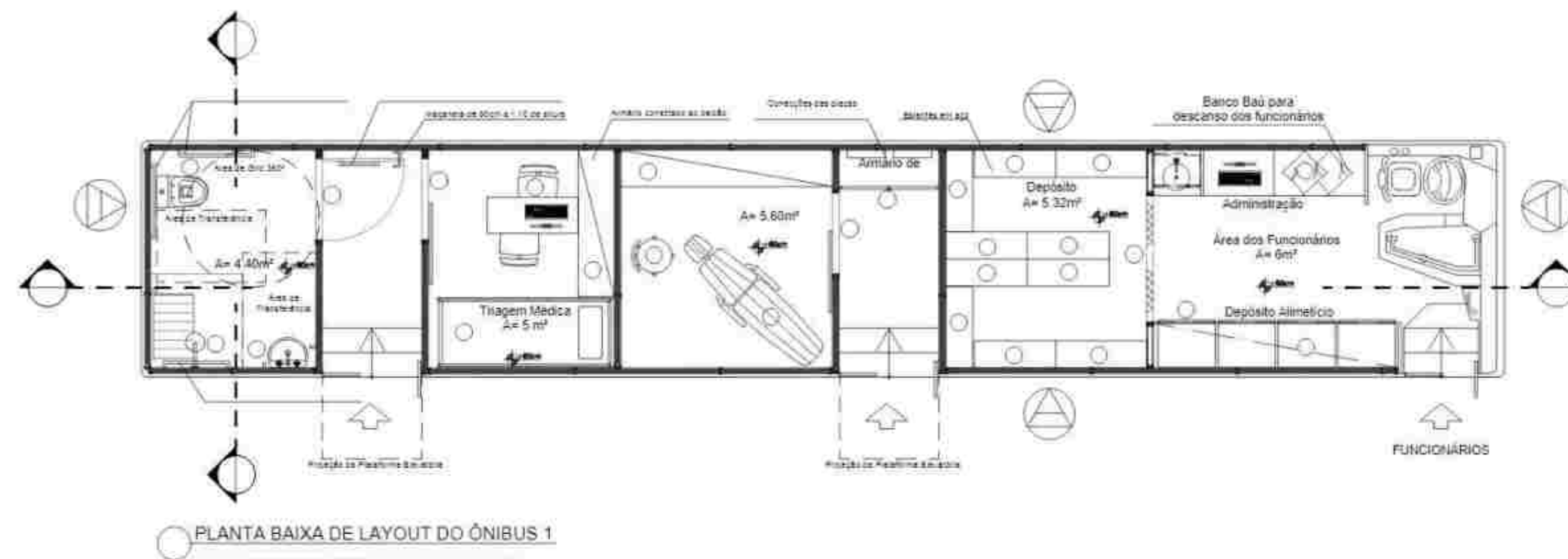
FLHS.
SIST. ABERTURA
QNTD.

Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*.
Todos os móveis são da materialidade MDF de 15mm (1,5cm) com seus devidos cabamentos, consultar especificações.
Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.
A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PLANTA BAIXA TÉCNICA DE ARQUITETURA

VICTÓRIA PINTO ROCHA



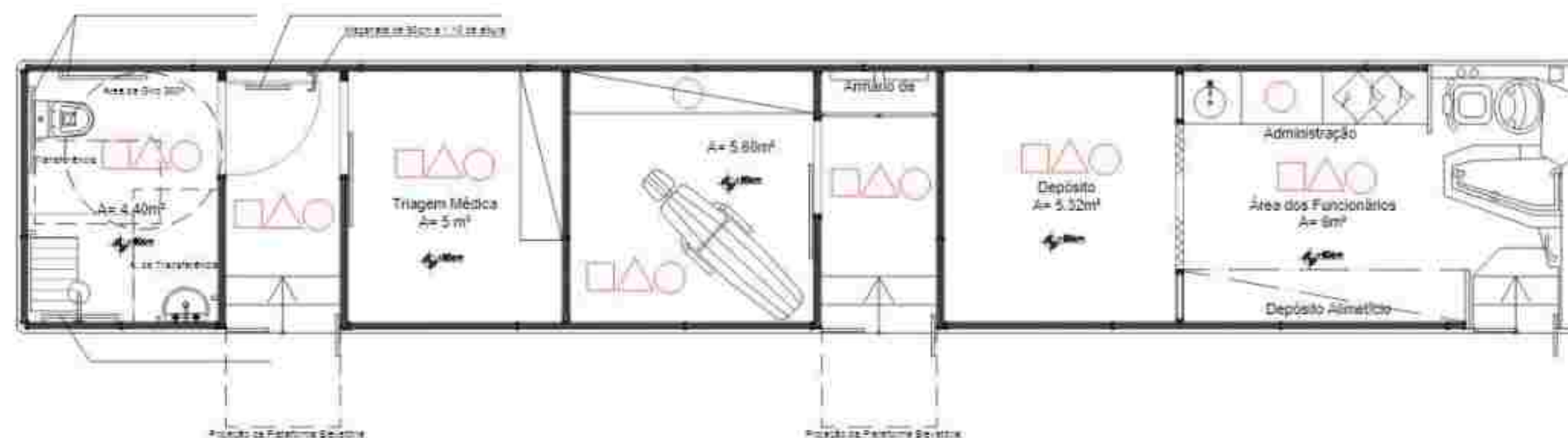
LEGENDA DOS MOBILIÁRIOS

ESPECIFICAÇÕES:		UND:
	até	aço
Armário móvel área funcionários descanso funcionários, administração armário aéreo. Consultar o detalhamento na folha 16.		
	aço	removíveis,
	aço	removíveis,
Cadeira odontológica Dabi Atlante D700 Pneumático, ou similar.		
Armário móvel consultório odontológico, armário aéreo móvel Consultar o detalhamento na folha 15.		
Cadeira Mocho com encosto para clínicas odontológicas.		
Armário móvel consultório médico, armário aéreo móvel Consultar o detalhamento na folha 17.		
Lavatório		
Chuveiro em aço Solly da Docol, ou similar.		
Bacia sanitária Vogue Plus da Deca, com abertura acessível. Ou similar.		
Sofá de couro de dois (02) lugares, sem marca de preferência.		
Poltrona de couro, sem marca de preferência.		
Bacia sanitária com caixa acoplada Monte Carlo da Deca,		
lavatório em mármore sintético com cuba Q35		
móvel Consultar o detalhamento na folha 18 e 19		
Armário móvel aéreo área funcionários, Consultar o detalhamento na folha 20		
Aparador Gold Imbuia para apoio dos braços, em madeira da Mobly.		
Amofada genuflexória para apoio dos joelhos, sem marca de preferência		

Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*.
Todos os móveis são da materialidade MDF de 15mm (1,5cm) com seus devidos cabamentos, consultar especificações.
Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.
A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

VICTÓRIA PINTO ROCHA



PLANTA BAIXA DE ESPECIFICAÇÕES DO ÔNIBUS 1



PLANTA BAIXA DE ESPECIFICAÇÕES DO ÔNIBUS 2

ESPECIFICAÇÕES DOS PISOS

NÚMERO	DESCRIÇÃO
	Piso em alumínio de chapa lavrada original de fábrica CAIO, com revestimento em lençol sintético antiderrapante Taraflex 6873 Anthracite da Gerflor, ou

ESPECIFICAÇÕES AS PAREDES

NÚMERO	DESCRIÇÃO
	distância têrmico acústico Lã
	distância têrmico acústico Lã

ESPECIFICAÇÕES DO TETO

NÚMERO	DESCRIÇÃO
	distância, são carrocena do ônibus com pintura eletroestática, original de fábrica.

ESPECIFICAÇÕES DAS BANCADAS

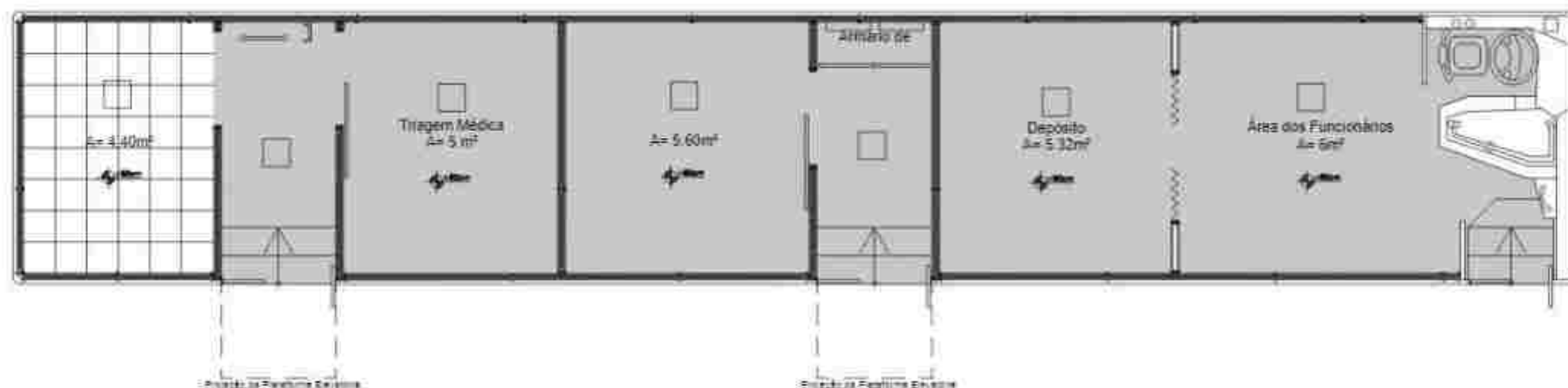
NÚMERO	DESCRIÇÃO
	balcão sintético

Todas as medidas estão em metro e na legenda em milímetros; deverão ser *in loco*.
 Todos os móveis são da materialidade MDF de 15mm (1,5cm) com seus devidos acabamentos; consultar especificações.
 Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.
 A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PLANTA BAIXA DE ESPECIFICAÇÕES

VICTÓRIA PINTO ROCHA



PLANTA BAIXA DE PAGINAÇÃO DE PISO DO ÔNIBUS 1

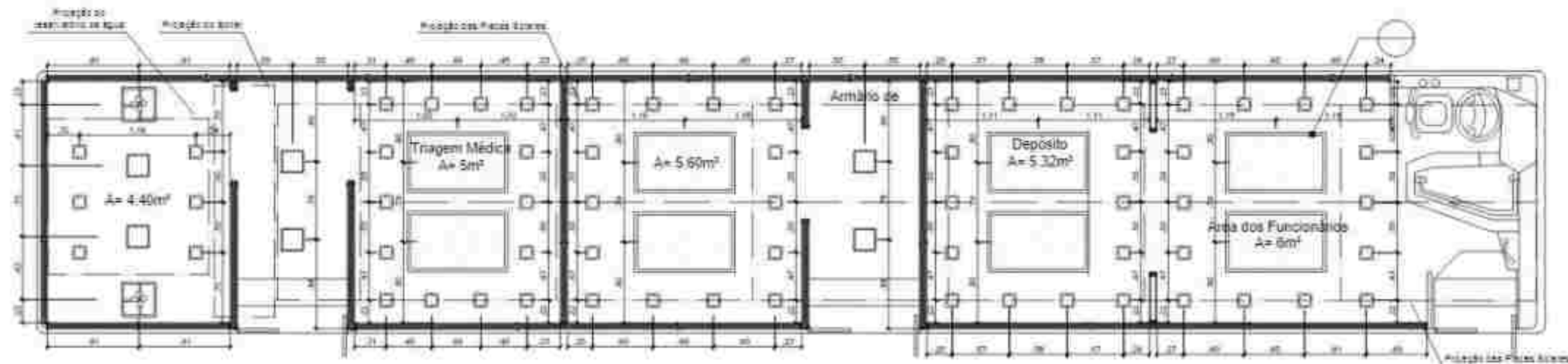


PLANTA BAIXA DE PAGINAÇÃO DE PISO DO ÔNIBUS 2

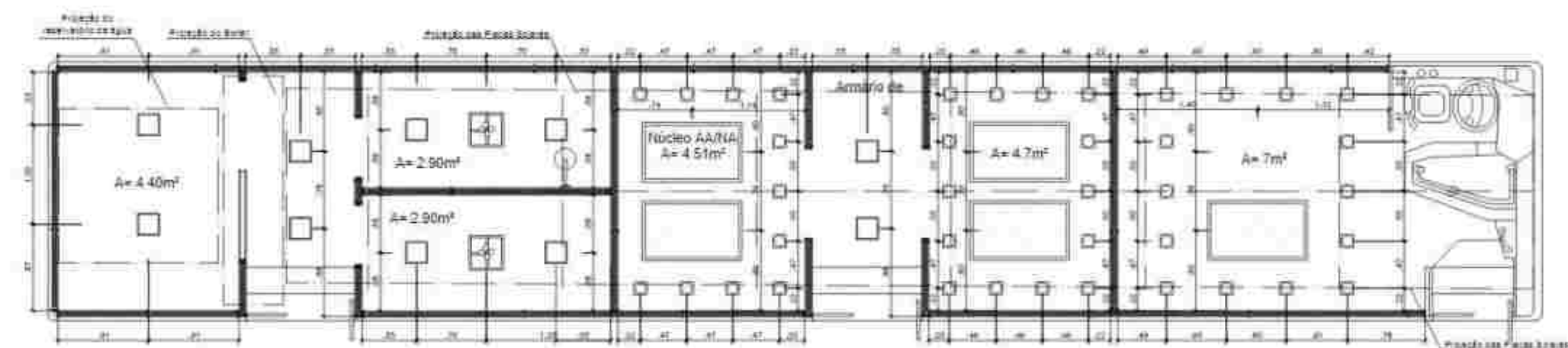
NÚMERO	COR	DESCRIÇÃO
		alúminio lençol sintético fábrica
		Piso cerâmico granilhado borda bold avalon na cor branca de 30x30cm, ou similar. Sobre piso em alumínio de chapa lavrada original de fábrica CAIO, com revestimento em lençol sintético

Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável. A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
PLANTA BAIXA DE PAGINAÇÃO DE PISO	
VICTÓRIA PINTO ROCHA	



PLANTA BAIXA DE TETO REFLETIDO DO ÔNIBUS 1



PLANTA BAIXA DE TETO REFLETIDO DO ÔNIBUS 2

ESPECIFICAÇÕES DAS LUMINÁRIAS

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	Luminária aço eletroestática (cód. 89691042)
	Luminária (360°) Marca Inspire, ou similar. (cód. 89691042)

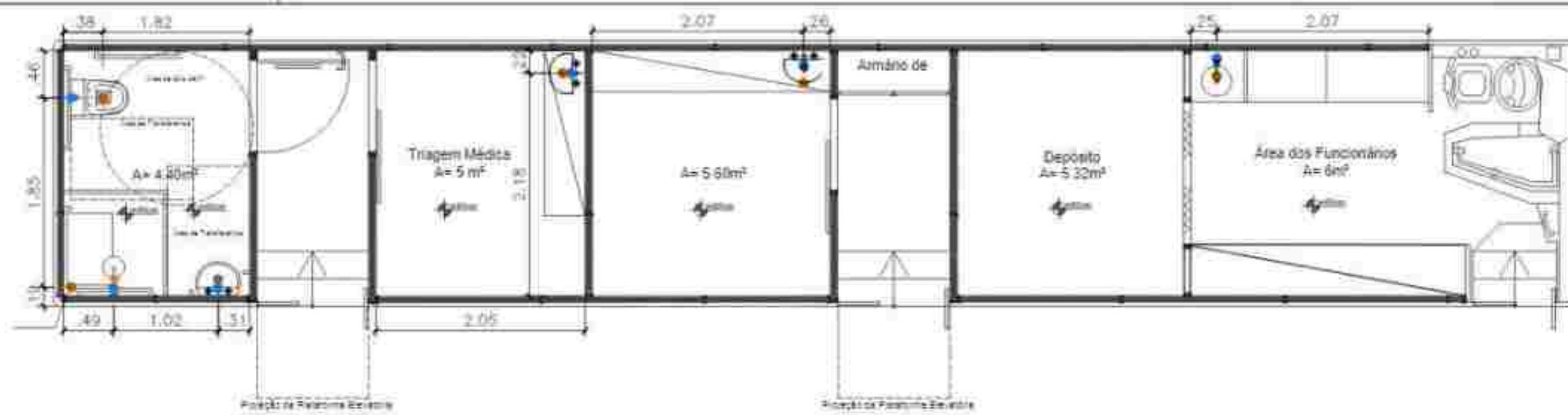
ESPECIFICAÇÕES DAS CLARABOIAS

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	iluminação
	arredondada em metal e isolamento e vedação positiva em borracha.

Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*
 luminárias serão forração
 do teto composta por chapas de compensado naval sob o método *drywall*
 Todas as dimensões devem ser conferidas *in loco* antes do assentamento das peças.
 Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.
 posição não implantação

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

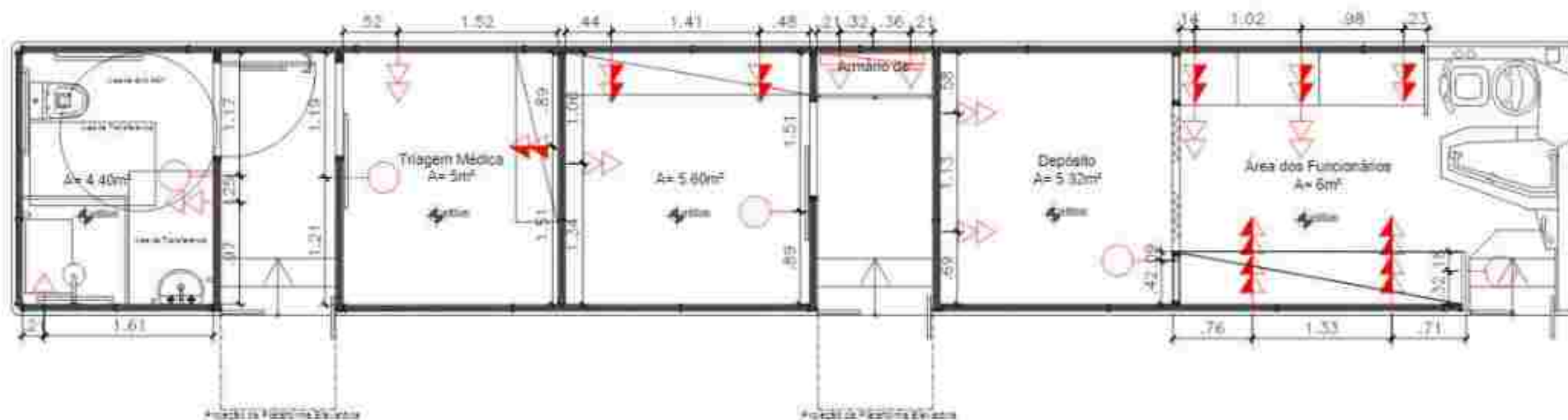
VICTÓRIA PINTO ROCHA



PLANTA BAIXA DE PONTOS DE ÁGUA E ESGOTO DO ÔNIBUS 1



PLANTA BAIXA DE PONTOS DE ÁGUA E ESGOTO DO ÔNIBUS 2



PLANTA BAIXA DE PONTOS DE ELÉTRICA DO ÔNIBUS 1



PLANTA BAIXA DE PONTOS DE ELÉTRICA DO ÔNIBUS 2

LEGENDA DE PONTOS DE ÁGUA E ESGOTO:

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	Tomada baixa dupla (0,30m do chão)
	Tomada média dupla (1,05m do chão)
	Tomada alta (2,0m do chão)

LEGENDA DE PONTOS DE ÁGUA E ESGOTO:

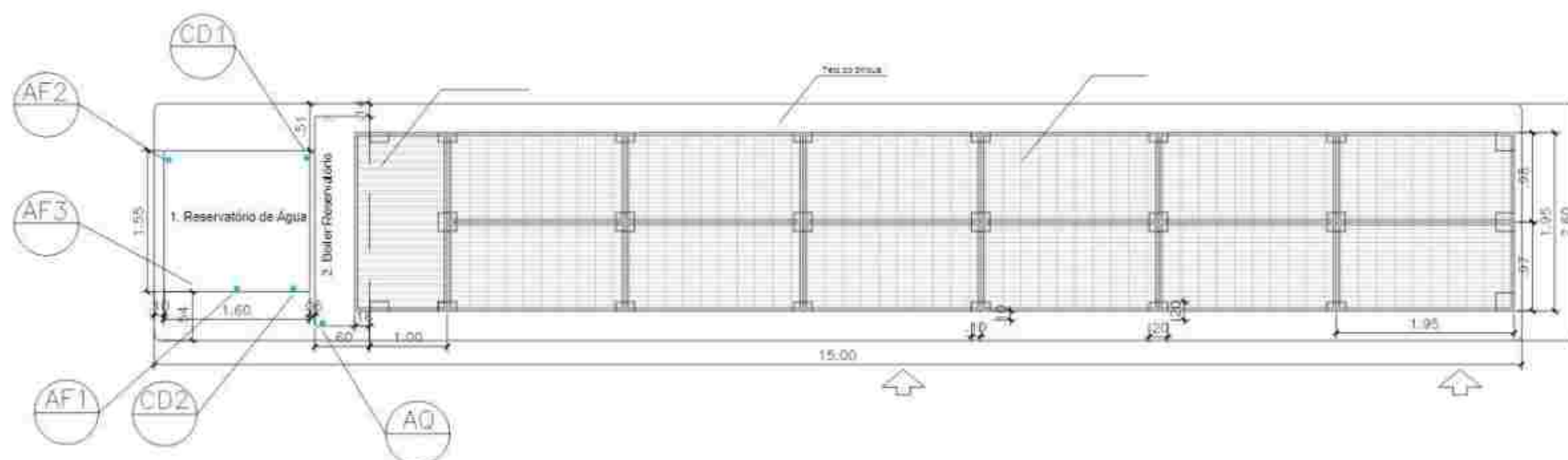
SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	Ponto de água fria
	Ponto de água quente

Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*.
Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.
A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.

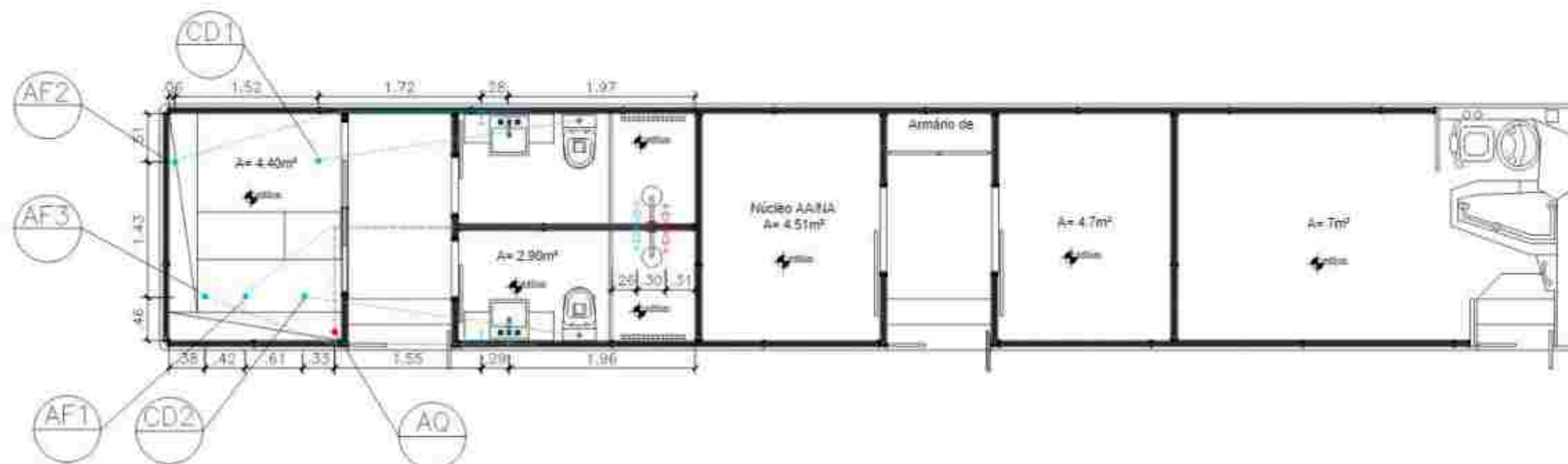
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PONTOS DE ÁGUA, ESGOTO E ELÉTRICA

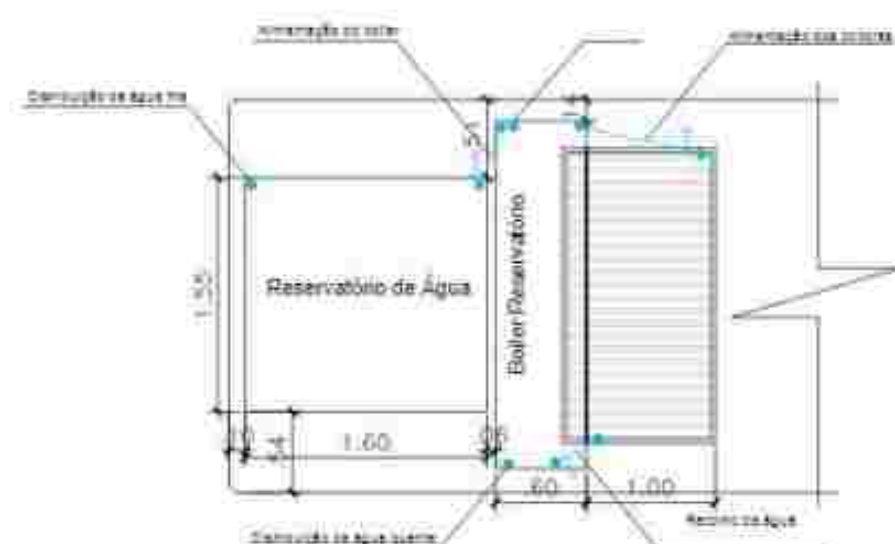
VICTÓRIA PINTO ROCHA



PLANTA DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS DO TETO DO ÔNIBUS 2

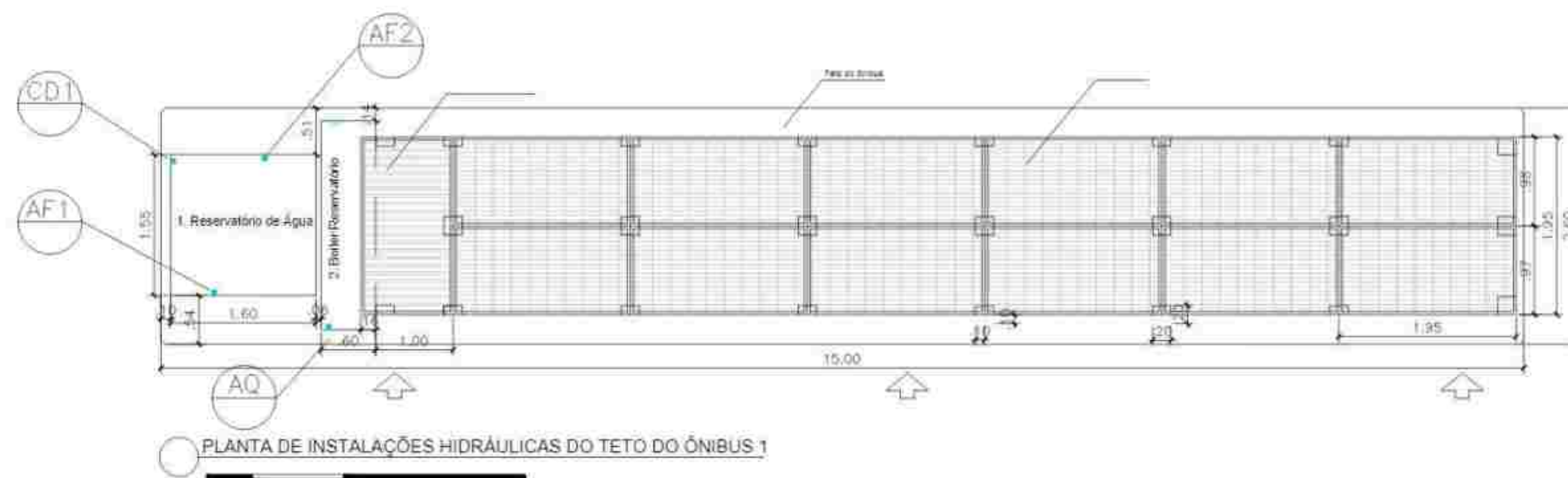


PLANTA DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS DO ÔNIBUS 2



PLANTA DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS - CONECÇÕES

Tubulação de água fria (AF)	
Tubulação de água quente (AQ)	
Passagem da tubulação pelo rebaixo	
Passagem da tubulação pela parede	
	●
Registro de gaveta (manutenção)	○+
Registro de pressão	◁+
Todas as medidas do projeto estão em metro e a tubulação em milímetros, deverão <i>in loco</i>. Onde não há indicação de tubulação, considerar tubo DN 40mm. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável. A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.	
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
PLANTA DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS 1	
VICTÓRIA PINTO ROCHA	



Tubulação de água fria (AF)	_____
Tubulação de água quente (AQ)	_____

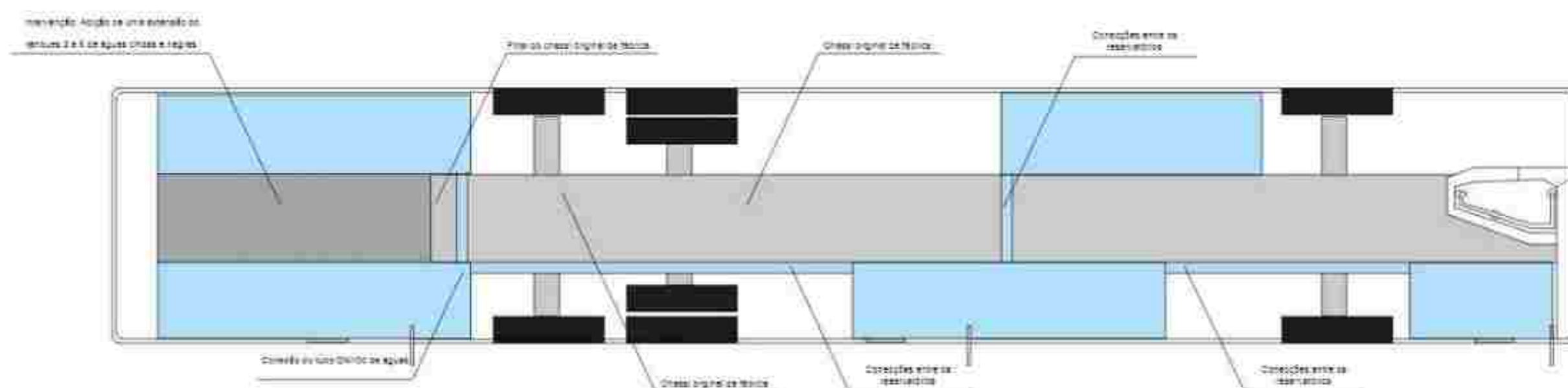
Passagem da tubulação pelo rebaixo	_____
Passagem da tubulação pela parede	_____
	●
Registro de gaveta (manutenção)	○+
Registro de pressão	◁+
Todas as medidas do projeto estão em metro e a tubulação em milímetros, deverão <i>in loco</i>. Onde não há indicação de tubulação, considerar tubo DN 40mm. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável. A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.	
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
PLANTA DE INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS 2	
VICTÓRIA PINTO ROCHA	



PLANTA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO ÔNIBUS 1



PLANTA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO ÔNIBUS 2



PLANTA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO CHASSI COM OS TANQUES DE ÁGUAS CINZAS E NEGRAS

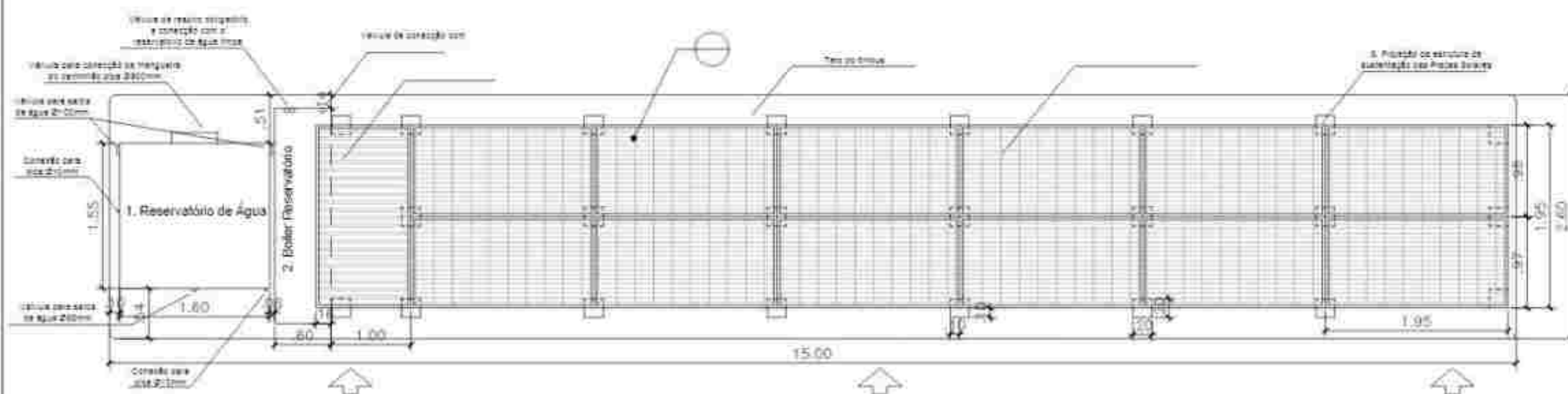
Tubulação de esgoto primário	—————
Tubulação de esgoto secundário	-----
Tubulação de ventilação	
Caixa de inspeção	●
	●
	●
	—————
	⤵

ESPECIFICAÇÕES

tubulação está
será sanitárias água conexão lavatórios, águas águas não

Todas as medidas do projeto estão em metro e a tubulação em milímetros, deverão *in loco*.
Onde não há indicação de tubulação, considerar tubo DN 40mm.
Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.
A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.

	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
PLANTA BAIXA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO			
VICTÓRIA PINTO ROCHA			



PLANTA DO TETO DO ÔNIBUS MOSTRANDO OS PAINÉIS SOLARES E RESERVATÓRIOS DE ÁGUA



NA ESTRUTURA DE FIXAÇÃO



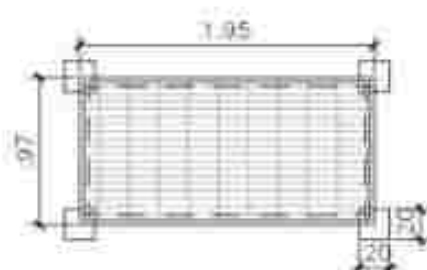
SOLAR NA ESTRUTURA DE FIXAÇÃO



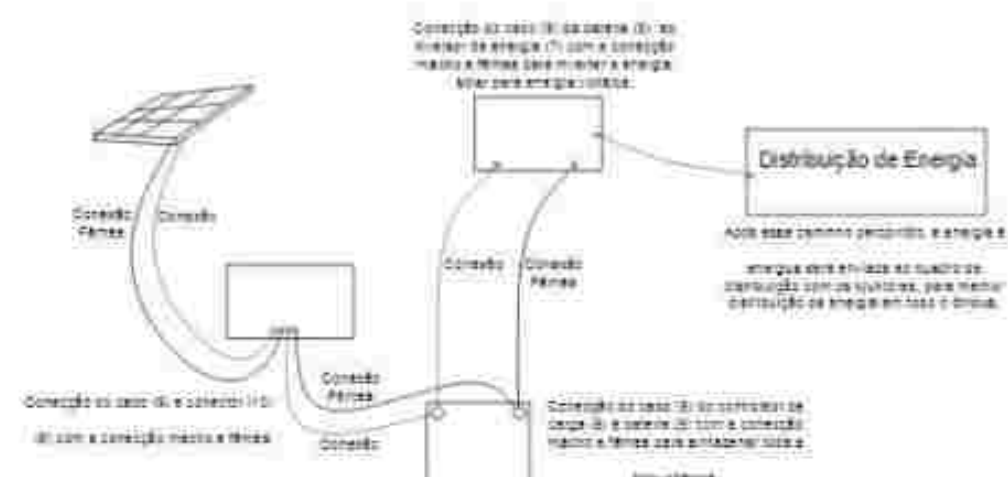
NA ESTRUTURA DE FIXAÇÃO



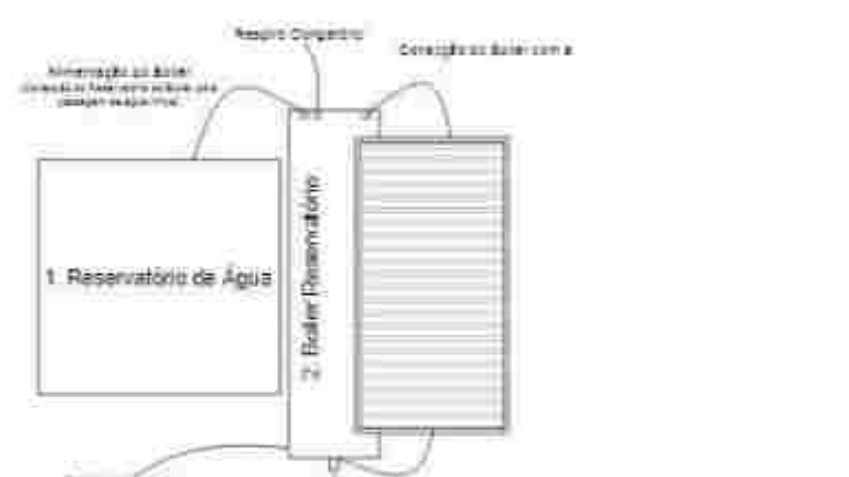
VISTA FRONTAL DA PLACA SOLAR NO ÔNIBUS



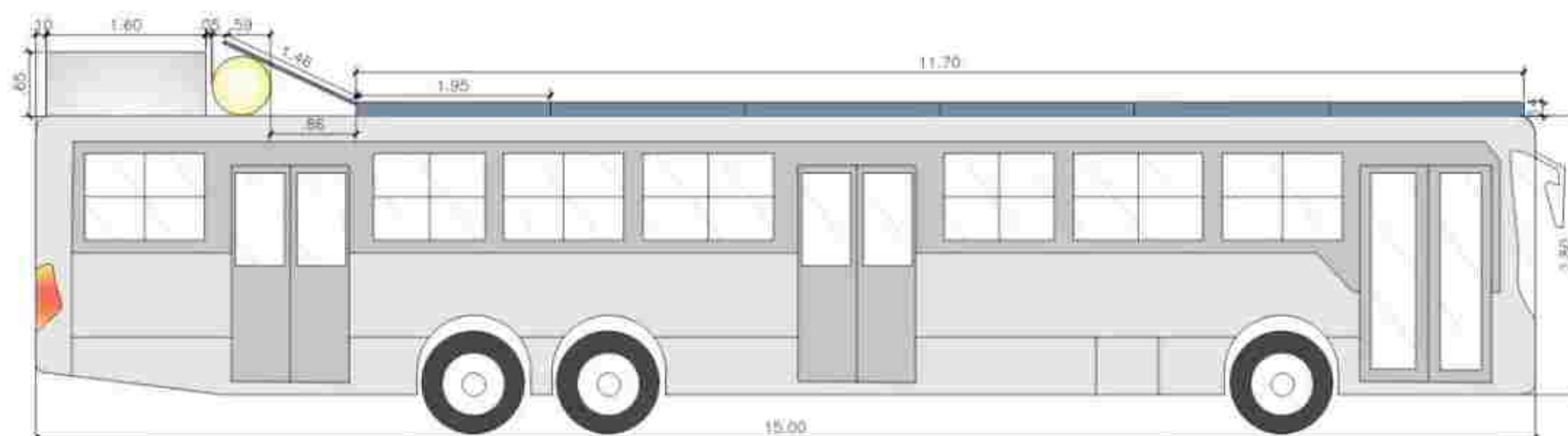
NA ESTRUTURA DE FIXAÇÃO



ESQUEMA DAS CONEXÕES DO PAINEL SOLAR



ESQUEMA DAS CONEXÕES DA PLACA COLETORA



VISTA DO ÔNIBUS COM AS PLACAS SOLARES



RESERVATÓRIO DE ÁGUA

ESPECIFICAÇÕES:

Reservatório de água limpa com 1000L, modelo cisterna modular da EcoSoli. O modelo foi especificamente escolhido devido a sua simples instalação, ser compacto, e possuir proteção contra intempéries e proteção antimicrobiana.

Boiler reservatório termossolar de alta pressão com 500L da EnerTech ou similar. O modelo escolhido possui resistência de 3.000w (220v) com o material PPR-3, não perdendo calor.

Bateria estacionária de 2000Ah com 5.000 ciclos da Solar Fulguris ou similar. Serão necessárias mais baterias para que possa ser feito o armazenamento de toda a energia, necessário consultar um eletricitista ou pessoa especializada.

Onde alimenta até 8 painéis solares, sendo necessário mais de um controlador.

Estrutura de fixação das placas solares na carroceria do ônibus em aço galvanizado, construído por especialista da área. Consultar detalhamento.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS:

off-grid, que são isolados da rede ou autônomos. Os sistemas *off-grid* são caracterizados por não possuir conexão com a rede elétrica, ou seja, o sistema se auto-sustenta através da utilização de baterias.

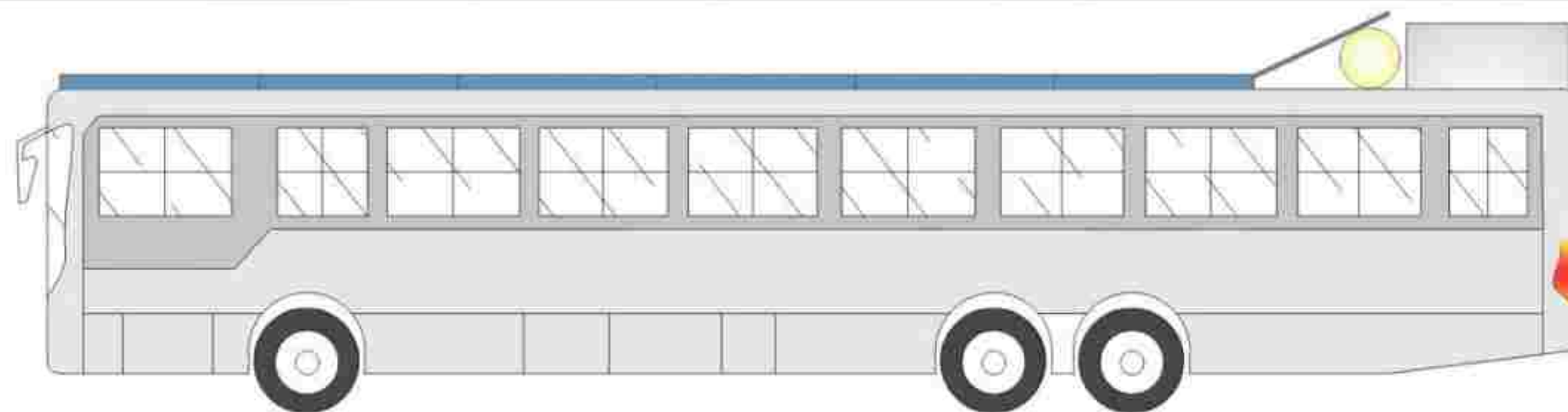
Para que o sistema seja completo e funcione perfeitamente, são necessárias além dos

Onde se é necessário um controlador de carga para geração de energia contínua (CC) pelo painel fotovoltaico, que será armazenado nas baterias estacionárias (CC).

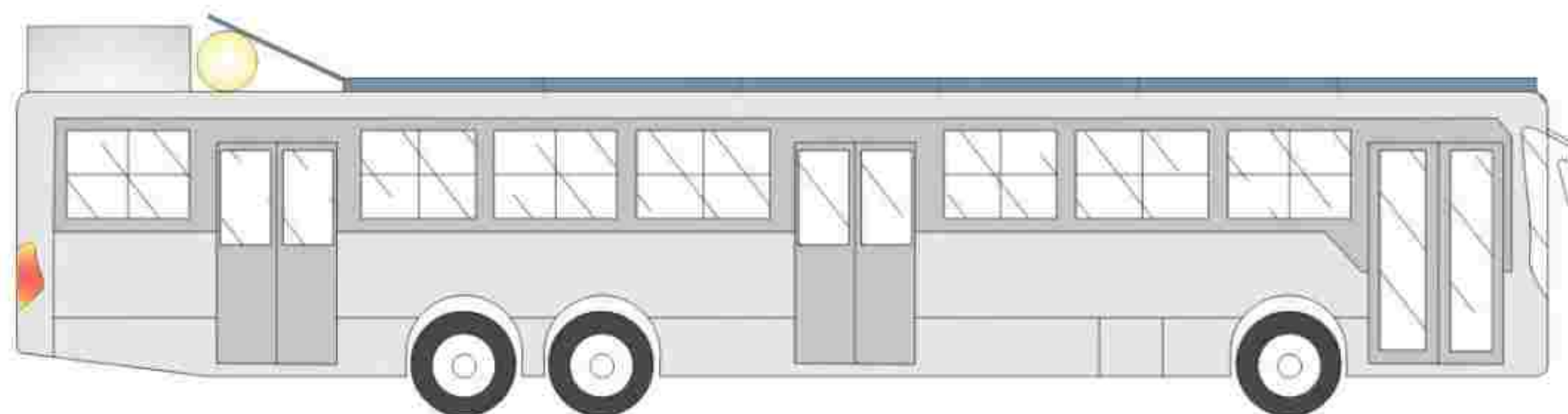
Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*. Todas as estruturas foram fixadas diretamente na carroceria do ônibus, onde as mesmas passaram por tratamento à intempéries do tempo. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável. A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

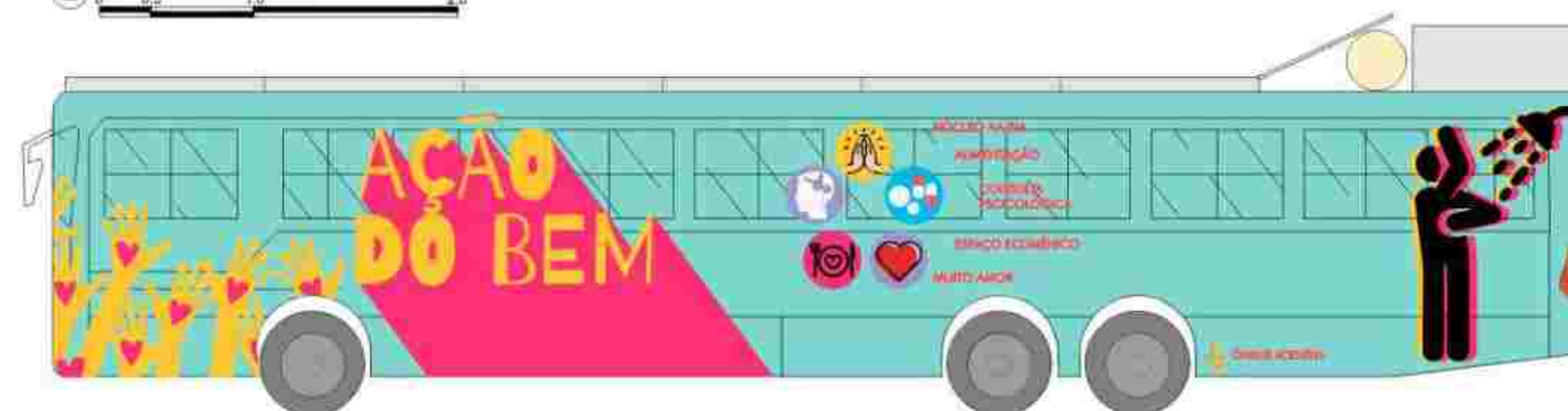
VICTÓRIA PINTO ROCHA



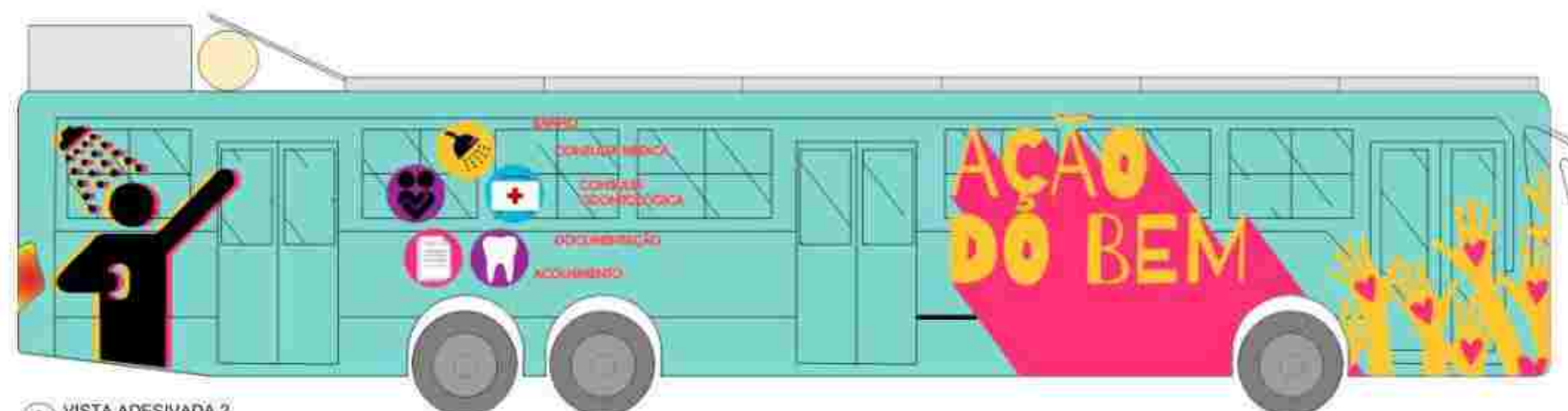
1 VISTA 1
0 0,5 1,0 2,0



2 VISTA 2
0 0,5 1,0 2,0



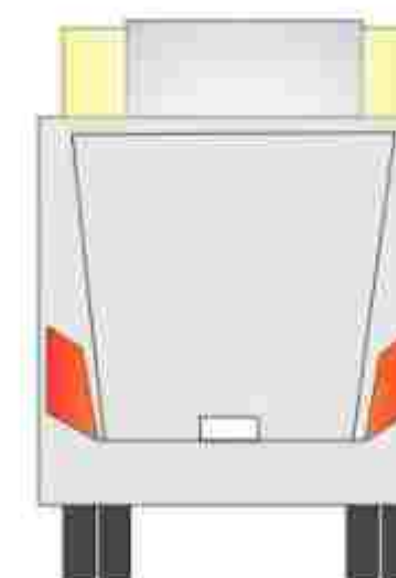
5 VISTA ADESIVADA 1
0 0,5 1,0 2,0



6 VISTA ADESIVADA 2
0 0,5 1,0 2,0



3 VISTA 3
0 0,5 1,0



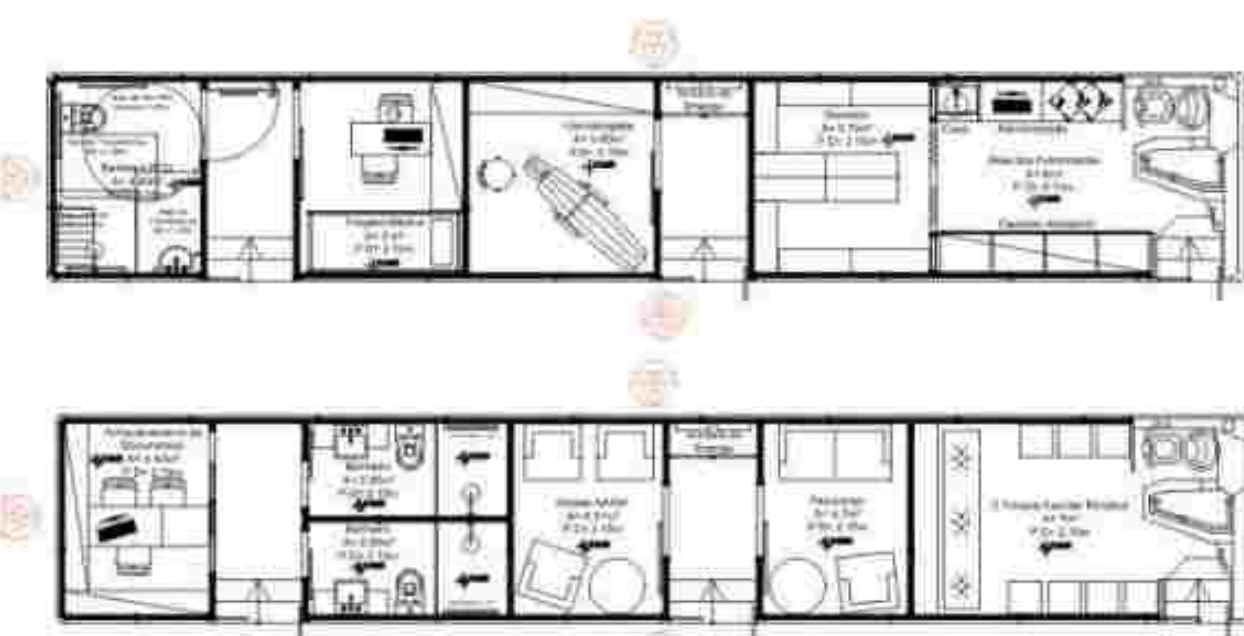
4 VISTA 4
0 0,5 1,0



7 VISTA ADESIVADA 3
0 0,5 1,0



8 VISTA ADESIVADA 4
0 0,5 1,0



MOSCA SEM ESCALA DA LOCALIZAÇÃO DAS FACHADAS| CONSULTAR FOLHA 01

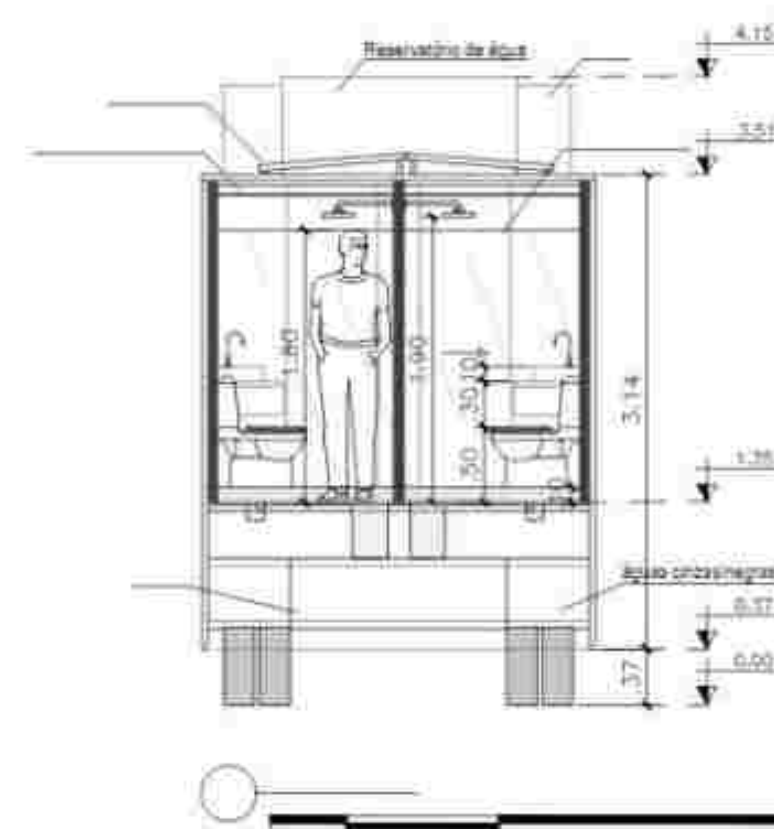
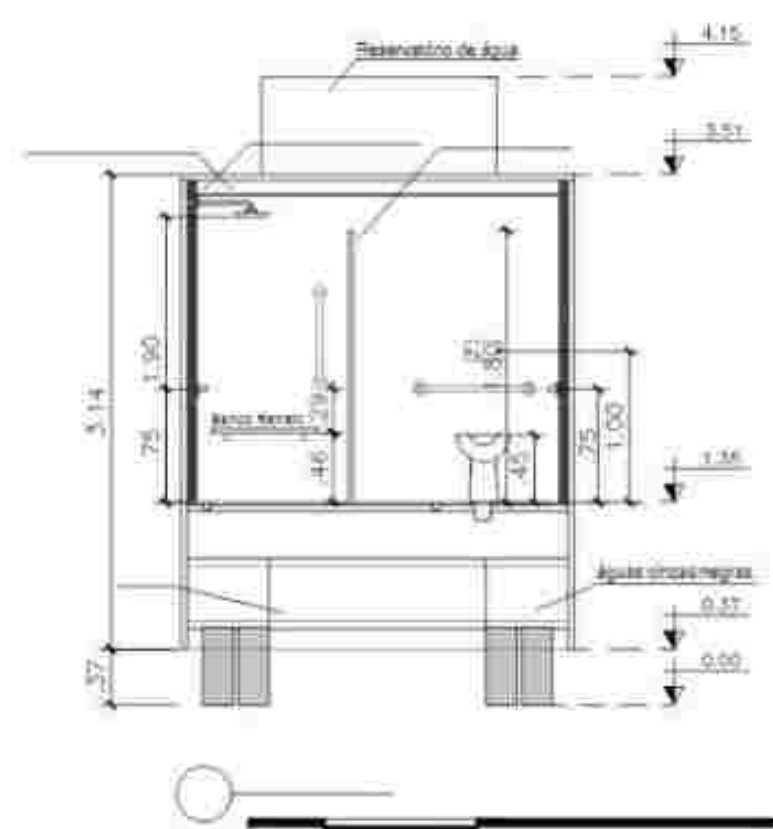
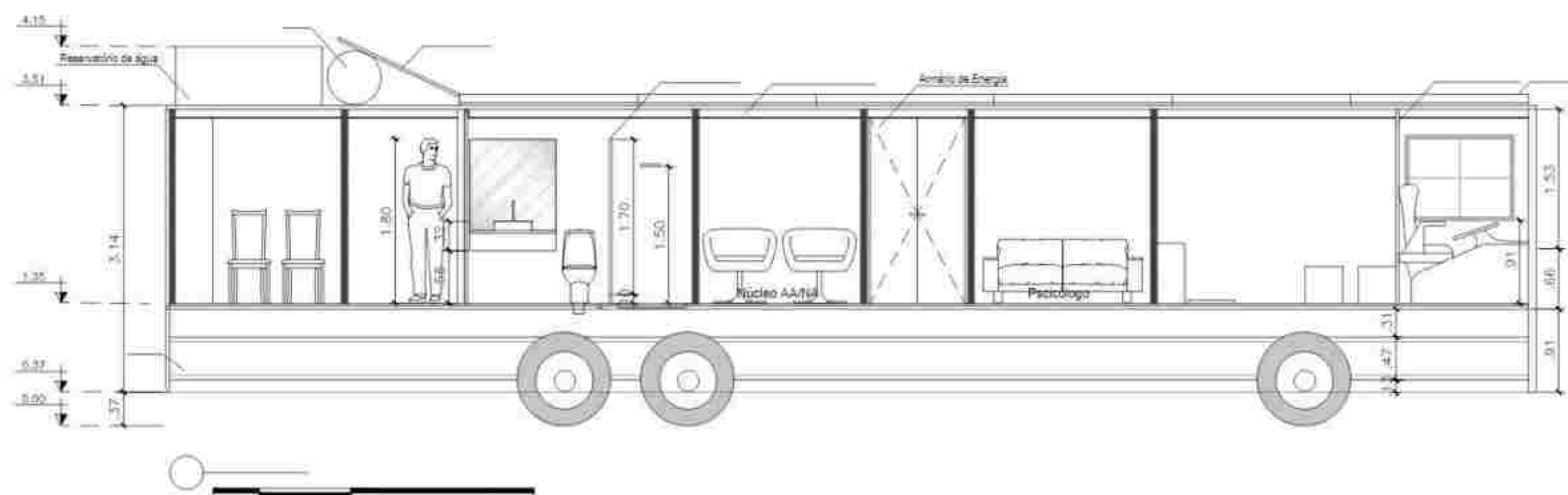
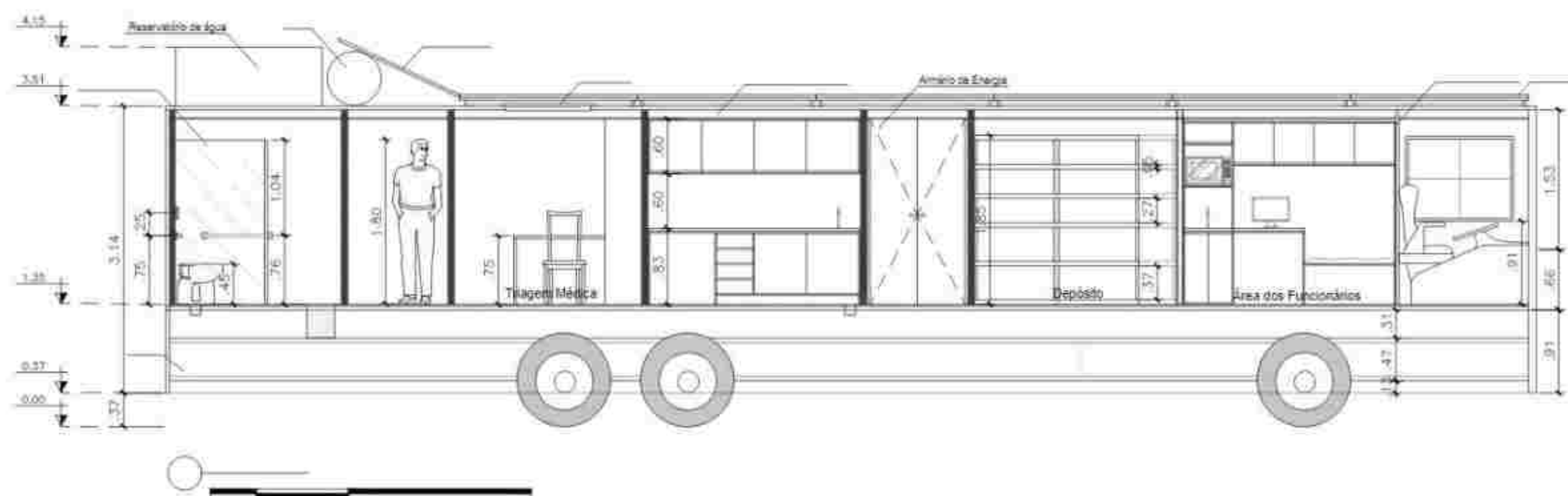
ESPECIFICAÇÕES:

1. Todo o exterior do ônibus será adesivado com um adesivo perfurado com toda a arte e logo do projeto.
2. O ônibus a possui toda a sua carroceria original de fábrica Caio com tinta originária de fábrica, que será encoberto com adesivo perfurado.

NOTAS:

1. O ônibus terá toda a sua fachada externa adesivada com adesivo perfurado com a logo do projeto, informações e propaganda dos devidos colaboradores.
2. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.
3. A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.

UNIVERSIDADE: UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO		DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
ASSUNTO: VISTAS DO ÔNIBUS COM E SEM ADESIVAMENTO	DATA: 07/12/20	ESCALA: 1:50	FOLHA: 11/20
PROFESSOR ORIENTADOR: RAFAEL MOTTA	ALUNA: VICTÓRIA PINTO ROCHA	MATRÍCULA: 6301305	FOLHA: A2

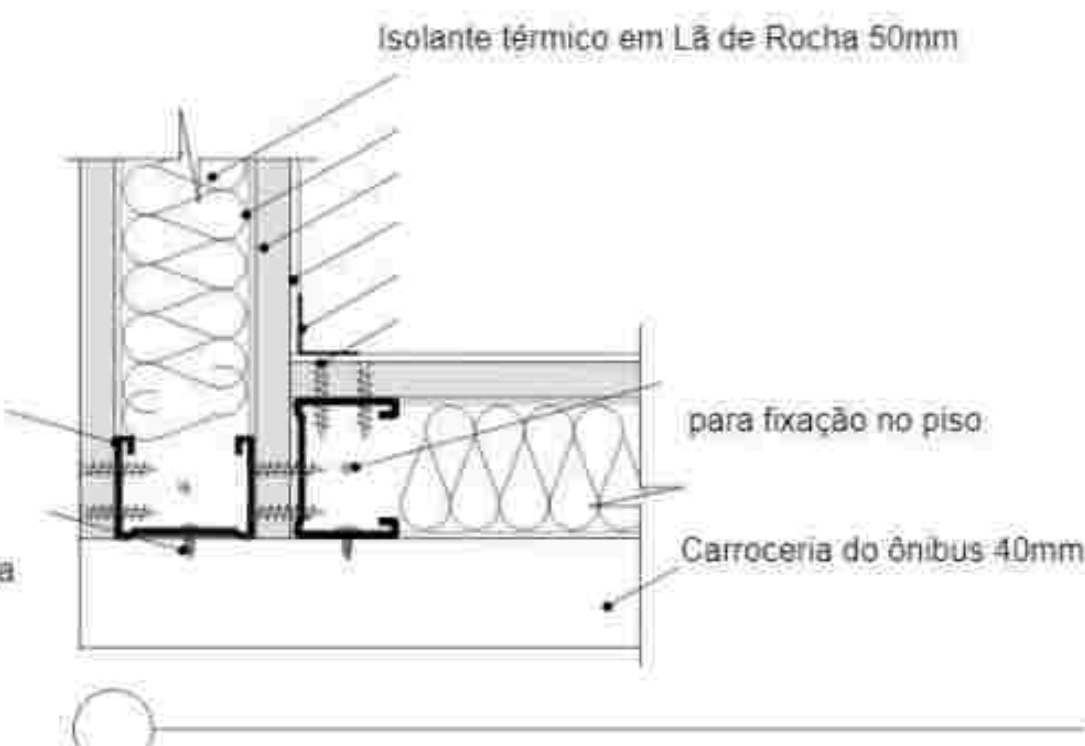
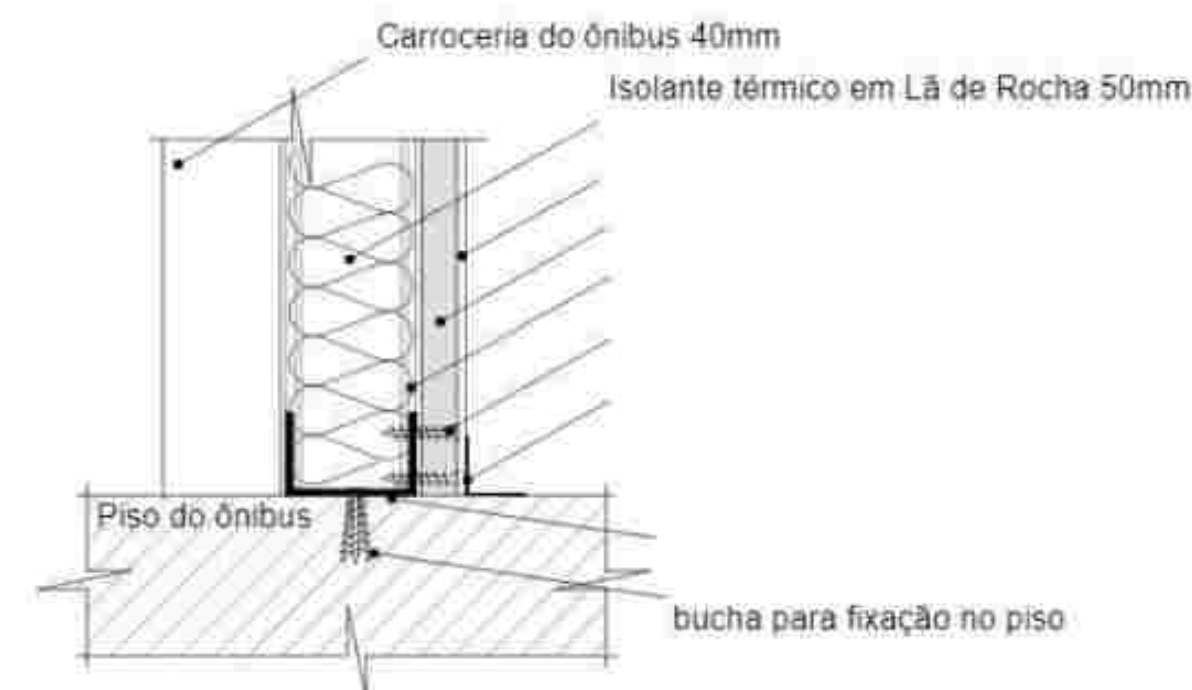
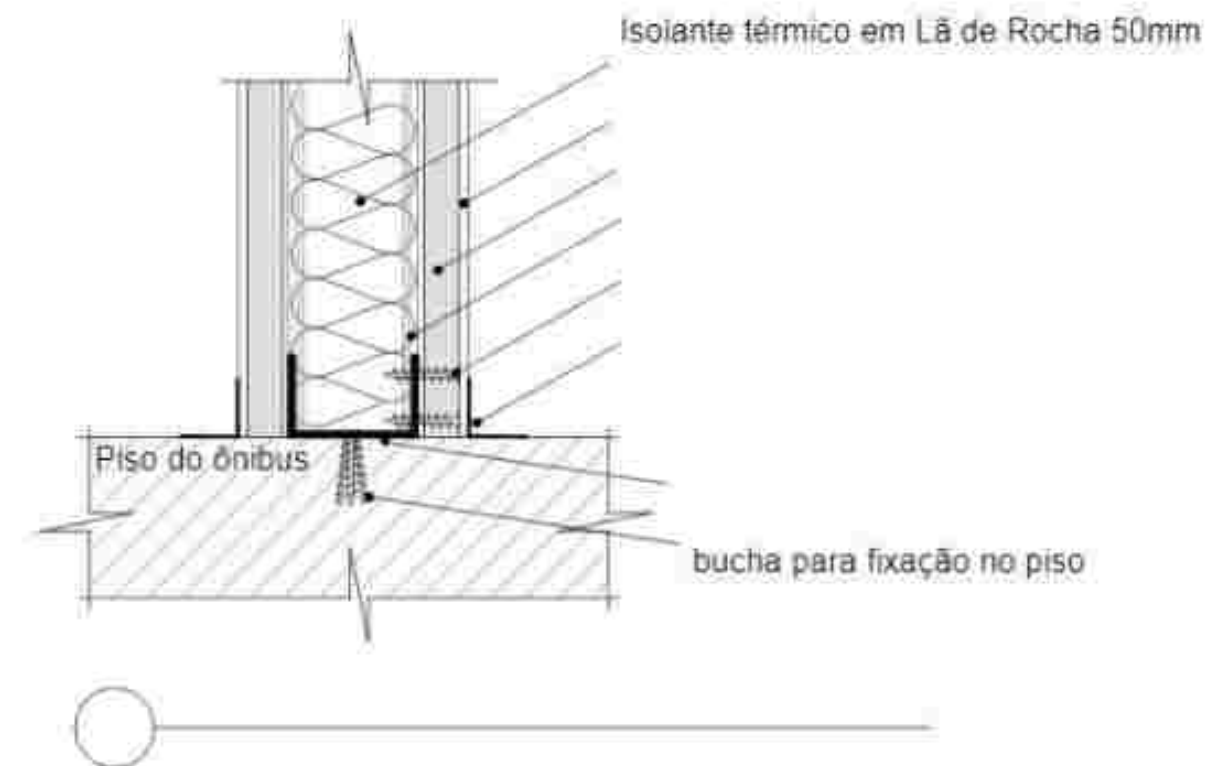
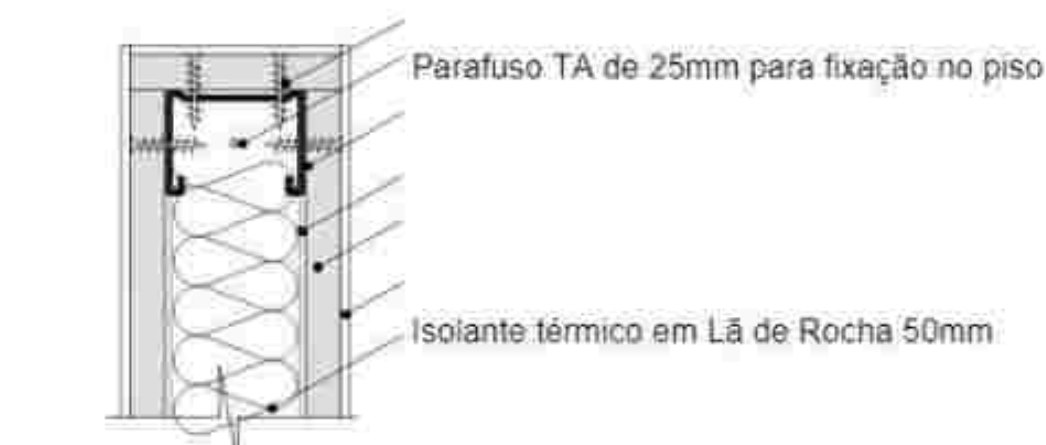
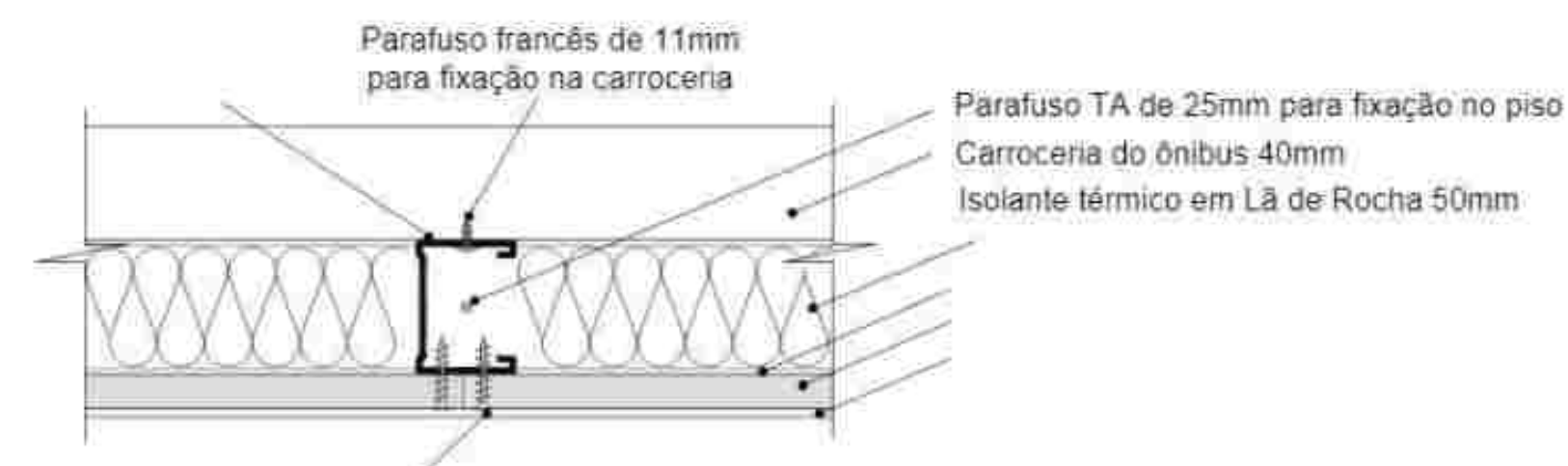
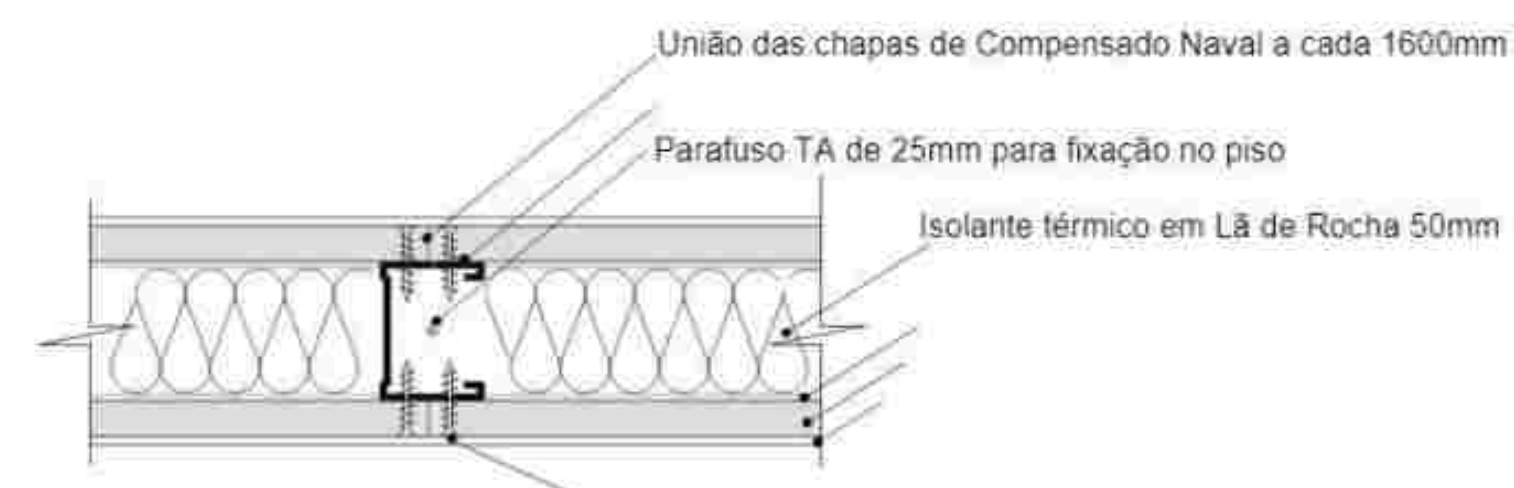
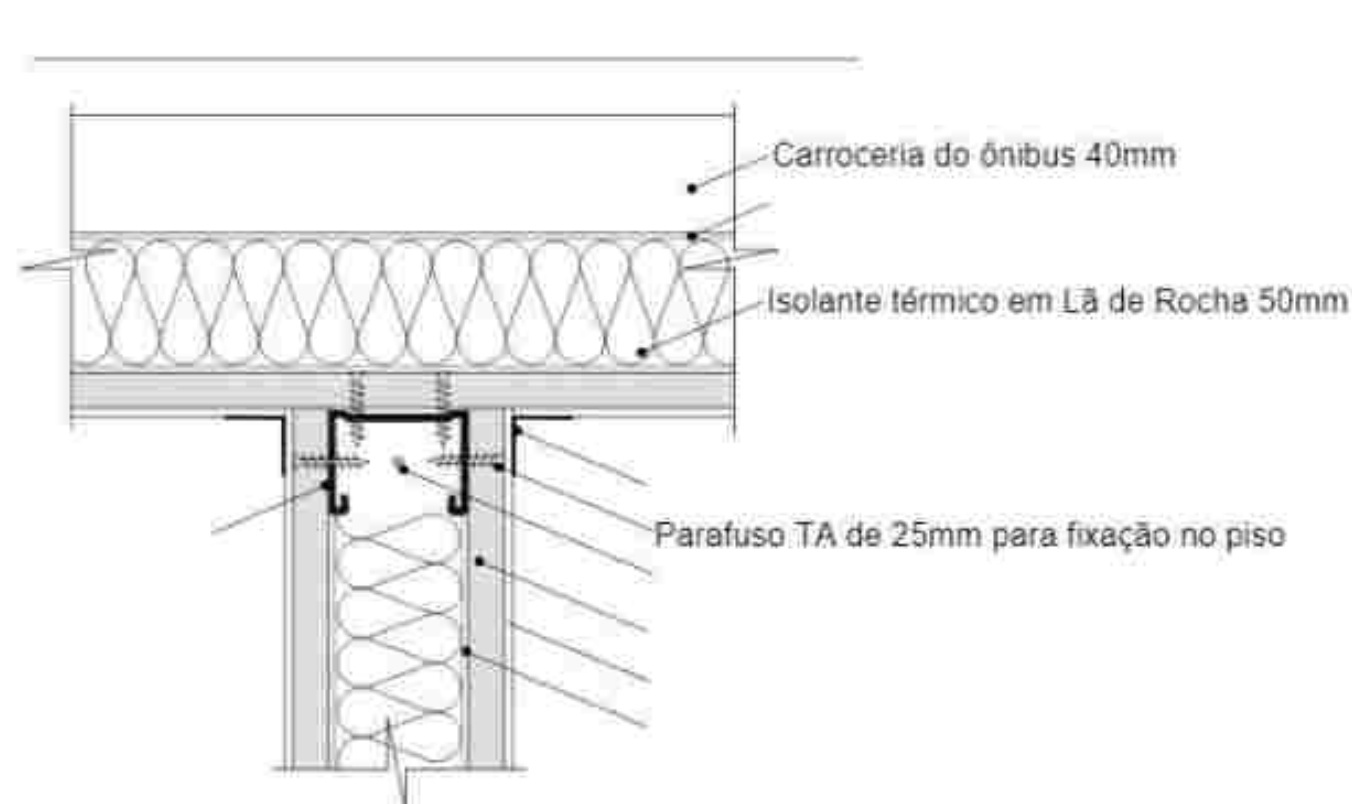


MOSCA SEM ESCALA DA LOCALIZAÇÃO DOS CORTES | CONSULTAR FOLHA 01 OU 02

Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*.
Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.
A posição das plantas nesta prancha, não interfere em sua implantação ao estacionar.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

VICTÓRIA PINTO ROCHA



ESPECIFICAÇÕES:

Revestimento em placa de ACM 3mm por 1.50x5.0m (necessário fazer cortes para o

Isolamento térmico e acústico em Lã de Rocha PSL-32 de 50mm por 1.20x0.60m e densidade 32kg/m³ da Thermax ou similar. Seguindo as normas ABNT NBR 11364,

Parafuso autoperfurante TA 3.5x25mm e parafuso francês 11mm com revestimento

Guia 89mm e perfil montante 48mm em aço galvanizado, da determinada empresa

NOTAS TÉCNICAS:

Todas as paredes serão construídas a partir do método de construção utilizados em paredes drywall, porém substituindo as chapas de gesso por placas de Compensado

Todas as paredes possuem em seu interior isolamento térmico e acústico de Lã de Rocha 50mm, menos a parede divisória da Copa (consultar Planta Arquitetônica).

Todas as paredes possuem estrutura metálica composta por um montante de perfil

Todos os perfis metálicos são em aço galvanizado por imersão a quente, fabricado

Os montantes de perfil 48mm serão fixados à carroceria (estrutura/paredes/'casca') do ônibus e em seu piso original de fábrica, por meio de parafusos autoperfurantes TA 3.5x25mm, onde a fixação no piso é necessária uma bucha.

A estrutura será finalizada com guias de 89mm, com uma distância entre eles de no mínimo 0.40m e máximo de 1.60m, sendo o tamanho máximo das chapas de

As juntas entre os perfis serão feitas com parafusos autoperfurantes TA 3.5x25mm, e o parafuso utilizado para fixação da carroceria (estrutura/paredes/'casca') do ônibus, serão parafusos francês de 11mm.

Uma separação de 10mm entre as placas e o nível do piso acabado deve ser

Os parafusos serão colocados com uma separação máxima de 0.25m ou 0.30m no

As juntas entre as placas que compõem as paredes serão tratadas com fita de malha

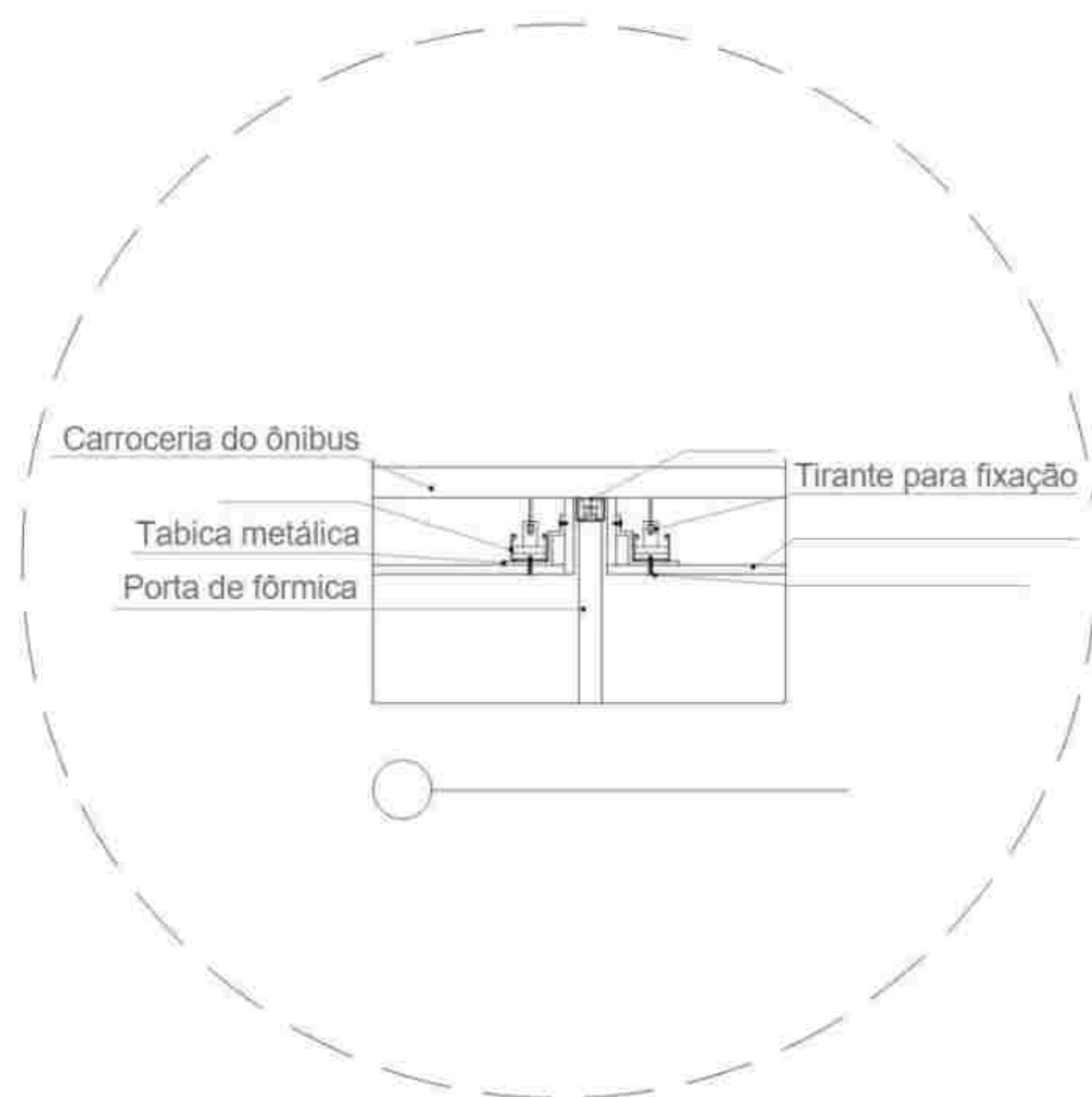
Todas as medidas do detalhamento estão em milímetros e acabadas, deverão ser *in loco*

Alguns medidas das notas técnicas e especificações estão em metros e outras em milímetros, deverão ser consultadas *in loco*.

Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

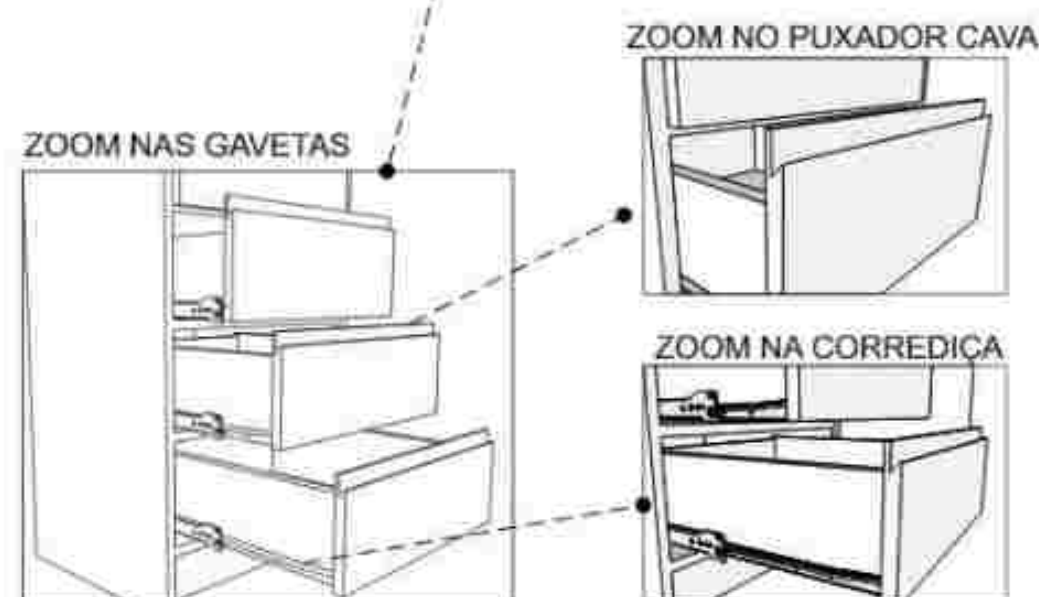
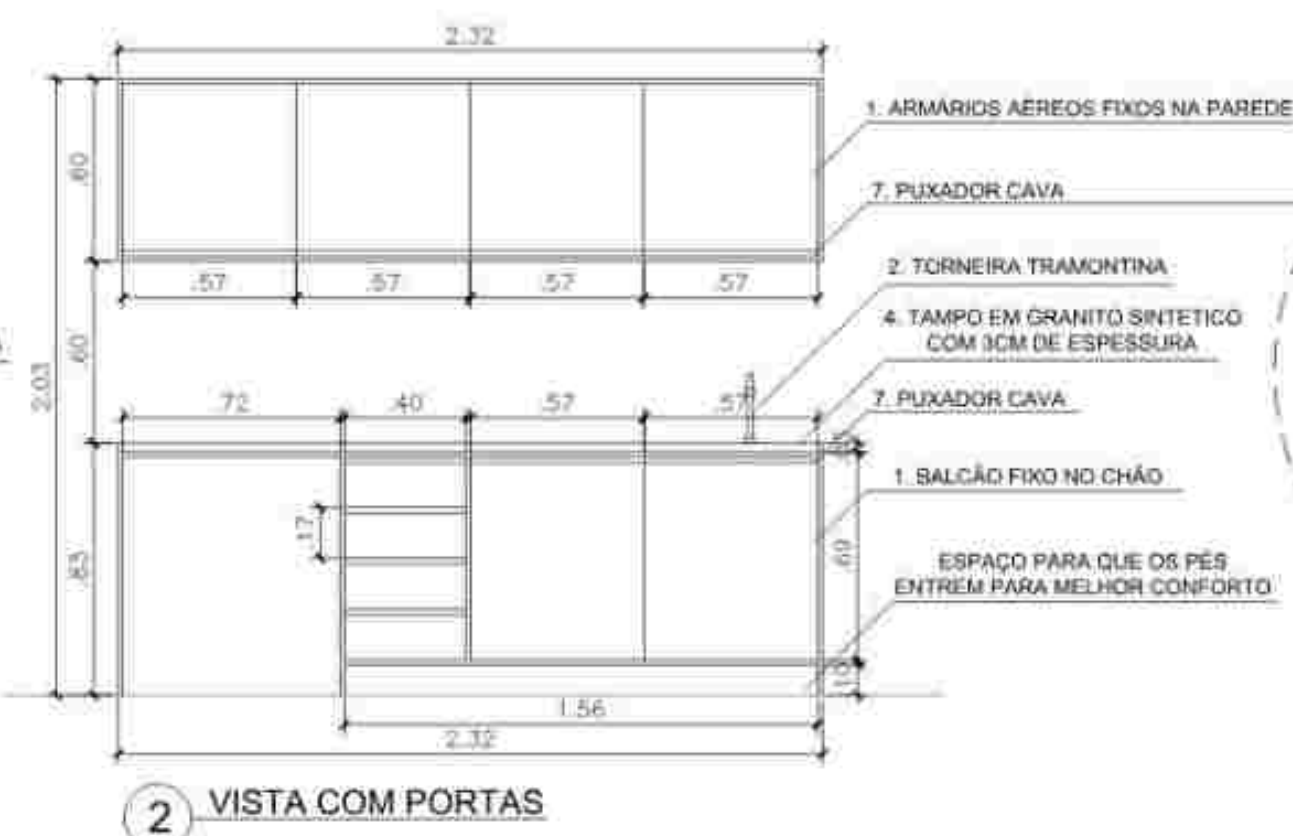
VICTÓRIA PINTO ROCHA



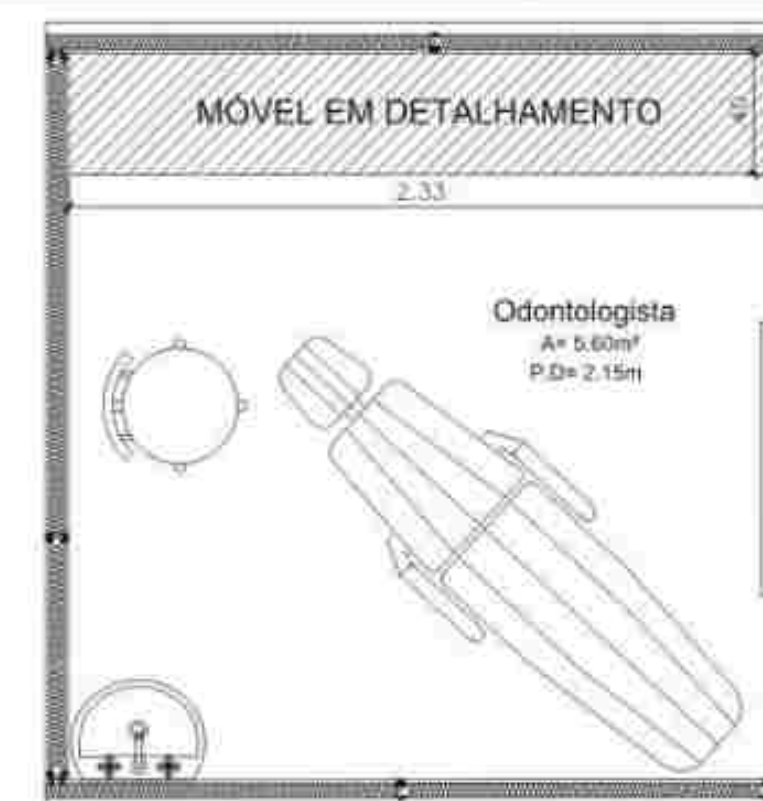
página 12

Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.

DETALHAMENTO DO ARMÁRIO DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA



CORTE ESQUEMÁTICO DO PUXADOR CAVA



MOSCA SEM ESCALA DA LOCALIZAÇÃO DO MÓVEL | CONSULTAR FOLHA 02

ESPECIFICAÇÕES:

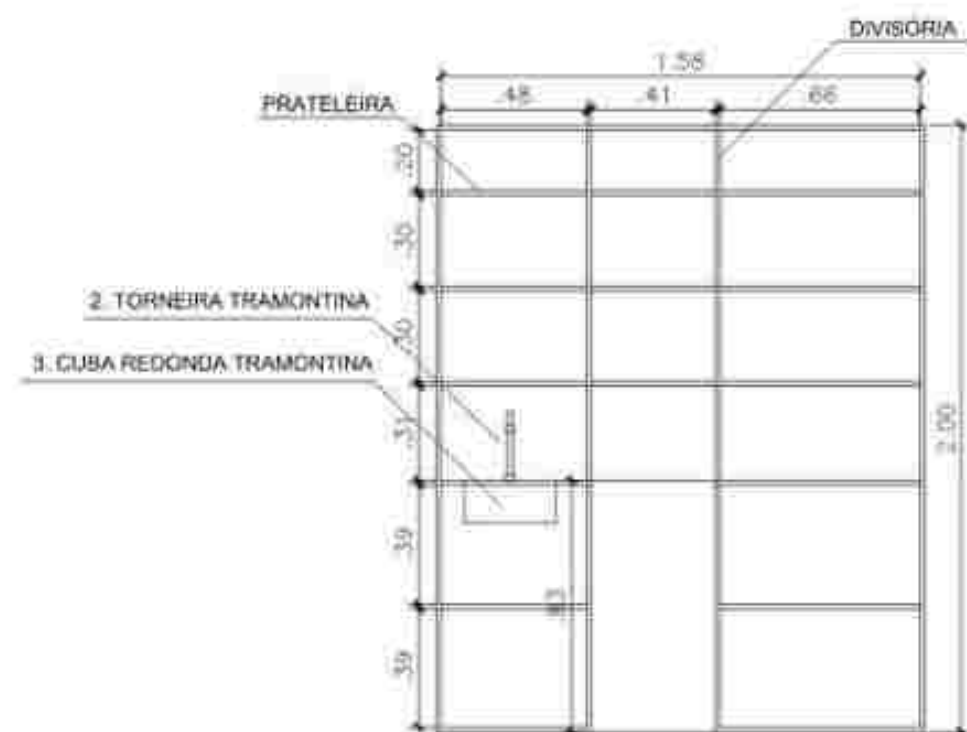
1. Todo o móvel é em madeira MDF com 15mm de espessura, com acabamento em pintura poliéster com sete camadas de proteção ecológica de alta durabilidade na cor cinza claro (Pantone PMS Cool Gray 1 HEX #E2E2E2).
2. Torneira para cozinha Novita da marca Tramontina, em aço inoxidável com bitola 1/2" que equivale a 25.4mm (cód: 00406806).
3. Cuba redonda de embutir Luna da marca Tramontina em aço inoxidável polido, com Ø 0.30m e 0.14m de profundidade (cód: 94073507).
4. Tampo do balcão em granito sintético com espessura de 0.03m por 2.32m de comprimento e 0.40m de profundidade, na cor cinza escuro (Pantone Cool Gray 7C).
5. Dobradiça curva em aço miquelado de 35mm da marca FGVTN Brasil, com profundidade do caneco em 11,3mm, Ø do caneco 35mm e abertura 110° (cód: 51MS1505080A00).
6. Corrediça telescópica TN mini da marca FGVTN Brasil, com abertura total do comprimento nominal e freio/slowmotion em aço relaminado com acabamento em zinco eletrolítico cromatizado azul de 0.35m, possui deslizamento através de esferas de aço e fechamento suave através de molas e pistão, suporta até 35kg e possui fixação lateral autotravante com parafusos cabeça panela PHS AA 3,5mm (cód: 535TN077LT35020).
7. Puxador em cava, feito no próprio MDF por marcenaria, consultar corte esquemático.

NOTAS:

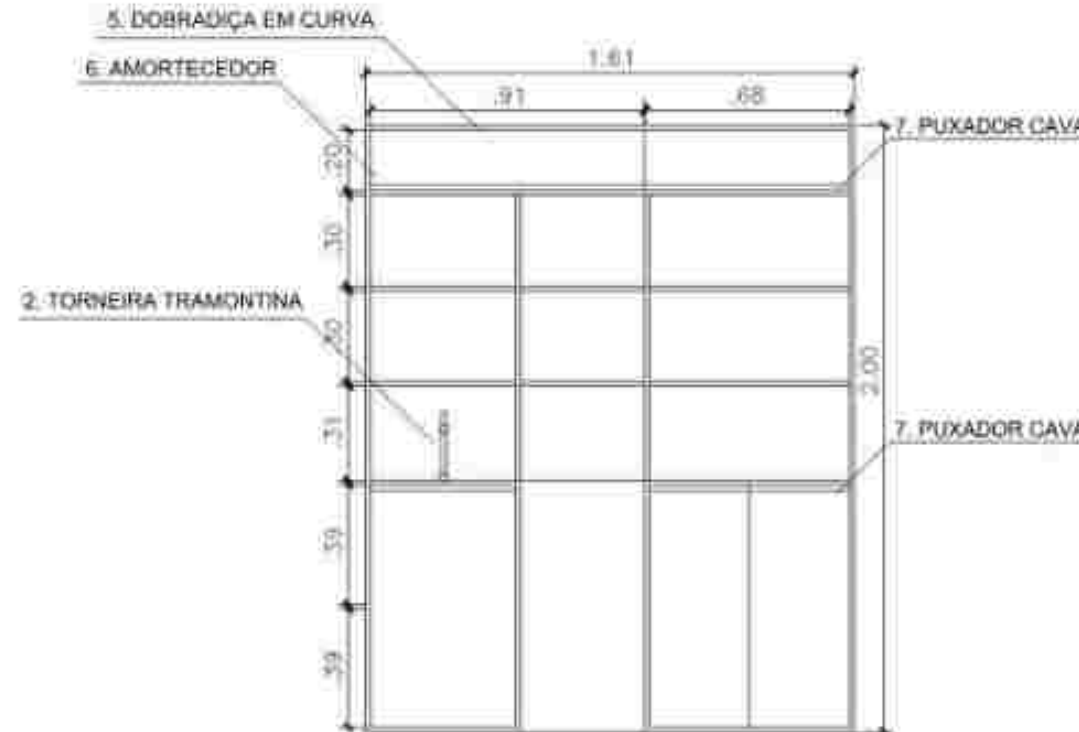
1. Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*.
2. Todos os móveis são da materialidade MDF de 15mm (1,5cm) com seus devidos cabamentos, consultar especificações.
3. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.

UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO	DISCIPLINA	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
DETALHAMENTO DE MARCENARIA 4	DATA	07/12/20
PROFESSOR ORIENTADOR	ALUNA	MATRÍCULA
RAFAEL MOTTA	VICTÓRIA PINTO ROCHA	6301305
		FOLHA
		A2

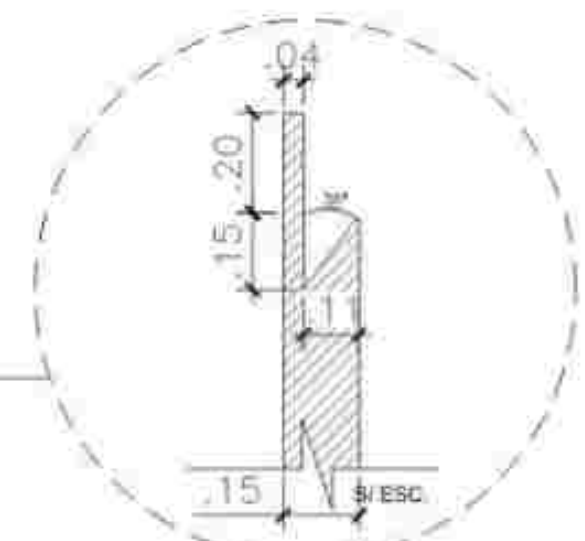
DETALHAMENTO DO ARMÁRIO DA TRIAGEM MÉDICA



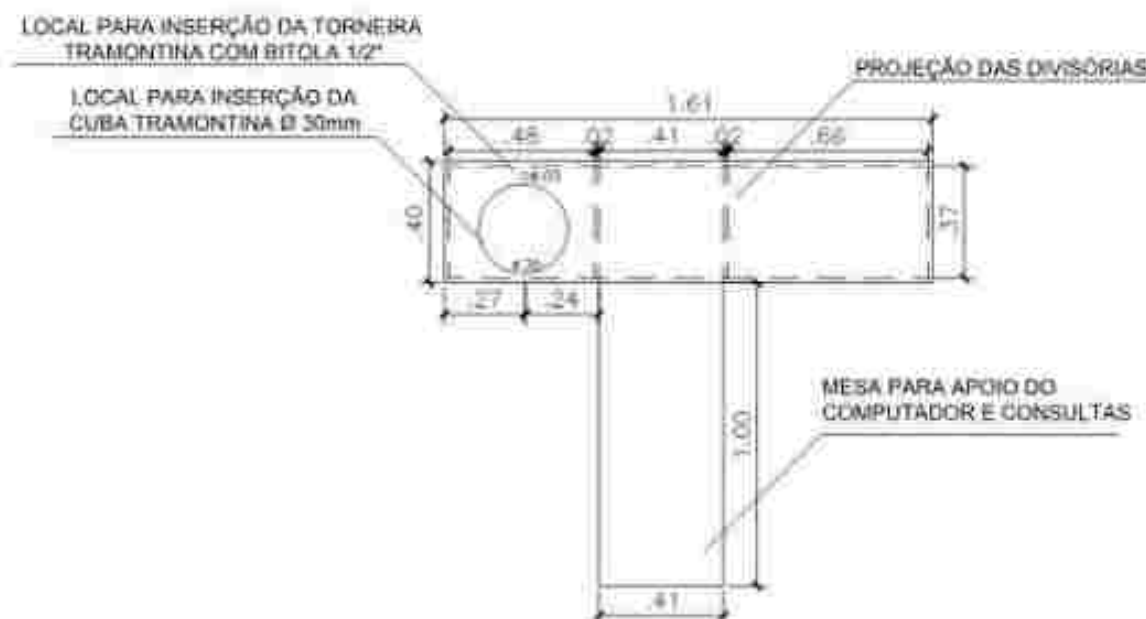
1 VISTA INTERNA FRONTAL SEM PORTAS



2 VISTA FRONTAL COM PORTAS



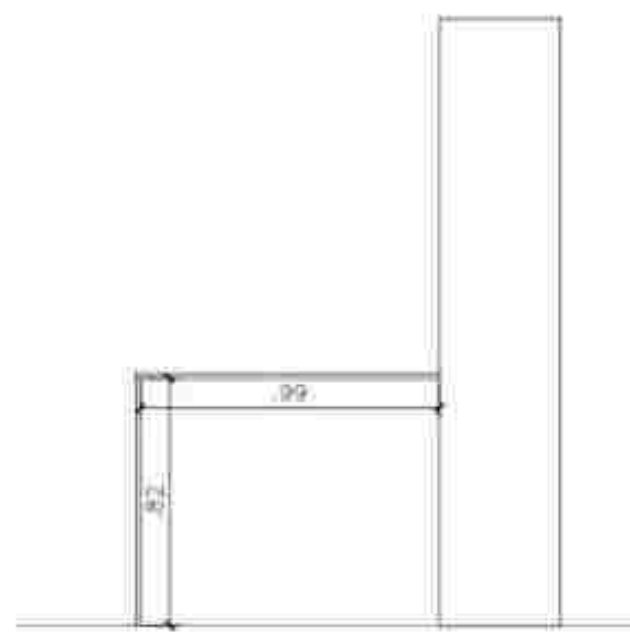
CORTE ESQUEMÁTICO DO PUXADOR EM CAVA



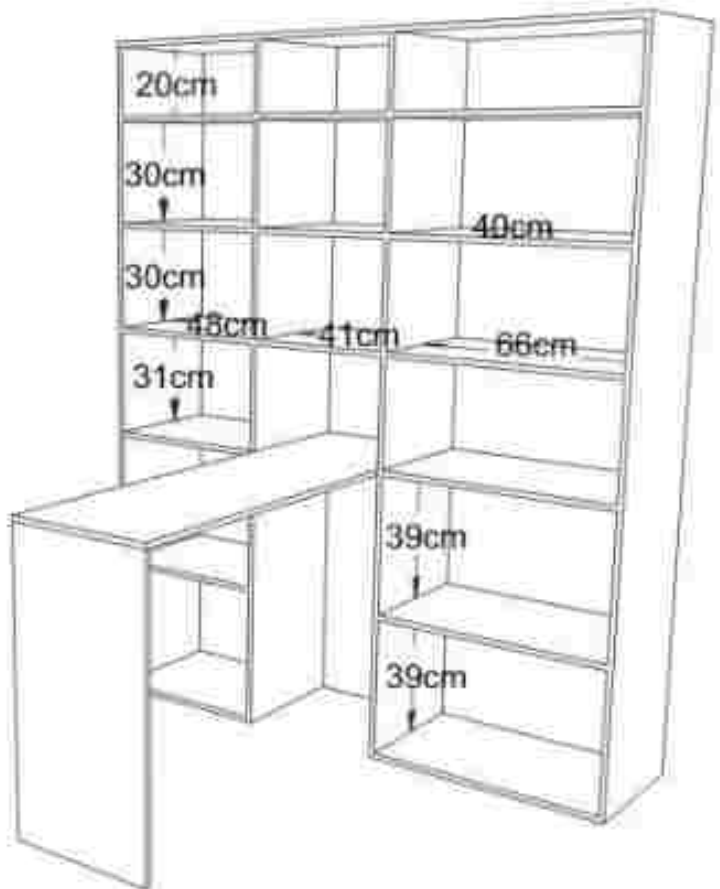
3 PLANTA BAIXA



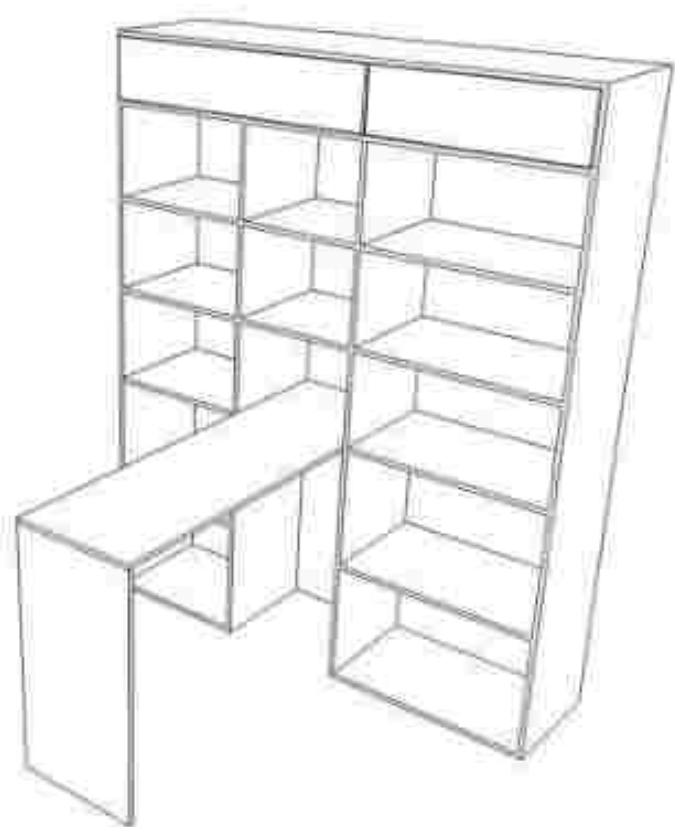
4 VISTA LATERAL 1



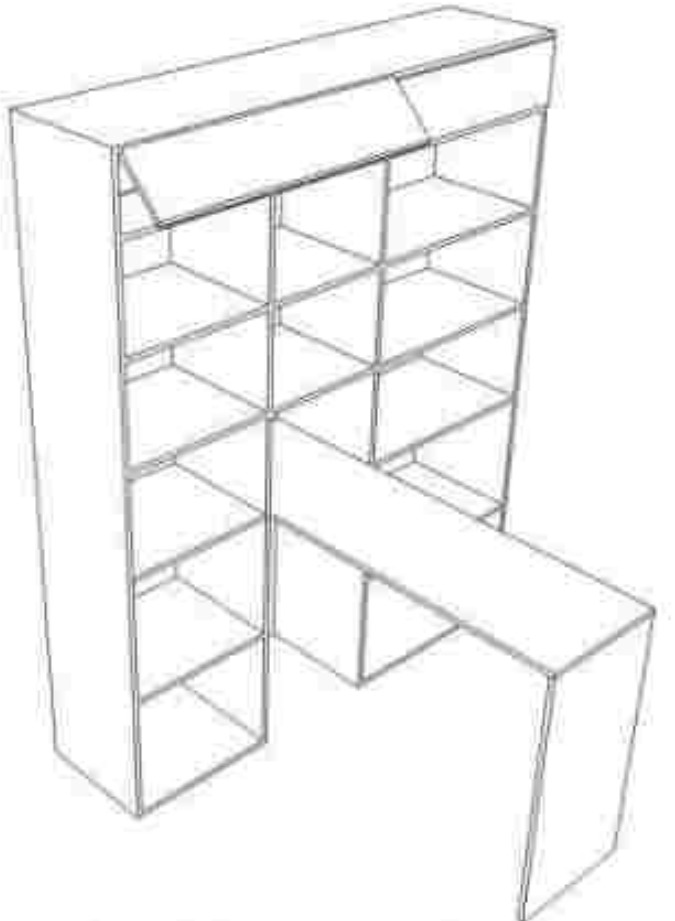
5 VISTA LATERAL 2



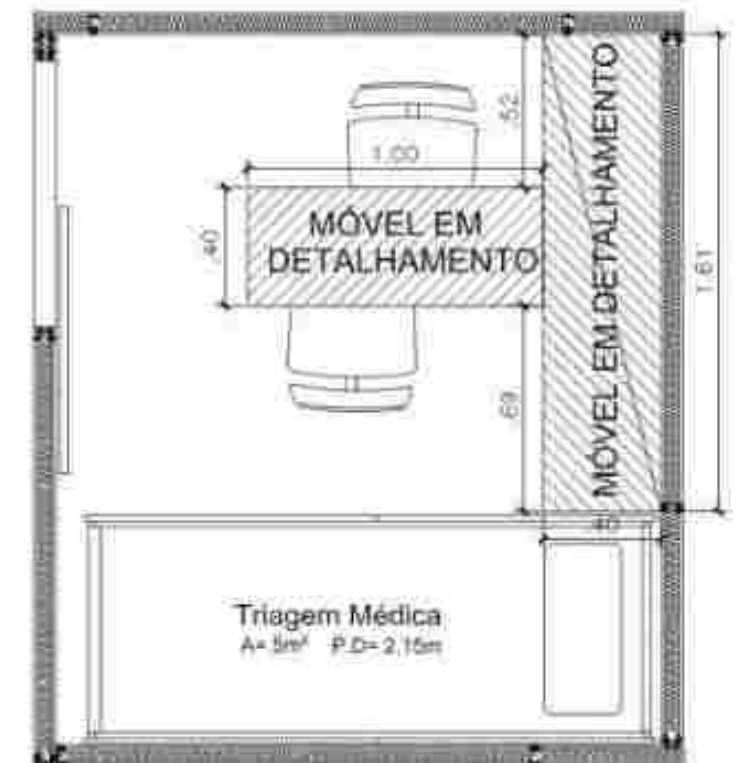
6 VISTA INTERNA PERSPECTIVADA SEM ESC.



7 VISTA PERSPECTIVADA SEM ESC.



8 VISTA PERSPECTIVADA ABERTA SEM ESC.



MOSCA SEM ESCALA DA LOCALIZAÇÃO DO MÓVEL | CONSULTAR FOLHA 02

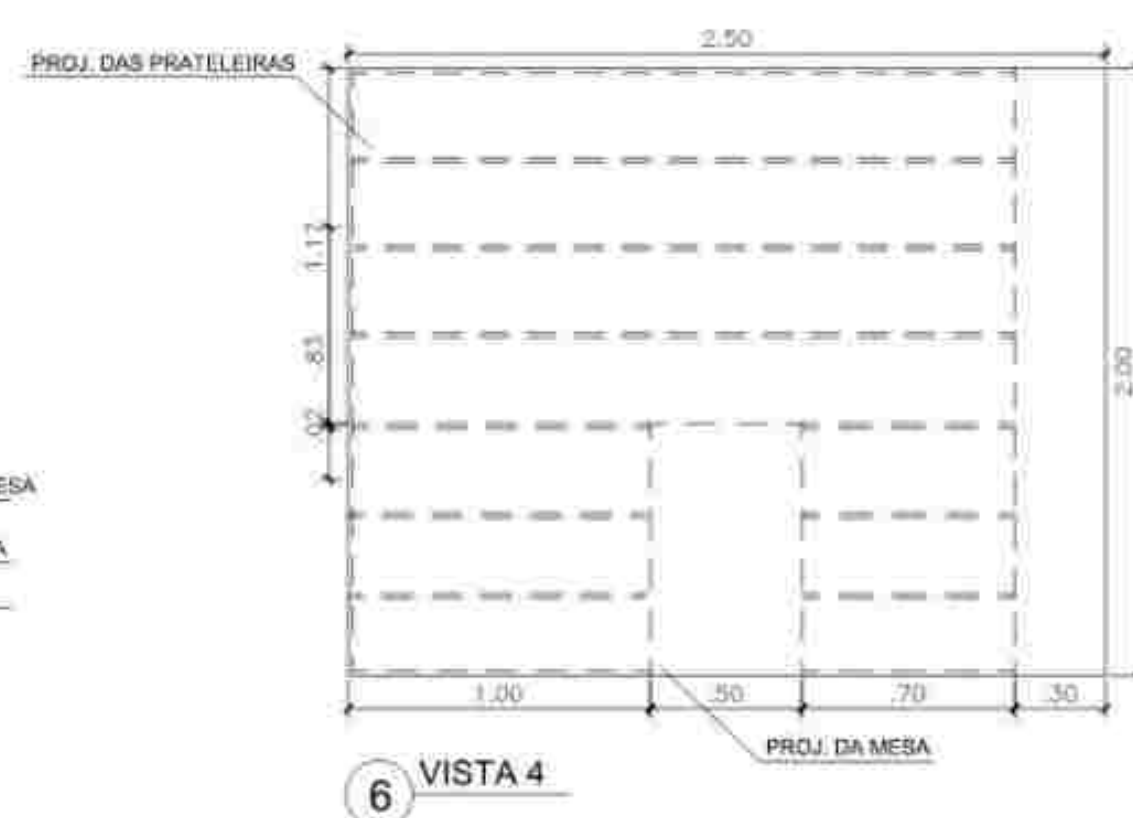
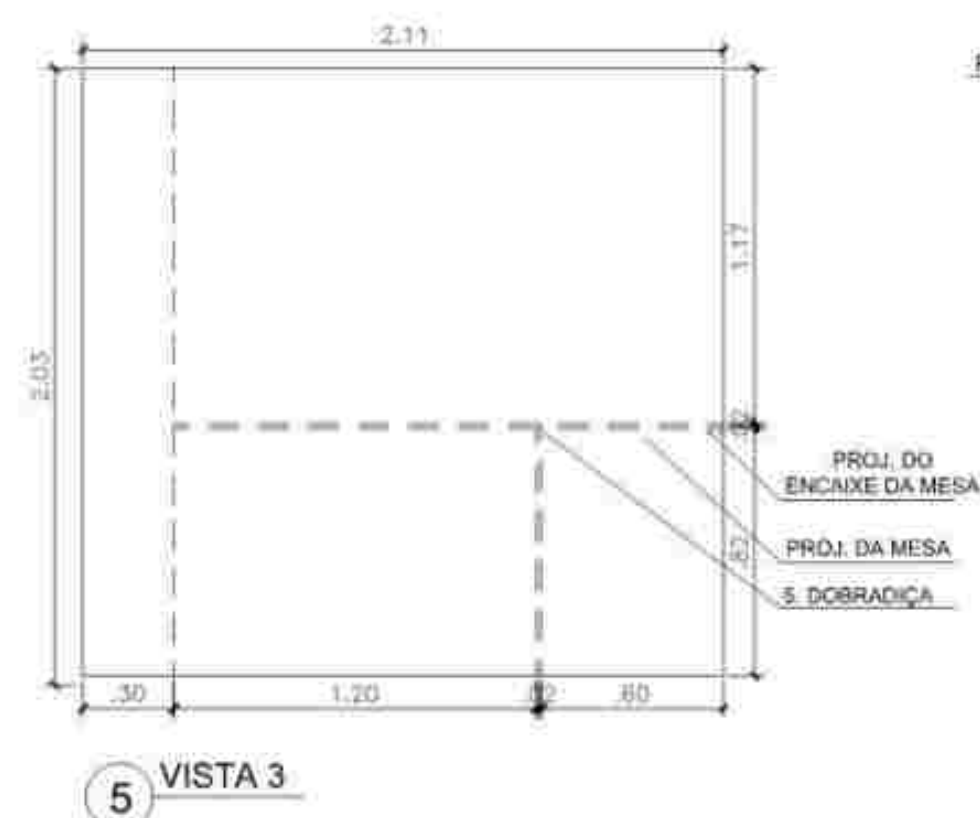
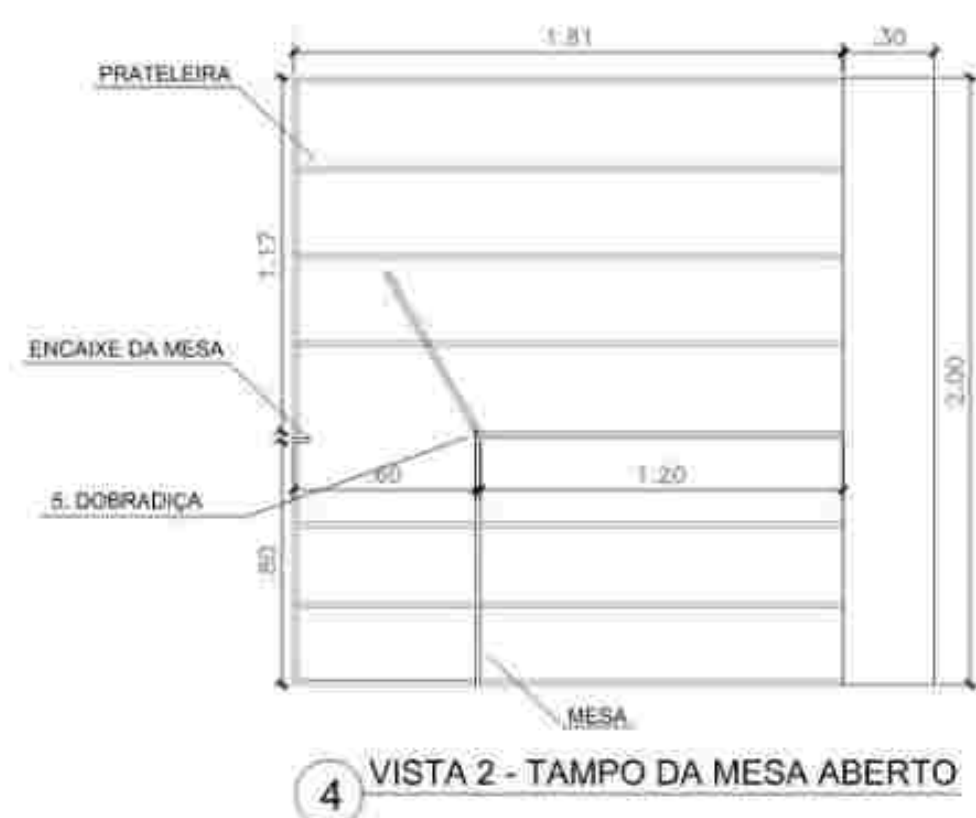
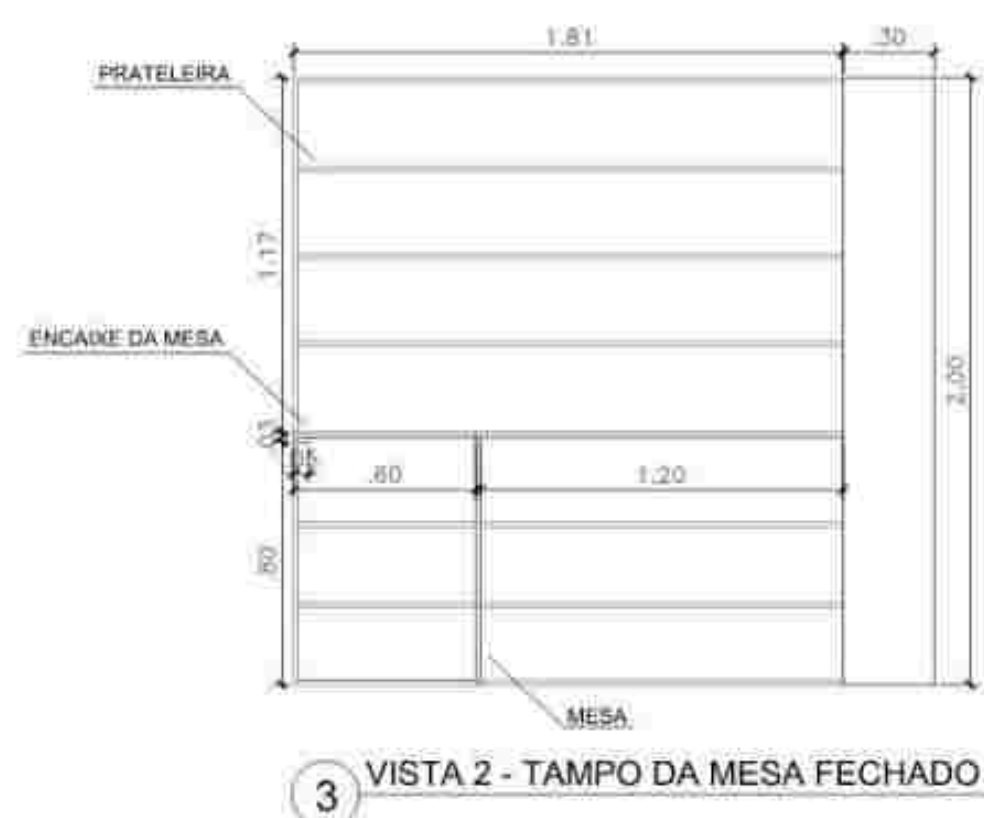
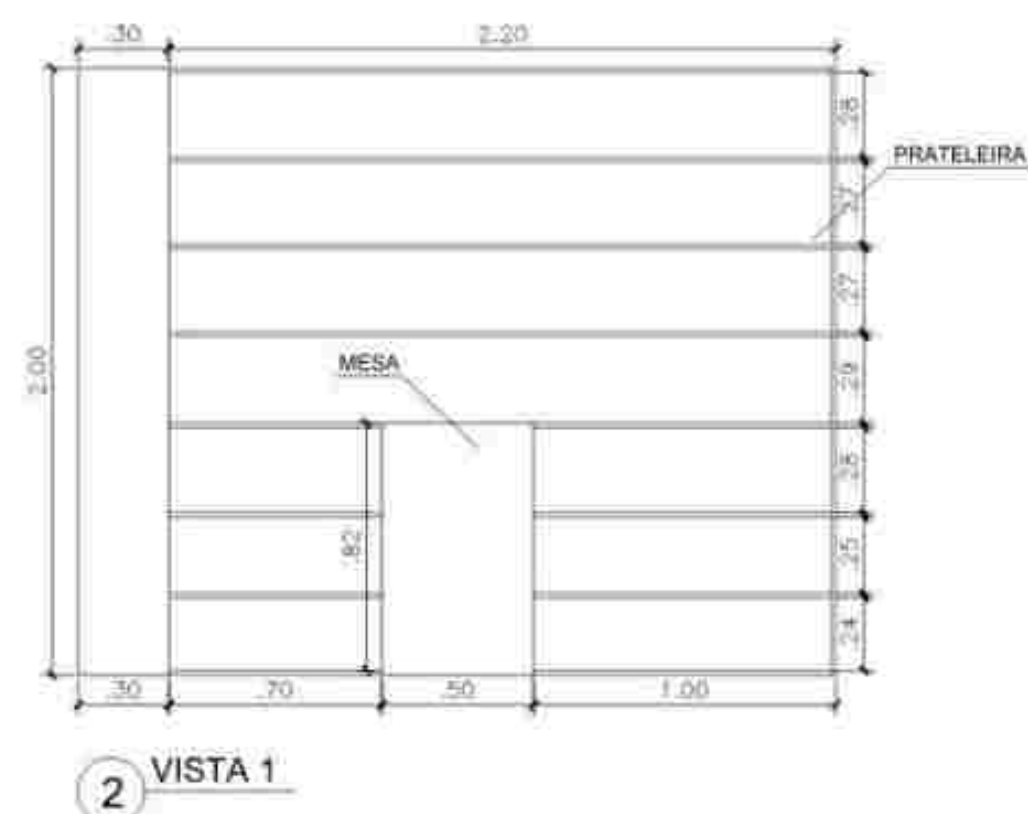
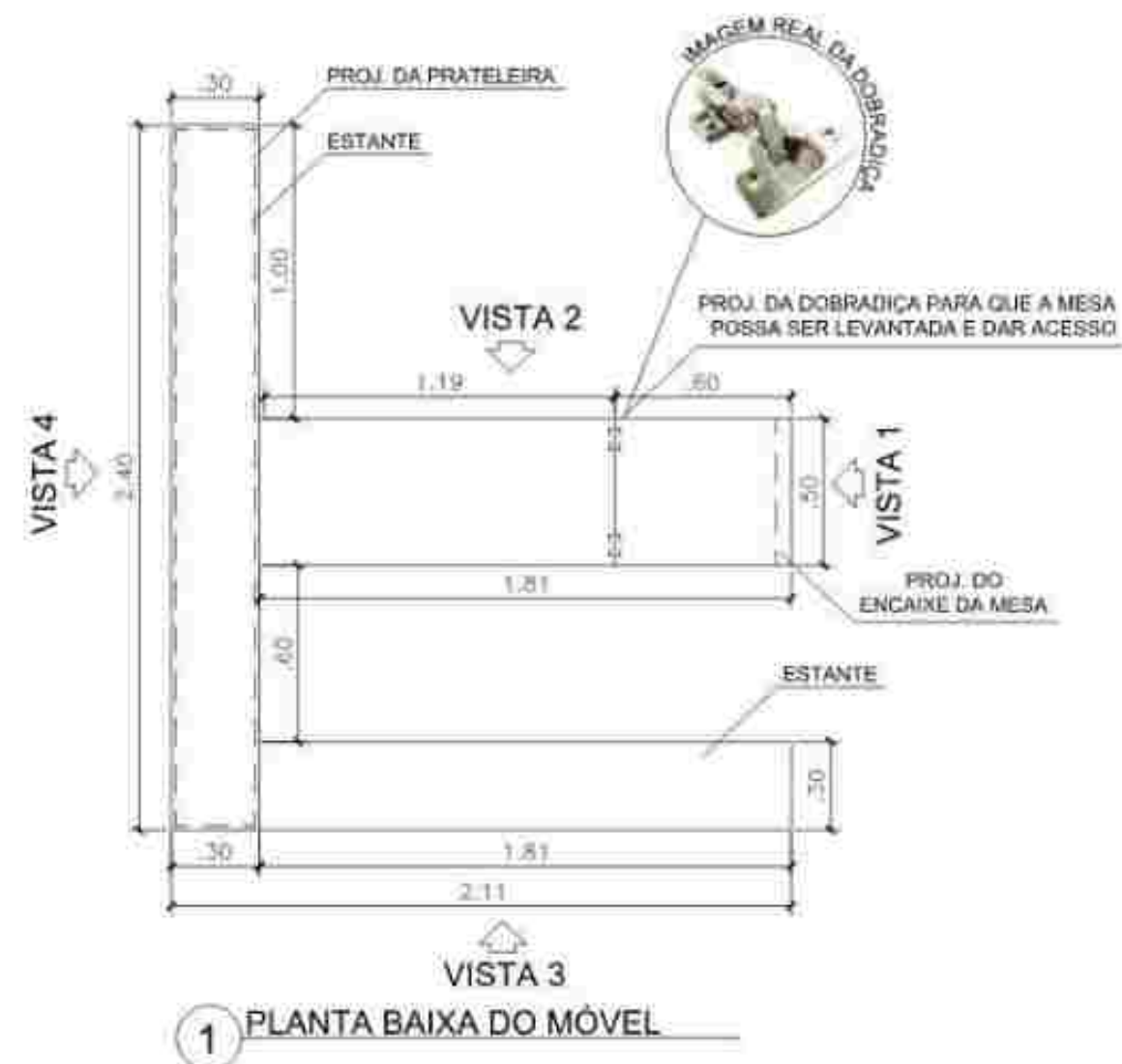
ESPECIFICAÇÕES:

1. Todo o móvel é em madeira MDF com 15mm de espessura, com acabamento em pintura poliéster com sete camadas de proteção ecológica de alta durabilidade na cor azul escuro Pantone Classic Blue HEX #0F4C83 RGB (15,76,131).
2. Torneira para cozinha Novita da marca Tramontina, em aço inoxidável com bitola 1/2" que equivale a 25,4mm (cód: 00406806).
3. Cuba redonda de embutir Luna da marca Tramontina em aço inoxidável polido, com Ø 0,30m e 0,14m de profundidade (cód: 94073507).
4. Tampo do balcão em granito sintético com espessura de 0,03m por 1,44m de comprimento e 0,40m de profundidade, na cor branca.
5. Dobradiça curva em aço miqueado de 35mm da marca FGVTN Brasil, com profundidade do caneco em 11,3mm, Ø do caneco 35mm e abertura 110° (cód: 51MS1505080A00).
6. Amortecedor em pistão a gás da InNovo, com abertura de 0,27m.
7. Puxador em cava, feito no próprio MDF por marcenaria, consultar corte esquemático.

NOTAS:

1. Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*.
2. Todos os móveis são da materialidade MDF de 15mm (1,5cm) com seus devidos cabamentos, consultar especificações.
3. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.

DETALHAMENTO DA ESTANTE DA SALA DE ARMAZENAGEM DE DOCUMENTOS



MOSCA SEM ESCALA DA LOCALIZAÇÃO DO MÓVEL | CONSULTAR FOLHA 02

ESPECIFICAÇÕES:

1. Todo o móvel é em madeira MDF com 15mm de espessura, com acabamento em pintura poliéster com sete camadas de proteção ecológica de alta durabilidade na cor azul escuro Pantone Classic Blue HEX #0F4C83 RGB (15,76,131).
2. Dobradiça curva em aço miquelado, de 35mm da marca FGVTN Brasil, com profundidade do caneco em 11,3mm, Ø do caneco 35mm e abertura 110° (cód: 51MS1505080A00).

OBSERVAÇÕES:

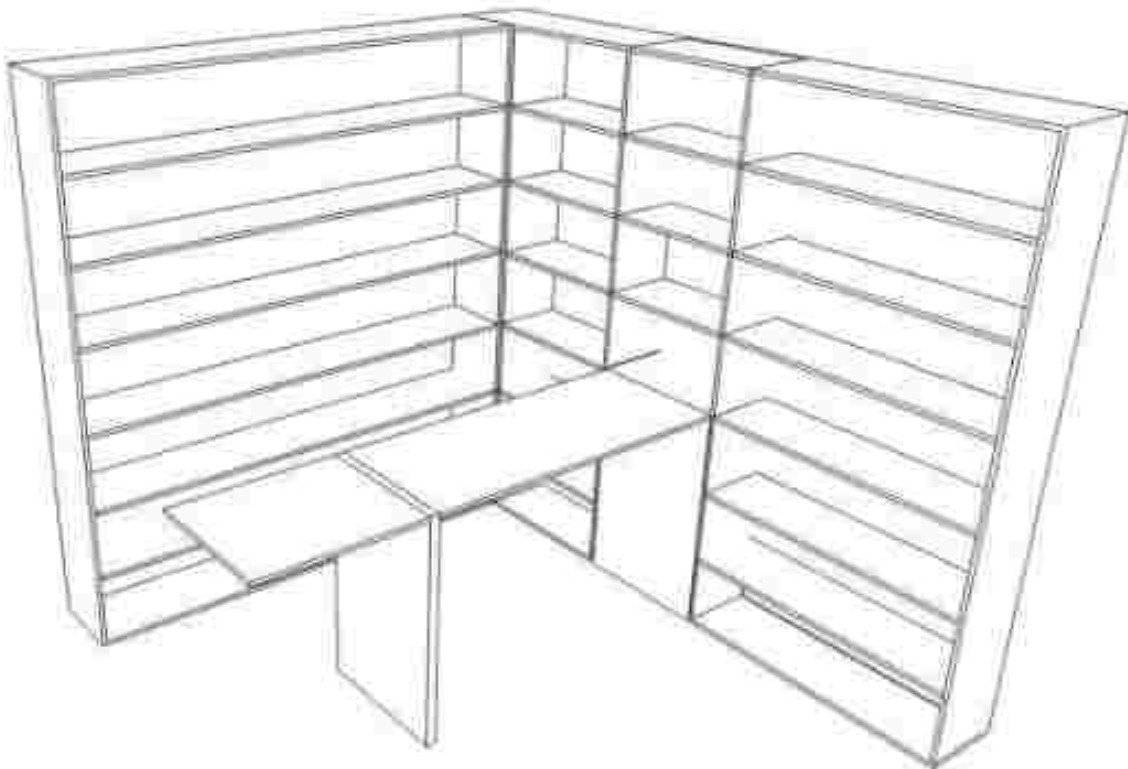
1. Uma parte do tampo da mesa possui um mecanismo a partir de dobradiças, para que possa ser levantada. Quando abaixada, ela se encontra com o fecho que será conectado a parede. Consultar *Vista 1* para visualizar o levantamento do tampo da mesa.

NOTAS:

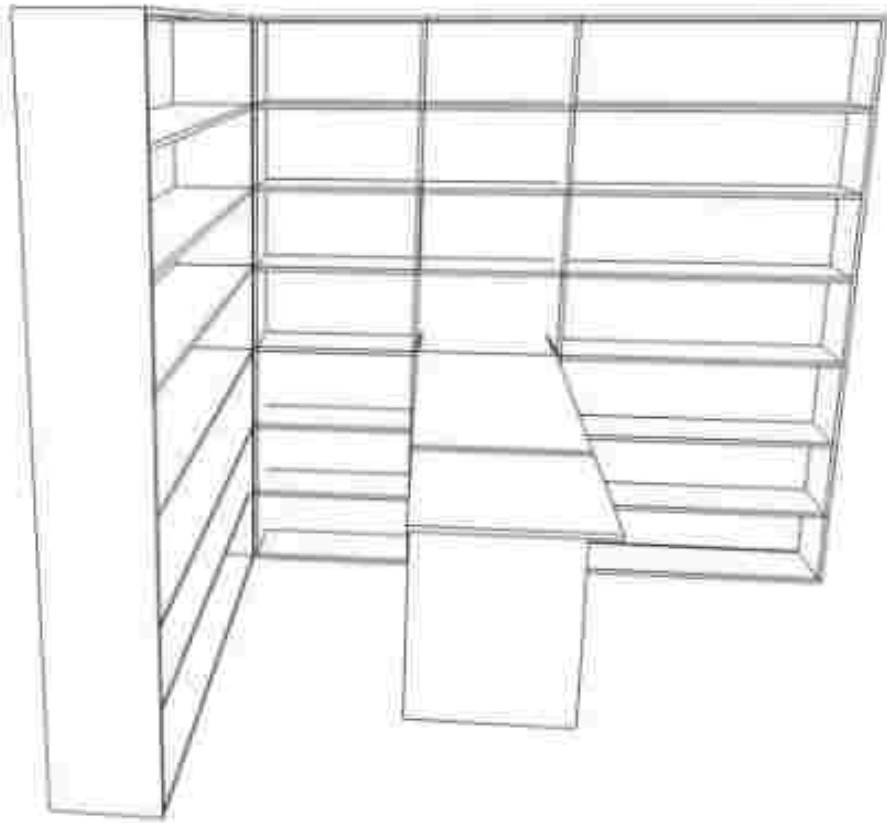
1. Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*.
2. Todos os móveis são da materialidade MDF de 15mm (1,5cm) com seus devidos cabamentos, consultar especificações.
3. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.

UNIVERSIDADE: UNIGRANRIO - UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO		DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
ASSUNTO: DETALHAMENTO DE MARCENARIA 7		DATA: 07/12/20	ESCALA: 1:25
PROFESSOR ORIENTADOR: RAFAEL MOTTA	ALUNA: VICTÓRIA PINTO ROCHA	MATRICULA: 6301305	FOLHA: A2

18/20



1 Estante Perspectivada
SEM ESC.



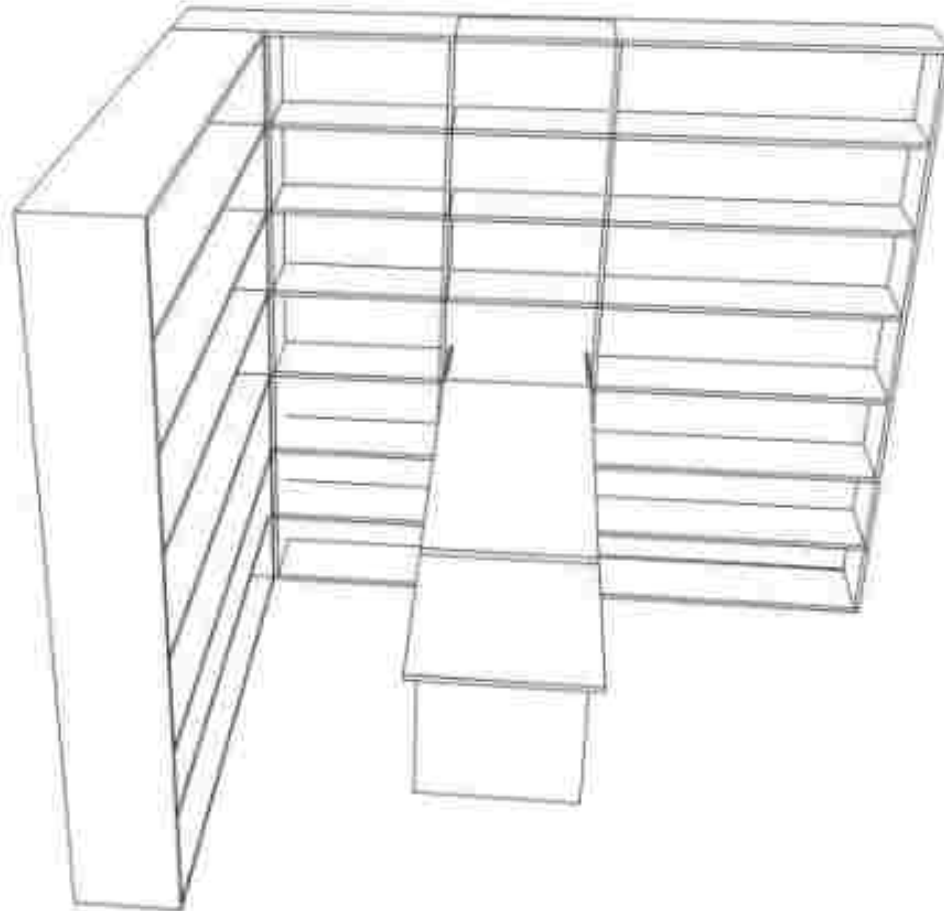
2 Estante Perspectivada
SEM ESC.



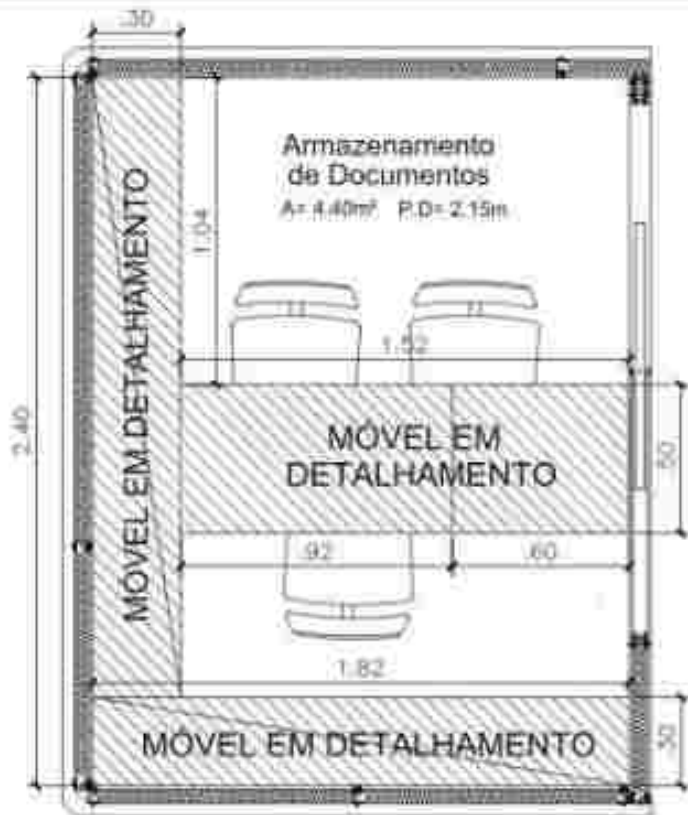
3 Estante Perspectivada
SEM ESC.



IMAGEM REAL DA DOBRADIÇA



4 Estante Perspectivada
SEM ESC.



MOSCA SEM ESCALA DA LOCALIZAÇÃO DO MÓVEL | CONSULTAR FOLHA 02

ESPECIFICAÇÕES:

1. Todo o móvel é em madeira MDF com 15mm de espessura, com acabamento em pintura poliéster com sete camadas de proteção ecológica de alta durabilidade na cor azul escuro Pantone Classic Blue HEX #0F4C83 RGB (15,76,131).
2. Dobradiça curva em aço miquelado de 35mm da marca FGVTN Brasil, com profundidade do caneco em 11,3mm, Ø do caneco 35mm e abertura 110° (cód: 51MS1505080A00).

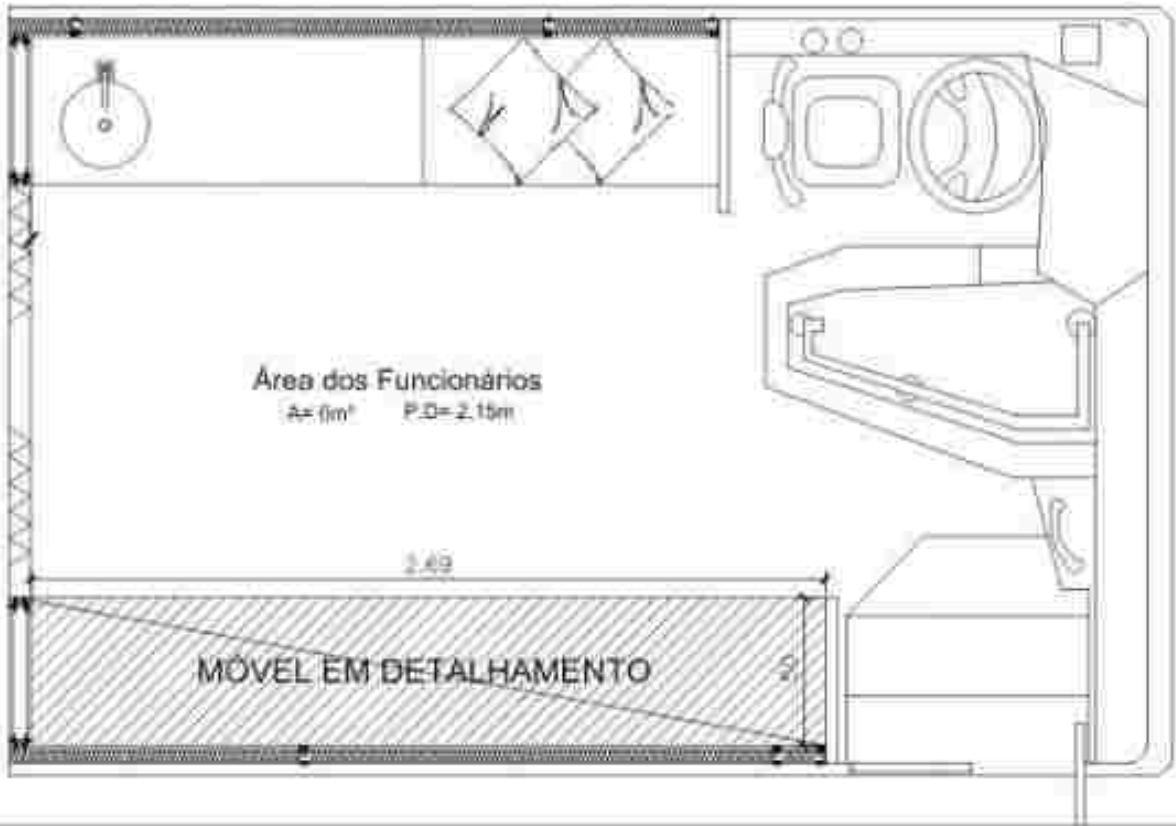
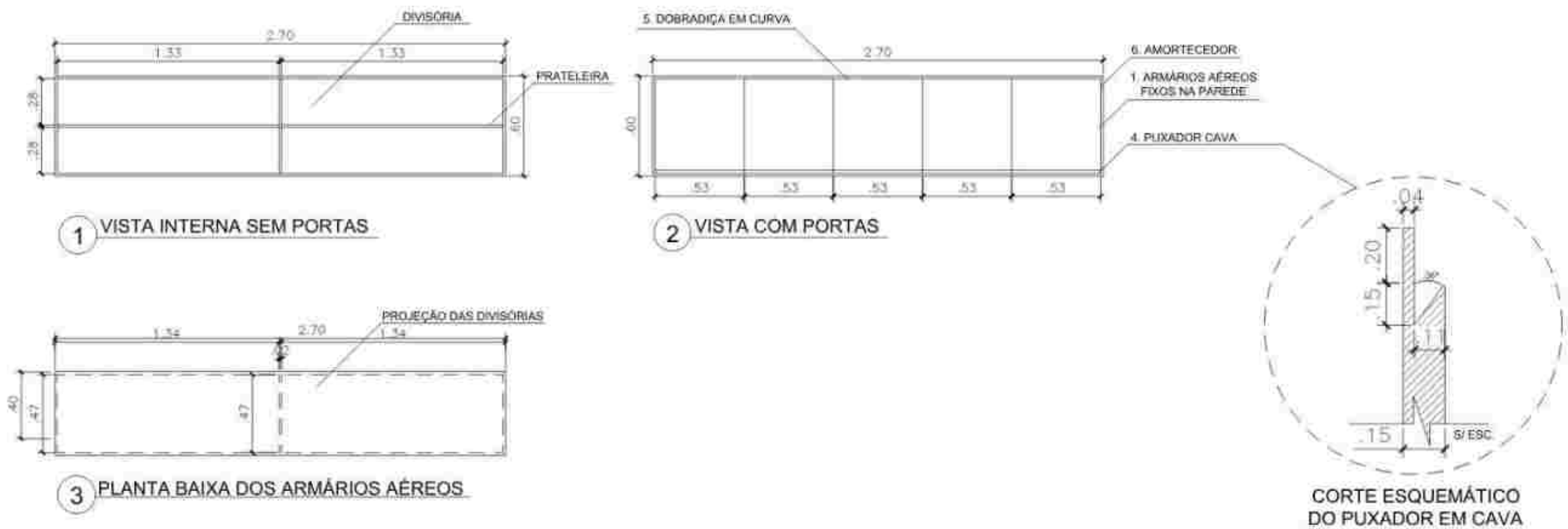
OBSERVAÇÕES:

1. Uma parte do tampo da mesa possui um mecanismo a partir de dobradiças, para que possa ser levantada. Quando abaixada, ela se encontra com o fecho que será conectado a parede. Consultar Vista 1 para visualizar o levantamento do tampo da mesa.

NOTAS:

1. Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*.
2. Todos os móveis são da materialidade MDF de 15mm (1,5cm) com seus devidos cabamentos, consultar especificações.
3. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.

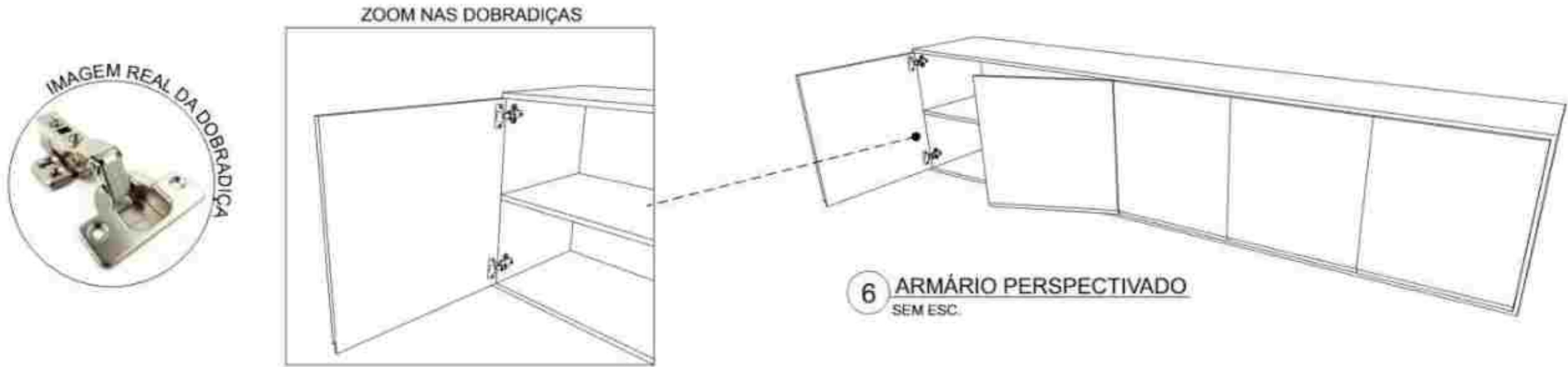
DETALHAMENTO DO ARMÁRIO AÉREO DO DEPOSITO ALIMENTÍCIO



MOSCA SEM ESCALA DA LOCALIZAÇÃO DO MÓVEL | CONSULTAR FOLHA 02

ESPECIFICAÇÕES:

- 1. Todo o móvel é em madeira MDF com 15mm de espessura, com acabamento em pintura poliéster com sete camadas de proteção ecológica de alta durabilidade na cor azul escuro Pantone Classic Blue HEX #0F4C83 RGB (15,76,131).
- 2. Dobradiça curva em aço miquelado de 35mm da marca FGVTVN Brasil, com profundidade do caneco em 11,3mm, Ø do caneco 35mm e abertura 110° (cód: 51MS1505080A00).
- 3. Amortecedor em pistão à gás da InNovo, com abertura de 0,27m.
- 4. Puxador em cava, feito no próprio MDF por marcenaria, consultar corte esquemático.



NOTAS:

- 1. Todas as medidas estão em metro e acabadas, deverão ser consultadas *in loco*.
- 2. Todos os móveis são da materialidade MDF de 15mm (1,5cm) com seus devidos cabamentos, consultar especificações.
- 3. Em caso de qualquer dúvida ou não-conformidade, consultar equipe responsável.